



TRILOGIA
AGENTES DA LEI
LIVRO 1

Inércia

JENNIFER SOUZA



Inércia

Agentes da lei

Livro 1

Jennifer Souza

Copyright © 2019 Jennifer Souza

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem a autorização por escrito da autora.

Revisão e Sinopse: Beka Assis

Diagramação: Jennifer Souza

Capa: Jéssica Gomes

+18

Jennifer Souza

1. Romance

2. Adulto

3. Suspense

Todos os direitos reservados á Jennifer Souza

Essa é uma obra de ficção.

Quaisquer semelhanças com pessoas vivas ou mortas é mera coincidência.

Prelúdio

O primeiro crime

Como flashes de uma câmera poderosa, os relâmpagos iluminavam os recantos da cidade e cada trovoadas estrondosa fazia com que tivéssemos aquela sensação de que o chão estava tremendo. Uma criança se agarrava a sua mãe, assustada com os sons altos. Um casal fazia amor sem se importar com a tempestade. Uma pessoa solitária bebia uma taça de vinho após um dia exaustivo. Um estudante tentava finalizar seu TCC a todo custo e um homem dirigia pelas ruas de Chicago gritando com uma mulher magoada ao telefone.

— Eu já lhe disse, acabou. Eu não vou largar minha esposa! — Gritou o homem, impaciente.

Já não bastava ter deixado a carteira no escritório, a chuva ainda lhe atrapalhava sua visão e

uma mulher insistente ao telefone. O mundo era mesmo uma merda.

— Você disse que me amava. — Vociferou a mulher do outro lado da linha.

— Eva, meu anjo, entenda. — Disse ele, tentando manter a calma. — Quando um homem está com você há seis meses e não larga a esposa, significa que você está sendo iludida.

— Você é um imbecil! — Gritou ela.

— Você está certa, agora por favor, pare de tentar me ferrar! Minha esposa descobriu e preciso consertar essa situação, então me esqueça.

— Isso não vai ficar assim Arthur, não vai! Você vai pagar por isso! — Disse a mulher, que estava furiosa.

— Vou desligar, Eva. Estou dirigindo para a empresa como lhe disse, então se acalme e não me enche, porra! — Arthur era casado há vinte e três anos e já teve mais amantes do que poderia contar, porém Eva Miller estava sendo uma verdadeira PERIGOSAS ACHERON

pedra no sapato e ele já estava de saco cheio.

— Eu vou acabar com você, Arthur! — Gritou Eva do outro lado da linha.

— Adeus, Eva. — Impaciente, Arthur encerrou a ligação e continuou dirigindo por mais vinte minutos. O trânsito, por sorte, estava começando a melhorar. Já passavam das dez horas da noite e muitas pessoas já estavam em casa.

Arthur estava irritado, fora um dia horrível. Lilian, sua secretária, estava ameaçando denunciá-lo por assédio. O que era um absurdo, só porque ele dizia o quão linda estava com aquelas saias lápis que usava diariamente e que suas pernas eram de tirar o fôlego... que mulher não gostava de ser elogiada e olhada com admiração e desejo pelos homens? Se elas se arrumavam daquele jeito, sem dúvidas era para serem desejadas pelos homens. Arthur tinha certeza disso.

Para completar seu dia horrível, sua esposa ameaçou se divorciar e sua amante o perturbou, sendo um chiclete grudento completo. Por que as

peessoas estavam tentando ferrá-lo? Arthur não entendia.

Estacionando o carro diante da empresa, ele teve de correr para não se molhar muito. Passou pelo porteiro sem cumprimentá-lo, como de costume, e seguiu para os elevadores. Com o celular na mão, mandou uma mensagem de texto para a esposa, informando que logo chegaria em casa e assim eles conversariam. Ele estava disposto a manter seu casamento, afinal sua esposa era perfeita, sempre em casa esperando por ele e preparava os melhores eventos para seus sócios... a verdadeira esposa de um diretor de uma empresa de importação e exportação.

Ele chegou até sua sala e passou pela mesa bagunçada do estagiário.

— Eu só tenho incompetentes ao meu redor, só lixo. — Bufou Arthur. Ele ligou a luz da sua sala e seguiu até sua mesa.

Lá estava ela, sua carteira.

Seu celular apitou e era uma mensagem de
PERIGOSAS ACHERON

texto da sua esposa.

“Por mim, você não precisa voltar nunca mais para a casa.”

Impaciente, Arthur colocou a mão sobre a testa e iria responder sua esposa imediatamente quando outra mensagem chegou; desta vez de Eva, sua ex amante.

“Nunca irei perdoar o que você está me fazendo passar, morra seu lixo humano.”

— Que merda! Mulheres são tão dramáticas! — Falou consigo mesmo e mexeu nas configurações do celular, bloqueando o número de Eva.

De repente as luzes de seu escritório foram apagadas.

— Hey, eu ainda estou aqui dentro. — Gritou Arthur olhando para trás, mas sem encontrar ninguém. — Mas que diabos!

A chuva estava ficando cada vez mais densa, e Arthur pôde se guiar dentro da sala graças aos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

relâmpagos que vez ou outra iluminavam a sala. Ele foi até o interruptor e acendeu a luz, voltou até sua mesa e pegou a carteira colocando-a em seu bolso. Ainda mexendo no celular ele seguiu em direção a porta de saída, porém a luz foi apagada novamente.

— Quem diabos está aí? Quem está brincando comigo? — Perguntou, irritado. — É melhor aparecer imediatamente antes que eu chute você para o olho da rua. Você será demitido, imbecil!

Um relâmpago forte e estrondoso iluminou toda a sala e Arthur conseguiu ver a sombra de alguém com algo metálico nas mãos.

— Quem é você? — Perguntou. Dessa vez não foi de forma arrogante, mas mostrando seu temor.

Após o relâmpago, a sala ficou escura de novo e quando houve um novo clarão, Arthur não enxergou mais o vulto. Então, a passos largos, foi em direção a porta, porém sentiu o gosto de sangue na boca ao ser apunhalado na garganta com algo pontudo. Arthur não teve tempo para raciocinar ou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sentir dor, pois em segundos já estava sem vida.

PERIGOSAS ACHERON

1

Paola

O primeiro passo é investigar a cena do crime

A gente percebe que nosso chefe nos odeia no momento em que ele nos coloca em uma missão que ninguém quer assumir. Nenhum dos meus colegas queria assumir o caso do incendiário. Nenhum deles tinha o desejo de deixar Washington para ir para Chicago, então eu fui designada a esse trabalho.

— Após concluir esse trabalho, agente Baker, você será promovida. — Foi a promessa de meu chefe, que me odeia.

Seis meses após capturar o incendiário, seis

meses após o pior mês da minha vida, em que trabalhei lado a lado com um serzinho arrogante, seis meses após uma das prisões mais esperadas do país, eu finalmente havia ganhado minha promoção, mas essa promoção apenas me mostrou que meu chefe, de fato, não me suportava.

— Estou nomeando a agente Baker como supervisora da equipe de crimes cibernéticos. — Disse meu querido chefe, fazendo com que eu ficasse extremamente feliz com minha promoção.

— Muito obrigada, agente Carroll. — Falei, agradecida, pensando que talvez eu tivesse me tornado alguém paranoica, que meu chefe não me detestava tanto assim. Então ele deu sua sentença final.

— Você mereceu, agente Baker. E por trabalhar tão bem no caso do incendiário com a polícia local, você pode se mudar na semana que vem e começar seu trabalho. — Disse ele satisfeito.

— Mudar? — Perguntei, curiosa.

— Sim, você irá assumir em nosso escritório em Chicago, Illinois.

E aqui estava eu, visitando um apartamento em Chicago. O primeiro passo para encontrar um bom local para viver era investigá-lo como se fosse uma cena de crime. Era o quarto apartamento que eu estava visitando naquele dia, todos os outros foram declarados culpados, afinal, tinham mofo, rachaduras nas paredes, péssima iluminação ou barulho demais.

Este, porém, não tinha nada de errado. Ficava na Lake Street Lofts, em West Lake Street. Era próximo do meu trabalho, era bem iluminado e arquitetura era muito bonita. O melhor de tudo, tinha um sistema de segurança de qualidade e um silêncio maravilhoso.

— Ficarei com ele. — Disse ao corretor, que já estava mais do que cansado de ficar caminhando comigo por aí.

— Gostaria de visitar a academia do prédio?

PERIGOSAS NACIONAIS

Sorri para ele.

— Não é necessário. — Eu já me exercitava sozinha. Mesmo se a academia do condomínio não fosse boa, eu ainda assim iria alugar o local, pois finalmente encontrei algo que se adequava a mim. — Eu achei esse lugar maravilhoso, então ficaria com ele mesmo se não tivesse academia.

— Certo, mas tenho certeza que a senhorita ficará satisfeita com a academia do prédio, afinal, esse é o prédio favorito dos policiais por causa da academia. — Disse ele satisfeito.

— Outros policiais vivem no prédio?

— Sim. E também...

— Podemos assinar logo o contrato? Estou tão cansada. — Pedi, cortando-o. — Só quero me estabelecer logo. Começo a trabalhar em três dias.

— Claro, claro... vamos até a imobiliária.

Guiada por ele seguiu para a imobiliária.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Minha vida havia ficado para trás, meus colegas, meu parceiro sexual e meu apartamento aconchegante em Washington. Eu amava viver na capital. Lembro-me quando cheguei lá, apenas uma garota de vinte e um anos, perdida na cidade, vinda de Twin Falls em Idaho. Demorei um ano para me acostumar a Washington, esperava demorar menos tempo para me acostumar a Chicago.

Dois dias depois...

Após colocar a última caixa de papelão na reciclagem, meu lar estava finalmente organizado do jeito que eu gostava. Com todas as minhas coisas ali, ajeitadas de forma similar ao apartamento em Washington, eu me sentia como se ainda vivesse lá.

PERIGOSAS ACHERON

Era sábado à noite. Eu estava entediada, não conhecia ninguém na cidade e começaria a trabalhar só na segunda-feira. Como ainda tinha muita energia acumulada, decidi ir conhecer a tal academia do condomínio. Não conseguiria dormir aquela noite enquanto não estivesse completamente exausta.

Vestindo minha legging preta e meu top da mesma cor, calcei os tênis e amarrei minha juba ruiva rebelde em um rabo de cavalo. Ao som de Run the World, de Beyoncé, comecei a correr na esteira.

Segunda começaria no trabalho às 8 horas da manhã, iria chegar no escritório as 7:30 para me adaptar ao local, me apresentar para os funcionários. O antigo supervisor estaria lá para me auxiliar, ele havia sido promovido para a chefia do escritório.

Sabia que seria difícil minha convivência com os funcionários, afinal, eu vim de fora para supervisioná-los. Eles não me conheciam e nem eu os conhecia; aquela seria a parte mais difícil de

PERIGOSAS NACIONAIS

minha adaptação em Chicago. Sem contar que a equipe, pelo que soube, era composta 90% por homens... muitos ainda me encarariam atravessado. Afinal, infelizmente ainda não existiam muitas mulheres especialistas em tecnologia da informação.

Saí da esteira. Já havia gasto energia suficiente, iria tomar uma ducha e cair na cama. Um homem entrou no elevador e corri.

— Segure a porta, por favor. — Vi no momento em que sua mão grande segurou a porta. — Obrigada. — Falei ao entrar no elevador e dar de cara com ele.

— Você? — Ele me encarou, surpreso. Ele estava com os cabelos úmidos de suor, sua camiseta cinza estava colada em seus músculos, usava uma bermuda de futebol que mostrava panturrilhas grossas. Era a primeira vez que eu via tanta pele dele. Quando trabalhamos juntos meses atrás, apenas o via na delegacia usando seu uniforme policial.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, sou eu. — Respondi impaciente.

Como dizia a lei de Murphy, se alguma coisa pode dar errado, dará.

— Você está me perseguindo?

Bufei. *Mas que arrogância!*

— Já se passaram seis meses, mas você continua um babaca arrogante. — Apertei o botão para o terceiro andar e notei que ele já havia apertado para o quinto. — Evolua, Oficial White.

— Você mora aqui? — Perguntou ele.

— Acho que isso é óbvio, já que a academia só pode ser usada por moradores. — Revirei os olhos.

— Por que você se mudou justamente para o meu prédio?

Eu o encarei irritada. Ele era lindo, mas insuportável. Se ele ao menos fosse um pouquinho mais evoluído poderíamos ser parceiros de sexo, afinal ele tinha um corpo espetacular para um nerd

arrogante.

— Não sabia que você era o dono do prédio, a polícia deve pagar mais que o FBI. Será que devo me tornar uma policial? — Ironizei.

— Agente Baker você entendeu, combinamos de nunca mais nos encontrarmos.

— Acredite, Oficial White, se eu soubesse que você vivia neste prédio, não teria alugado o apartamento. — Falei incomodada.

Eu era uma agente do FBI conhecida pela minha calma e frieza diante de situações em que muitos perdiam o controle. O oficial White, porém, conseguia colocar para fora meu pior lado. Ele me deixava incomodada, irritada e sempre me fazia querer pular em seu pescoço e bater nele até dizer chega.

— É só você se mudar agora que sabe. — Disse ele.

— Rá... só porque você quer. — Finalmente havíamos chegado ao meu andar. Saí no corredor e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

segurei a porta do elevador. — Você só tem duas opções, oficial White.

— Ah, é mesmo? — Ele me encarou de forma arrogante, cruzando os braços no peito. — E será que a agente especial Baker pode me dizer quais são elas?

— Primeiro, você se muda daqui, porque eu não irei sair de jeito nenhum...

— Não irei me mudar daqui, iria bagunçar todo meu sistema. — Ele pressionou os lábios um no outro, transformando-os em uma linha fina. — Mude-se você.

— Também não pretendo sair daqui. — Falei.

— Qual a segunda opção? Detesto me sentir desconfortável e você bagunça meu sistema.

— Você acha que gosto dessa situação? — Impaciente lhe disse a segunda opção. — Vamos fingir que não nos conhecemos.

— Perfeito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você me ignora, e eu ignoro você, oficial White. — Declarei firme.

— Ótimo. — Respondeu ele.

— Ótimo. — Tirei a mão da porta do elevador e elas se fecharam enquanto eu e o oficial White nos encarávamos com visível repulsa.

Eu deveria ter imaginado. Tudo estava dando errado na minha vida, então por que não acrescentar o cara que eu mais odiava no mundo nessa soma?

PERIGOSAS ACHERON

2

Colin

O suspeito quase sempre é o que parece mais inocente.

Paola Baker era o bug da minha vida. Eu soube disso desde a primeira vez em que a vi seis meses atrás. Eu estava trabalhando de forma pacífica e concentrada. Minha mesa tinha minha bagunça perfeitamente organizada, eu estava em paz, trabalhando sozinho como gostava, sem ninguém para me atrapalhar ou me distrair.

— Oficial White. — O senhor Owens, chefe do nosso departamento, me chamou. Ao seu lado estava uma mulher ruiva. Seus cabelos estavam presos em um rabo de cavalo, ela usava terno preto e pouca maquiagem. Era uma mulher muito bonita, porém vê-la ali na minha área me desagradou.

— Sim, senhor Owens. Em que posso ajudá-lo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Questionei. Se meu raciocínio estivesse certo, aquela garota era do FBI.

— Essa é a agente especial Paola Baker. Ela veio de Washington junto com seus dois colegas para assumir a investigação do incendiário.

Levantei e peguei na mão que ela estendeu para mim.

— Agente especial Paola Baker, conto com sua cooperação para nos auxiliar com a investigação.

— Auxiliar? Aquilo era uma merda tremenda. A investigação era nossa, mas era só vir uma ordem de cima que eles entregavam tudo ao FBI.

— Oficial Colin White, espero ser útil para alguma coisa. — Falei de forma irônica. O modo como os olhos dela brilharam me indicaram que ela havia entendido que eu não queria ela ali. — Agora se me derem licença. — Girei nos calcanhares e me sentei em minha mesa.

— Façam um bom trabalho juntos. — Disse o senhor Owens.

PERIGOSAS ACHERON

— Como? — Perguntei confuso, mas ele já havia me dado as costas.

— Vou trabalhar com você. Sou especialista em TI. — Bufeí.

— Não preciso de ajuda e gosto de trabalhar sozinho.

— Você não vai conseguir ver todas as filmagens sozinho, oficial White. — Disse ela, arrastando uma cadeira e assumindo o computador ao lado do meu.

— Eu sempre fiz tudo sozinho, sou o melhor da minha área por aqui.

— Se fosse tão bom, já teria capturado o incendiário. — Ela começou a mexer nos meus pendrives e cds.

— Hey, pare de bagunçar minha mesa. — Falei nervoso.

— Não estou bagunçando, estou organizando essa bagunça. — Disse ela. — Não sei como

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

consegue trabalhar no meio desse caos... tão desleixado.

— Meu caos é organizado e agora você está bagunçando tudo. — Disse aflito.

— Que nada! Você verá que com tudo organizado será melhor de trabalharmos. — Disse ela sorrindo de forma zombeteira.

Desejei com todas as minhas forças arrancar aquele sorriso do rosto dela, fazer com que ela fosse embora dali... eu estava começando a ficar irracional; tudo por causa daquela maldita.

ALGORÍTMO DA VIDA DE COLIN

6:15 Acordar

6:20 Tomar banho

6:30 Me arrumar

6:48 Tomar café da manhã

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

7:17 Escovar os dentes

7:23 Sair de casa

7:30 Chegar no ponto de ônibus

7:36 Pegar o ônibus

7: 55 Descer no ponto em frente ao trabalho

8:00 Bater meu ponto.

8: 03 Estar em minha mesa focado no trabalho

19:00 Sair do trabalho

19:30 Preparar algo para comer

20:00 Jantar

20:40 Jogar videogame

21:30 Academia

22:30 Banho

PERIGOSAS ACHERON

23:00 Estar na cama pronto para dormir

Paola Baker bagunçou o algoritmo da minha vida nas semanas em que trabalhávamos lado a lado. Ela era tão irritante que fez meu sistema sofrer vários tipos de bugs. Eu não conseguia dormir direito, com isso acordava atrasado. Não tinha tempo para tomar café e várias vezes perdi o horário do ônibus e tive de pegar uma Uber.

Eu estava pensando seriamente em fugir para um lugar bem longe, talvez para a galáxia GN-z11^[1], até que finalmente algo realmente bom aconteceu.

— Você está péssimo. Não dormiu bem à noite? — Perguntou ela. Paola cheirava a cerejas, certamente seu perfume, sabonete, óleo de banho, xampu ou hidratante era de essência de cerejas, eu detestava gostar daquele cheiro.

— Tive uma noite horrível. Todo o meu algoritmo está bagunçado e por que será? — Eu a
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

encarei, impaciente. — Você é tão boa e competente, disse que encontraria o incendiário rapidamente e iria embora, mas olha só, já se passaram quinze dias, vinte e uma horas, oito minutos e sete segundos que você está aqui! — Falei encarando meu relógio.

— Eu odeio estar aqui, meu lugar é em Washington. Quero tanto quanto você encontrar esse incendiário dos infernos e assim poder dar o fora daqui.

Bufei.

— Que maravilha! Vamos trabalhar então. — Falei, colocando a senha em meu computador. — Assim nunca mais nos veremos. Você me deixa irracional e sempre tive orgulho de mim mesmo por ser um homem racional.

— Você também acaba com minha racionalidade. Assim que finalizarmos esse trabalho, não nos veremos mais.

— Isso é ótimo.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, ótimo.

— Colin, tenho um presente para você. — Virei-me e vi o agente Ward, Ele era o policial infiltrado no batalhão onde nosso suspeito trabalhava. O tablet em suas mãos fez meus olhos brilharem. Minha vida voltaria ao normal e finalmente aquele incendiário iria para trás das grades.

— É a tal prova que você falou? — Perguntei, com medo de estar errado, ele assentiu.

— Agente Paola Baker, e você é? — Que intrometida! Revirei os olhos vendo-a estender a mão na direção de Ward.

— Policial infiltrado Ian Andrew Murphy Ward.

Eles trocaram um aperto de mão.

— O que você trouxe para nós, oficial? — Perguntou a agente Baker, assumindo o controle.

— O tablet do incendiário. Ele está protegido

PERIGOSAS ACHERON

com uma senha de oito dígitos. E tinha isso. — Ele nos mostrou um pequeno adesivo em formato de coração... grande demais para ser um adesivo.

— É um localizador. Certamente esse é o nosso cara. — Falei confiante. Sim, iríamos prender o cara; e como recompensa eu me livraria da irritante agente Baker.

— Não confirme nada sem ter certeza antes. — Falou ela de forma superior.

— Ah, pare de ser chata e vamos trabalhar logo. — Eu Estava impaciente, queria colocar minha vida nos trilhos novamente.

— Quanto tempo demorará para vocês conseguirem entrar nisso? — Perguntou Andrew.

— Uma hora, se tivermos sorte. — Respondi, mas sem confiança nisso.

— Quatro horas se tiver mais de uma senha. — Falou a agente.

— Eu diria seis se ele codificou as pastas. —
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Haviam muitas possibilidades.

— Merda. Queria prender o cara hoje! — Ele bufou impaciente.

— Vamos fazer o possível para sermos o mais rápido o possível. — Falei. Estava louco para me livrar da agente Baker e entraria naquele tablet como se minha vida dependesse disso.

— E quanto ao localizador? Ele vai saber que está aqui e vai fugir do país antes que a gente pisque.

— Eu vou brincar com ele um pouco. — Disse a agente Barker.

— Agora se puder nos dar privacidade. — Pedi, segurando firme no tablet.

— Confio em você, Colin. — O oficial Ward deixou a sala e comecei a trabalhar no tablet, enquanto a agente Baker mudava a localização do tablet a cada dez minutos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Uma semana depois tudo estava resolvido. O incendiário estava preso, as provas no tablet foram usadas contra ele, assim como muitas testemunhas foram depor. Eu estava no depósito de provas, iria guardar o tablet lá dentro e esbarrei com a agente Baker; ela iria embora naquele dia e estava guardando o localizador.

— Você me assustou. — Ela deu um pulo quando me viu.

— Não sabia que você ainda estava na delegacia. — Falei, peguei o tablet que estava dentro de um saco e o guardei.

— Já estou partindo para Washington. Encerrei tudo por aqui, só faltava guardar esse localizador. — Assenti.

Os corredores do depósito de provas eram estreitos e escuros, a agente Baker estava muito próxima de mim; e agora que eu iria me livrar dela, ela pareceu atraente aos meus olhos. Ela vivia há 1129,9 km de distância de mim, onze horas de viagem de carro 19 horas e trinta minutos de

PERIGOSAS ACHERON

ônibus, 223 horas a pé e 69 horas de bicicleta. Eu nunca mais encontraria a agente Baker e só por esse motivo resolvi me despedir dela.

— Tudo bem, nunca mais nos veremos novamente. — Falei, dando um passo na sua direção.

— Nunca mais. — Repetiu ela e também deu um passo na minha direção.

— Estou satisfeito que minha vida finalmente voltará aos eixos.

— Também estou feliz. Você desperta um lado meu que eu detesto. Tenho orgulho por ser movida por meu cérebro.

— Tenho orgulho por ser movido por meu cérebro. — Falei para ela.

— Então adeus, oficial White. — Ela estendeu a mão para mim.

— Adeus, agente Baker. — Segurei firme em sua mão. Ela me encarou e notei pela primeira vez

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que ela tinha sardas também em seus lábios e num último momento de irracionalidade a puxei para mim e beijei sua boca.

A agente Baker me empurrou contra a parede e segurou firme em minha nuca. Minhas mãos agarraram seu traseiro e usei a língua com volúpia; e para provocá-la ainda mais, mordi seu lábio sugando-o, excitando-a.

— Agente Baker, você está aí? — Nos trazendo de volta a realidade, um dos agentes a chamou na porta.

— Estou indo agente Connor. — Respondeu ela ofegante e então me encarou, mordendo o lábio. — Até nunca mais oficial White.

— Até nunca mais, agente especial Baker. — Respondi.

— Se um dia nos esbarrarmos, isso nunca aconteceu. — Disse ela.

— Isso nunca aconteceu. — Concordei.

PERIGOSAS ACHERON

Voltei para minha sala e a cadeira vazia ao lado da minha me fez sentir desconforto. Era como se algo faltasse em meu local de trabalho.

Não é nada demais, eu apenas me acostumei a isso, ela era apenas uma variável que se infiltrou no algoritmo da minha vida, logo tudo voltaria ao que era antes e eu nem me lembraria mais de sua existência.

E agora, seis meses após nosso último encontro, esbarro com ela no elevador do meu prédio. Ela ainda me causava incomodo e desconforto, ainda tinha aquela pose de mulher forte e segura de si como Samus Aran^[2].

Ela parecia inocente quando disse que não sabia que eu vivia naquele prédio, mas a maioria dos suspeitos pareciam inocentes quando acusados de algo.

Fingir que não a conhecia era o primeiro passo para manter minha visa nos trilhos, e esquecer aquele beijo. Suspirei impaciente comigo mesmo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ao entrar em meu apartamento, aquele beijo nunca aconteceu, foi nosso acordo. Nosso acordo de fingir não nos conhecermos era a melhor coisa a ser feita.

PERIGOSAS ACHERON

3

Paola

Interrogar todos os suspeitos e testemunhas é
essencial

Finalmente a segunda-feira havia chegado. Estava na hora de me adaptar ao trabalho e conhecer meus colegas. Eu estava ficando louca já por ter ficado parada durante todo o fim de semana, precisava de um novo caso que me tirasse o sono e me deixasse focada no trabalho.

Não esbarrei com Colin White desde o sábado. Isso foi bom, pois quando me encontrei com ele, ele me fez lembrar que a muito tempo eu não tinha sexo. Usaria essa semana para me adaptar ao escritório e na sexta à noite iria para alguma boate em busca de sexo casual.

Já de terninho preto e com os cabelos presos em meu costumeiro rabo de cavalo, peguei minha bolsa

PERIGOSAS ACHERON

e deixei meu apartamento. Além da minha adaptação ao trabalho, naquela semana eu também teria de encontrar um carro, já que havia vendido meu velho Nissan preto.

Chamei o elevador e chequei meus e-mails enquanto o aguardava chegar. As portas do elevador abriram e por sorte estava vazio. Aliviada por começar meu dia sem estresse, entrei no elevador. O clima estava bom, a chuva havia parado e estava um clima bom, nem frio nem calor. Segui a passos largos até o ponto de ônibus, não podia me atrasar em meu primeiro dia. Chegando no ponto de ônibus, eu o vi de longe.

Era impossível não o ver. Ele usava seu uniforme da polícia de Chicago, com calças azul marinho e camisa azul clara do uniforme, a blusa do uniforme ficava justa em seus braços, ressaltando seus bíceps definidos, seus cabelos castanho escuros estavam úmidos, e quando ele me encarou, fez uma carranca.

— Eu descí de escada para não esbarrar com você, saí mais cedo que o habitual e ainda nos

encontramos. — Reclamou ele.

— Achei que fingiríamos não nos conhecer. —
Repliquei incomodada por sentir atração por uma
pessoa tão irritante.

— Achei que minha semana começaria bem. —
Resmungou ele.

— Eu também. — Bufe.

O ônibus chegou, e é claro, estava lotado. Ele
saltava do ônibus em frente à delegacia sempre as
7:55, não compreendia o motivo de hoje ele vir
mais cedo.

Nos esprememos dentro do ônibus. Colin teve
de ficar ao meu lado, nossos corpos estavam quase
se tocando.

— Você sempre segue seu sistema; se nos
encontramos hoje, a culpa não é minha. —
Murmurei para que apenas ele escutasse.

— Não nos encontraremos mais, amanhã
seguirei meu sistema. Hoje foi um caso isolado. —
PERIGOSAS ACHERON

Respondeu ele.

— Ótimo.

— Ótimo.

Senti vontade de perguntar se ele conhecia alguma boate na cidade, mas achei que um cara tão chato quanto ele não fazia sexo; apesar de seu corpo dizer outra coisa e o beijo mostrar uma vasta experiência.

— Pare de pensar nisso. — Disse ele. O ônibus deu um solavanco e nós dois fomos obrigados a ficar praticamente colados um no outro. — Nunca aconteceu, lembra?

— Não estou pensando em nada. — Respondi irritada. — Que idiota!

— Você corou. Esse é um problema para os ruivos. — Disse ele. — E a última vez que vi você corar foi no depósito de provas na delegacia.

Eu o encarei furiosa e então me dei conta que nossos rostos estavam a centímetros um do outro.

Uma chama percorreu meu corpo, queimando-o.

— Não me lembro desse acontecido. — Falei.
— Nunca aconteceu... acho que você está confundindo as coisas.

— Você está certa, nunca aconteceu. — Colin chegou no seu ponto e saltou, me deixando derretida em uma poça de lava dentro do ônibus. Eu precisava de sexo, urgente.

Colin

Despertei naquela manhã de segunda-feira com uma chamada em meu celular. Um tanto zonzo, atendi a ligação de olhos fechados.

— Colin, é o Alex. Você precisa vir para cá o quanto antes, é um homicídio. — Falou ele.

— Bom dia para você também. — Ironizei.

— É sério, esse celular está com senha, e...

— Estarei aí em meia hora. — Encerrei a ligação e me espreguicei na cama.

Começar a semana com um homicídio, mais um dia comum em meu departamento... já não bastava os outros casos em que trabalhávamos.

Tomei um banho, comi torradas e café preto, escovei os dentes e saí do meu apartamento. Não sabia as horas que minha nova vizinha saía para o trabalho, mas por garantia para que não nos encontrássemos, descí pelas escadas.

Cheguei no ponto de ônibus e estava satisfeito ao ver que ela não estava ali e tranquilamente mexi em meu celular para ver se havia alguma novidade em meus e-mails.

Foi quando a vi, como se uma força invisível guiasse meu olhar até ela. Paola estava com aquele terninho que deixava pouco a imaginação de qualquer homem e seus cabelos estavam presos em seu habitual rabo de cavalo.

Fiquei incomodado e irritado, resmunguei e reclamei; e ela, como sempre, me deu respostas

PERIGOSAS ACHERON

ferinas. O ônibus estava lotado e a proximidade de nossos corpos me fazia recordar daquele momento que tivemos dentro do depósito. Eu a encarei e a vi corar... ela também estava pensando nisso.

Quando saltei do ônibus, disquei um número muito conhecido na minha agenda.

— Colin, bom dia. Estava pensando em te ligar.

— Bom dia, professora Olivia. Tudo bem?

— Tudo ótimo. Vamos nos encontrar no hotel.

— Disse ela.

— Pode ser hoje? — Perguntei.

— Quanto antes melhor. — Respondeu ela. — Às 20 horas está bom para você?

— Perfeito. Até mais tarde. — Encerrei a ligação. Meu corpo estava ansiando por sexo e eu iria resolver aquilo hoje mesmo.

A professora Olivia foi minha professora na faculdade, e era minha parceira sexual há dois anos.

Como ambos éramos lógicos, não desejávamos um relacionamento e tínhamos vidas ocupadas, entramos nesse acordo de que seríamos parceiros sexuais. Isso era muito útil e prático para ambos.

Assim, quando eu esbarrasse novamente em minha vizinha inconveniente, não sentiria desejo de arrancar suas roupas.

Quando cheguei a minha sala, um aparelho celular estava lá junto com um notebook com o selo de urgência. Sentei e comecei a trabalhar primeiro no celular. Meia hora depois, Andrew me interrompeu.

— Então, você conseguiu alguma coisa?

— Bom dia para você também. — Ironizei.

— Colin. — Ele me encarou impaciente.

— Estou entrando já. — Respondi. — Conte-me um pouco sobre a vítima. — Pedi.

— Arthur Duncan, quarenta e oito anos, diretor de uma empresa de importação e exportação,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

casado, sem filhos. Foi encontrado na porta da sua sala mergulhado em uma poça de seu próprio sangue, uma sujeira total. A senhora responsável pela limpeza o encontrou hoje de manhã e ligou para nós; mas pelo estado do corpo, eu diria que ele foi assassinado sexta à noite.

— Arma do crime? — Perguntei ao mesmo tempo em que digitava vários códigos para conseguir entrar naquele maldito celular.

— Um espeto de papel cravado bem na jugular.
— Assoviei.

— A pessoa que fez isso deveria odiar o cara.
— Respondi. — E tinha conhecimento de anatomia.

— Com os seriados de hoje em dia, qualquer um sabe onde fica a jugular. — Assenti.

— Você tem razão. Acesso permitido. — Sorri.
— Finalmente, esse cara deveria esconder muitos segredos, já que tinha essa senha tão complicada no celular.

PERIGOSAS ACHERON

— Qual senha?

— May90trouble07past15.

— Nossa, o que será que isso significa?

— Vamos descobrir ao entrar no celular da vítima. — Deixei a senha anotada em um post-it só para o caso dela servir de algo no futuro.

— Vou deixar você trabalhar. Preciso ir até o legista e depois investigar as testemunhas. — Assenti e voltei ao trabalho.

Havia um número de celular que ligava constantemente para a vítima, que ele havia bloqueado na noite de sexta-feira que descobri ser de Eva Miller, ex amante da vítima. Havia também mensagens de desculpas para sua esposa, Grace Duncan, e o desejo que ela tinha de nunca mais vê-lo. Já tínhamos duas suspeitas. Mensagens exigindo que a secretária, Lillian Cherry, voltasse atrás nas suas denúncias de assédio sexual. E-mails cheios de raiva para seu estagiário, Willian Sanders... aquilo tudo só me mostrou uma coisa: a vítima era uma pessoa odiosa.

PERIGOSAS NACIONAIS

Isso foi tudo o que encontrei em seu celular. Seu notebook do trabalho foi mais fácil de acessar e foi ali que as coisas estranhas começaram a aparecer.

De: fuckingpastlost@destruction.com

Para: Arthurduncan@exportstar.com

Assunto: Traidor

**Sua esposa sabe as merdas que você faz?
Lixo humano!**

Tentei localizar de onde originou o e-mail estranho, porém foi sem sucesso. Eu estava determinado, iria conseguir localizar o IP da máquina nem que isso levasse uma semana. Quem criou o e-mail tinha conhecimento de TI, pois toda

PERIGOSAS ACHERON

a vez que eu me aproximava dele, era direcionado para outro lado.

— Hey, Colin, você não vai embora não? — Virei e encarei Alex, parceiro de Andrew.

— Como assim? Eu acabei de chegar. — Alex gargalhou alto.

— Cara, já passa das sete da noite, meu amigo. Você quando foca no trabalho realmente esquece da vida. — Com os olhos arregalados encarei o relógio em minha mesa.

— Merda! — Levantei apressado. — Obrigado por me avisar, cara... tenho um compromisso às oito.

— Pois corra então. — Assenti e bati meu ponto às sete e dezoito da noite. Como não teria tempo de chegar em casa para tomar um banho, peguei um Uber e fui direto para o hotel.

Entrei no quarto reservado para nós, despi meu uniforme e entrei debaixo da água fresca. Já refrescado e limpo, vesti um roupão e pedi algo

PERIGOSAS ACHERON

para comer. Estava faminto depois de esquecer de comer durante o trabalho. Enquanto comia meu jantar, notei no relógio que faltavam dois minutos para as oito; a professora Olivia chegaria em seguida.

Pontual como sempre, escutei o som da porta sendo aberta exatamente as oito da noite. Ela usava uma saia lápis preta com listras brancas, uma camisa branca elegante, jogou sua bolsa preta em cima da mesinha e me encarou.

— Boa noite, Colin. — A encarei surpreso.

— O que você fez com o cabelo? — Perguntei.

Os cabelos da professora Olivia, sempre louros, estavam agora vermelhos como o fogo.

— Você gosta? Quis mudar um pouco. — Ela sorriu satisfeita.

A professora Olivia tinha trinta e sete anos, um metro e sessenta de altura, pele clara como a neve, olhos verdes e tinha um corpo mignon. Foi um mês após eu deixar a faculdade que nos reencontramos e

PERIGOSAS ACHERON

conversamos sobre como nossos trabalhos nos impediam de termos relacionamentos ou um sexo decente. Foi então que após muitas cervejas e um bom papo que paramos na cama um do outro. Criamos nosso acordo de sexo e estávamos nessa desde então.

— Você ficou parecida com a agente.

— Ah, o erro semântico^[3]. — Assenti. — Acho que você gosta dela. — Franzi o cenho e encarei a professora Olivia.

— Gostar? Eis uma palavra que nunca ouvi de seus lábios.

— As coisas mudam. — Respondeu ela. Havia em seu olhar algo diferente que eu não sabia explicar. — Venha Colin... — Ela pediu que eu me aproximasse e beijou minha boca.

Não consegui focar no beijo, meu cérebro estava trabalhando velozmente, tentando descobrir os motivos da mudança da professora Olivia. Primeiro pintando os cabelos de uma cor diferente,

segundo usando a palavra gostar para se referir a outra pessoa e terceiro, a chama que havia em seu olhar que sempre foi tão frio e controlado.

Porém quando segurei em seus cabelos senti aquele cheiro, era um aroma de cerejas.

— Que cheiro é esse? — Perguntei afastando nossos lábios.

— Ah, meu shampoo para cabelos coloridos. — Respondeu ela. — Não gosta? — Perguntou ela.

Não precisei responder, apenas a beijei com mais intensidade e logo suas roupas estavam ao chão. Nosso sexo foi incrível como sempre era, nossos corpos combinavam e a química entre eles funcionava.

— Agora que terminamos, preciso conversar com você. — Disse a professora Olivia com um cigarro entre os dedos. Ela não era fumante, mas sempre após o sexo ela fumava.

— Eu sabia que tinha algo aí. — Sentei na cama e a encarei. — Pode falar.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vou me casar. — Disse ela séria.

— Como é que é? — Perguntei incrédulo. —
Você? se casar?

— Sim.

— Como isso aconteceu? — Ela sorriu e aquele
brilho no olhar voltou.

— Eu simplesmente o amo.

— Oxitocina. — Revirei os olhos.

— Pode ser. — Ela riu. — Mas sabe, estou
chegando aos quarenta e descobri que quero formar
uma família... é uma chance de eu ser mãe e criar
uma criança brilhante.

— Wow! — Eu definitivamente estava
surpreso.

— Vim aqui apenas para dizer que esse acordo
que temos terminou... é uma despedida.

Assenti incomodado.

PERIGOSAS ACHERON

Onde iria encontrar outra parceira sexual agora? Uma tão lógica quanto eu, que não misturasse sentimentos fantasiosos com sexo.

— Só posso dizer obrigado e parabéns. — Falei sem jeito.

Ela apagou o cigarro e levantou-se, desfilando pelo quarto de hotel completamente nua e foi catando suas roupas.

— Obrigada também, Colin. Sem nosso escape eu teria pirado com tanto trabalho.

— Foi um ótimo acordo, muito prático... não sei se vou conseguir encontrar outra parceira como você.

— Acho que você deveria encontrar alguém para te fazer feliz. — Disse ela.

— Você sabe que estou muito bem sozinho. — Repliquei.

— Sei que graças aos seus pais, você não acredita no amor. Você colocou lógica no amor e

PERIGOSAS ACHERON

diz que ele não existe, pois assim não se magoa por não ter recebido amor dos seus pais... mas o amor, ele existe, meu amigo e quando você o aceitar será muito mais feliz. — A encarei descrente.

— Você realmente parece ter recebido lavagem cerebral. — Levantei da cama e peguei meu uniforme policial que ainda estava sobre uma cadeira. — Tem certeza de que não quer fazer uma tomografia? — Perguntei irritado com suas palavras intrometidas. Ela riu.

— Eu estou bem, Colin, muito bem mesmo. Desculpe se o magoei. — Disse ela.

— Não estou magoado, só irritado por você achar que me conhece. — Ela suspirou.

— Tudo bem, não vamos encerrar nosso acordo desta forma. Tudo começou de forma racional, vamos acabar de forma racional. — Ela se aproximou de mim e deu um beijo em minha bochecha. — Fique bem, Colin, e se precisar da minha ajuda com algum problema lógico, você já sabe meu número.

Suspirei. Apesar de ser só sexo casual, criamos uma amizade com o passar do tempo. Eu sentiria falta de conversar com a professora Olivia.

— Se um dia se divorciar, me procure.

Ela gargalhou alto.

— Isso se você já não estiver amarrado.

— Sou um indivíduo livre, ninguém irá me amarrar. — Bufe.

— Adeus, Colin. — Disse ela com um sorriso nos lábios.

— Adeus, Professora Olivia. — Ela deixou o quarto as dez da noite.

A mulher que me ensinou boa parte do que eu sabia, a minha parceira sexual, minha boa amiga...

Voltei para minha casa satisfeito, porém um tanto cabisbaixo por perder a professora Olivia. Mas aquele brilho em seu olhar a deixou ainda mais bonita. Ela estava recheada de endorfina, ocitocina,

dopamina e serotonina^[4], isso explicava os motivos de ela parecer mais bonita.

Entrei no elevador e encarei o lado vazio em que algumas noites atrás esbarrei com o meu erro semântico. Eu precisava encontrar uma nova parceira sexual o quanto antes, não poderia me envolver com a agente Paola, pois pelos meus cálculos, ela seria o maior erro em meu sistema.

4

Paola

A pressa é inimiga da perfeição

A semana não foi fácil. Conheci todos os meus superiores e o homem que era supervisor antes de eu entrar, ele me apresentou a equipe com quem eu trabalharia e fui recebida com descrença por todos.

— Ronald deveria ter sido promovido, não terem trazido uma estranha da capital.

Essa, entre outras, foi uma das frases que escutei sem querer entre os corredores, mas não me deixei abalar. Eu também não queria ser supervisora em Chicago... longe de mim, eu queria continuar em Washington onde minha vida estava. Se eles estavam descontentes com minha presença, eu estava igualmente incomodada com eles. Não pedi por isso, e se escutasse mais alguma gracinha, iria responder à altura.

PERIGOSAS ACHERON

Na sexta-feira, no fim de uma semana longa e difícil de adaptação, escutei mais uma vez a frase de uma das minhas subordinadas e resolvi fazer uma reunião rápida com a equipe antes de sairmos.

— Boa tarde. Pedi para todos se reunirem aqui pois vejo que há algo incomodando a todos. — Falei e todos começaram a cochichar que tudo estava bem e nada estava incomodando. — Não estou tentando intimidar ninguém ao chamá-los aqui. Chamei vocês com o intuito de que nosso ambiente de trabalho seja harmonioso. — Encarei Ronald, a minha pedra no sapato, finalmente entendendo a razão de ele não ter sido promovido. Ele era sempre o último a bater o ponto na entrada e o primeiro a bater o ponto na saída; flertava com as moças da equipe e por isso era adorado por boa parte delas. — Eu não queria vir para cá. — Falei, agora olhando no rosto de cada um deles. — Tinha um bom apartamento em Washington, um cara para me divertir, meu carro e uma boa vida... mas não sou eu quem decido para que lado vou, então fui enviada para cá e estou me esforçando para me adaptar e para ser uma boa supervisora para todos. Sei que muitos acham que eu quis vir para cá e

PERIGOSAS NACIONAIS

roubar a promoção de outra pessoa que merecia, mas eu não tive escolha: ou eu era promovida para cá, ou continuava no mesmo lugar em Washington. Por mais que eu ame minha vida estável e inerte, meu trabalho é o que mais me traz satisfação e não podia ficar parada.

Suspirei cansada. Todos pareciam estar me compreendendo.

— Bem, só queria pedir a colaboração de todos, e que se tiverem qualquer problema, falem diretamente a mim para que possamos resolver isso juntos, combinado? — Todos assentiram. — E uma última coisa. — falei e eles me encararam. — Alguém aqui conhece uma boate decente? — Depois de muitas indicações, sorri. — Certo, obrigada e podem ir para suas casas. Quando eu receber meu primeiro salário como supervisora levarei a todos para jantar. — Eles aplaudiram e acreditei que aquele problema de fofocas pelos corredores finalmente iria cessar.

PERIGOSAS ACHERON

Vestindo uma blusa de cetim cor pérola, saia preta com um comprimento considerado indecente para muitos e saltos pretos com detalhes em prata, segui para os elevadores. Meus cabelos estavam soltos, uma make para a noite compunha meu visual e uma bolsa carteira prateada estava em minhas mãos. Eu estava pronta para fazer sexo.

As portas do elevador abriram e eu estava pronta para sair quando me dei conta de que ele subiu primeiro antes de descer. Alguém havia o chamado no quinto andar, e claro que só poderia ser ele.

Usando calças de moletom pretas e uma camiseta branca, Colin entrou no elevador e me encarou dos pés à cabeça. Senti meu corpo ficar quente com seu olhar e isso me incomodou bastante. Ele estava com os cabelos pretos úmidos, o que indicava que ele havia saído do chuveiro minutos atrás. Sobre seu nariz estava pousado um óculos de leitura, que ele usava sempre quando ficava diante do computador.

— As mulheres são todas iguais. — Disse ele

após alguns segundos em silêncio.

— Você não consegue ficar quieto, não é mesmo? — Eu o encarei, já sentindo a chama da irritação tomando conta do meu corpo necessitado de sexo.

— Não estava falando com você. — Respondeu ele.

— Bem, estamos só nós dois aqui dentro e você me vem com essa frase clichê de que as mulheres são todas iguais...

— Eu só estava pensando alto. Você se acha toda racional, e está aí, vestida desse jeito para atrair atenção masculina. — Bufou ele.

— Está funcionando, já que atraí sua atenção. — Ironizei.

— Vai dizer que seu objetivo não era esse? Fazer os caras quererem te levar para a cama?

— Ah não, jamais iria fingir ser inocente. — Falei. — Meu objetivo é exatamente esse, atrair um
PERIGOSAS ACHERON

cara para minha cama. — Ele me encarou surpreso. — E pela sua expressão vejo que vai funcionar, já que até mesmo você quer me levar para a cama.

— Não seja tão convencida, você não faz meu tipo. — A mentira escorria por seus lábios o que só me fez rir.

— Boa noite, oficial White. — As portas do elevador abriram e vi que havia um entregador de pizza esperando-o. — Tenha uma noite tranquila em seu apartamento. — Cutuquei-o.

Passei pelo entregador de pizza, que não conseguiu disfarçar seu olhar de desejo.

— Hey, me dê minha pizza. — Escutei Colin repreendendo-o. — Respeite as mulheres, elas não são um pedaço de carne! — Ralhou Colin com o entregador, me fazendo rir ao caminhar em direção ao Uber que me esperava.

Após dançar, beber e flertar, encerrei a noite em um quarto de hotel com um belo homem entre as minhas pernas. O objetivo da noite estava concluído. Segurei com força em seus músculos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

enquanto ele se movia dentro de mim, nossos corpos suados e unidos com um único objetivo: sentir prazer. Então em cinco minutos ele gozou, deitou-se do meu lado satisfeito e com um sorriso bobo no rosto.

— Isso foi incrível. — Disse ele.

— Como assim? E eu? — Apoiei-me nos cotovelos e o encarei. — Oi, eu ainda não cheguei lá... — Cutuquei-o, mas ele já estava roncando.

Encarei seu corpo nu, um metro e oitenta e sete de músculos definidos, pele bronzeada, lábios cheios e lindo de morrer; cabelos negros e uma barba perfeitamente feita. Era como ter uma Ferrari e não saber dirigi-la. Frustrada, levantei-me e comecei a me vestir. Uma hora dançando e flertando para tudo terminar em cinco minutos! Comecei a desejar estar em Washington com Willian e nosso acordo sexual perfeito. Eu precisava de um parceiro sexual e aquele homem que eu nem lembrava o nome e nem fazia questão de lembrar, não era ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Se nos esbarrarmos novamente, finja que não me conhece. Se você está se perguntando o motivo disso, é porque você é egoísta e só pensa em seu pinto. Cinco minutos? Sério?

Deixei o bilhete ao lado da cama e deixei o quarto sem olhar para trás.

PERIGOSAS ACHERON

5

Colin

Quem desdenha quer comprar

A pizza estava com um aroma delicioso, estava quentinha e crocante, porém aquela fatia ainda estava em meu prato com apenas uma mordida. Era sexta à noite e infelizmente eu teria que trabalhar no dia seguinte; mas ainda assim me permiti esse pequeno delito que era degustar de uma boa pizza. Porém, aquela mulher estragou tudo.

Levantei de novo e comecei a caminhar em minha sala, andando de um lado para o outro. Estava com uma enorme frustração sexual, porém não podia ligar para a professora Olivia e não tinha tempo e nem paciência para ir em boates.

Perseu, ela tinha sardas acima do joelho esquerdo que pareciam a constelação de Perseu. Ela tinha pernas tão longas. Será que parecia mesmo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com a constelação ou eu estava imaginando coisas? Eu gostaria de confirmar se parecia mesmo com a constelação. Ela teria mais sardas pelo corpo? Formariam mais desenhos?

— Droga! — Sentei no sofá novamente e voltei a comer a pizza. O pedaço foi devorado e mais um, seguido de outro; até que a caixa de pizza estivesse vazia e eu com um mal-estar.

Minha ansiedade me fez devorar a pizza inteira sozinho. Aquela mulher era, sem dúvida, um vírus perigoso que estava acabando com todo o meu sistema, tomando conta dele e corrompendo meu disco rígido. Irritado, tentei dormir... em vão.

Cheguei atrasado no trabalho no dia seguinte. Tínhamos uma reunião com o senhor Owens para mantê-lo atualizado quanto ao caso em que estávamos focados.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Essa é a sede da empresa; existem mais três filiais dela em cidades vizinhas. Interrogamos os cinquenta e três funcionários que trabalham nessa sede e conseguimos reduzir a lista de suspeitos para oito. — Alex começou a falar.

— E três destes oito não são funcionários. — Falei. — Uma das suspeitas é a viúva, Grace Duncan. Ela descobriu recentemente que a vítima era infiel e há várias mensagens de ódio em seu celular.

— Também há a amante. Colin descobriu que a vítima estava tentando terminar tudo com ela e ela fez ameaças. — Continuou Andrew. — E temos Molly Thompson, ex funcionária que foi demitida injustamente pela vítima por estar acima do peso. Ao que parece a vítima a humilhava e a chamava de peso morto. Ela sofreu uma humilhação na frente de todos os funcionários e ficou com muito rancor da vítima... ela foi vista pelas câmeras de segurança próximas a empresa naquela noite.

— Então foi ela. — Disse o senhor Owens. — Nossa principal suspeita.

PERIGOSAS ACHERON

— Não é tão simples assim. — Declarou Alex.
— Nosso cérebro aqui descobriu e-mails ameaçadores no computador da vítima. — Alex apontou para mim.

— Sim, e esses e-mails vieram de dentro da empresa, da sala de cópias. Isso nos dá mais suspeitos.

— Temos o Willian Sanders, que usa muito essa sala e frequentemente era humilhado pela vítima. Ele recebe ajuda psiquiátrica por conta do trabalho terrível. — Disse Alex.

— Temos Lilian Cherry, a secretária da vítima que estava denunciando-o por assédio sexual. — Disse Andrew.

— Oliver Wilson, que era sócio da vítima, e agora ficou com seu lugar na diretoria da empresa. — Falei. — Eles tiveram uma discussão desde que Lilian denunciou a vítima por assédio. Ao que parece, Oliver não concordava com os flertes do sócio.

— Adam Lopez, o porteiro do prédio. Na hora

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aproximada da morte, ele saiu do posto por alguns minutos e não sabemos a razão. — Alex continuou. — Ele foi o último a ver a vítima e o desprezava.

— E por fim temos Julia Carter, auxiliar de escritório há quatro anos, nunca foi promovida. Ela já enviou seis requerimentos para a vítima para ser promovida e a vítima...

— A humilhava. — Concluiu o senhor Owens, cortando a frase de Andrew, que assentiu.

— Concluindo, a vítima não valia nada. — Falei.

— Mas ainda assim temos de descobrir quem o matou e colocar essa pessoa atrás das grades. — Falou Alex.

— Apesar dela ter feito um favor para a população. — Brincou Andrew.

— Agora me digam, quem vocês acham que foi? — Perguntou o senhor Owens. — O que o instinto de vocês diz?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Grace Duncan, ela ficou com todos os bens e antes de se casar fez curso de enfermagem. Ela sabia como matar a vítima rapidamente e seria a mais beneficiada nisso tudo. — Disse Alex. — Mas temos que interrogá-la mais uma vez e reunir mais provas.

— Eu acredito que seja o sócio, Oliver Wilson. Ele é um homem frio e calculista, está há dez anos na empresa e seu trabalho é sua vida... se a vítima estava ameaçando a reputação da empresa com seus flertes, ele certamente iria revidar. — Disse Andrew.

— E você, Colin? O que seus instintos dizem?

— Não sigo instintos, sou mais lógico. Acredito que foi um crime conjunto. Molly Thompson matou a vítima e o porteiro Adam Lopez deu cobertura... ele quem toma conta das câmeras de vigilância e de repente as filmagens dos corredores do escritório daquela noite sumiram? Seguindo a lógica, eles são os mais suspeitos.

— Mas não ganhariam nada com isso, Colin. —

PERIGOSAS ACHERON

Disse Alex.

— Ganhariam a satisfação de se vingar. —
Falei. — Às vezes as pessoas só precisam disso, dar
a última palavra ao chefe abusivo.

— Interroguem mais uma vez todos os
suspeitos e coloquem mais atenção nesses
principais. Qualquer novidade, me avisem. — O
senhor Owens levantou-se e deixou a sala de
reunião.

— Se a gente parar para pensar, todos tinham
motivos para matar a vítima, ele não valia nada. —
Disse Andrew. — Isso me lembra até o caso do
incendiário... é como se esses psicopatas que
estamos lidando estejam dando uma de heróis
negros.

— Pois é, como se eliminassem os vírus do
mundo. — Respondi.

— Falando em vírus, você está péssimo. —
Alex observou.

— Obrigado, mas tive uma noite infernal. —
PERIGOSAS ACHERON

Lembrei-me das sardas nas longas pernas da agente Baker.

— Isso envolve uma mulher. — Apontou Alex.

— O quê? Mulher? Não! — Respondi depressa.

— Pronto, você já se entregou... — Disse Andrew.

— Não há mulher alguma... é apenas falta de sexo. — Falei.

— Isso pode ser facilmente resolvido, meu amigo. — Disse Alex. — Basta você ir em uma boate e encontrar uma bela garota que queira se divertir com você. — Ele piscou.

— Estou atolado até o pescoço com esse caso, não tenho tempo para ir em boates; sem contar o caso do estuprador do Tinder... ainda não encontrei esse maluco. — O caso do estuprador do Tinder era um caso que se arrastava já fazia um ano. O cara criava um perfil falso, combinava de se encontrar com a moça e então estuprava e assassinava as vítimas. Já haviam acontecido quatro vezes e eu

PERIGOSAS ACHERON

estava perdendo o sono ao tentar encontrar ele.

— Então como irei fazer vocês dois saírem dessa vida de celibato? — Alex balançou a cabeça.
— Esse aí faz seis meses que está em uma tristeza profunda, desde que a enfermeira que mora no coração dele foi para tão, tão distante.

— Que tal, após solucionarmos esse caso, irmos em uma boate nós três em busca de diversão. — Disse Andrew mudando de assunto.

— Perfeito, meu amigo. — Alex levantou-se, animado.

— Tudo bem. — Concordei a contragosto.

— Então está combinado. — Disse Andrew. — Agora vamos interrogar esses suspeitos novamente, pois quero solucionar logo este caso.

Voltei a trabalhar arduamente, tentando descobrir se havia algo mais escondido no notebook de Arthur Duncan, ao mesmo tempo juntava dados do estuprador do Tinder. Coloquei no banco de dados os seus vícios de linguagem e

PERIGOSAS ACHERON

comecei a procurar por todo o Tinder por alguém que estivesse usando esse tipo de conversa. Foi algo difícil de conseguir, poder acessar os bate papos; porém era algo que estava manchando a imagem do aplicativo e eles nos permitiram pegar esse maldito a qualquer custo.

Encarei o relógio e vi que já se passavam das nove da noite, era bom. Encerrei meu expediente, iria para a casa, tomaria um bom banho e cairia na cama. No dia seguinte gastaria minhas energias acumuladas na academia, afinal, iriam completar seis dias desde minha última relação sexual. Até que eu encontrasse uma nova parceira, teria de gastar toda a minha energia na academia.

Em uma lanchonete nada popular em Chinatown, dois dos principais suspeitos do crime contra Arthur Duncan conversavam.

— Acho que nós devemos contar, estou com

PERIGOSAS ACHERON

medo. — Disse Molly Thompson. Ela segurava o copo de cerveja com força, seus cabelos cacheados tingidos de vermelho estavam desbotados e ela suava como se estivesse em uma sauna, apesar do ar condicionado gelado.

— É muito arriscado.... acho que devemos manter a história de que não sabemos de nada. — Respondeu Adam Lopez. O homem estava nervoso, porém não demonstrava. Ele achava que se Molly contasse tudo, acabaria com sua vida.

— Mas será melhor para nós contarmos. — Falou Molly nervosa.

— Não, isso é um erro. Vamos esperar e ver no que vai dar... não podem descobrir. Se eles descobrirem tudo está acabado. — Adam bebeu a cerveja até esvaziar o copo. — Fique quieta, Molly, estou te pedindo, não seja estúpida.

— Certo, vou confiar em você, Adam. — Ela bebeu todo o conteúdo do copo. — Mas saiba que não gosto nada disso. — Molly levantou-se e deixou a lanchonete, olhando para todos os lados

PERIGOSAS NACIONAIS

para ver se não havia ninguém vendo e então partiu para o ponto de ônibus.

Adam esperou quinze minutos e então deixou o local, dirigindo seu velho carro.

PERIGOSAS ACHERON

6

Paola

Quinze dias. Faziam quinze dias desde que eu havia me mudado de vez para Chicago e cinco dias desde o sexo mais fracassado do universo. Eu estava trabalhando igual a uma condenada. Estávamos investigando e-mails de ameaça terrorista e ultimamente não me sobrava tempo para ir em boates em busca de um parceiro, afinal, terrorismo era um assunto de segurança nacional; então minha equipe e eu saíamos do trabalho sempre muito tarde e chegávamos muito cedo.

Naquele sábado em específico cheguei em casa cedo, eram nove e meia da noite. Apesar do cansaço eu ainda estava agitada e cheia de energia; então vesti minha legging preta e um top verde escuro, preendi meu cabelo em um rabo de cavalo, peguei o celular e os fones de ouvido e uma garrafa de água e segui em direção aos elevadores.

PERIGOSAS NACIONAIS

Já estava na esteira fazia meia hora quando o vi de soslaio. Ele estava a quatro esteiras de distância de mim, continuei correndo ao som de Pink. Senti vontade de cantarolar, afinal aquela música era um hino, porém naquele momento eu só conseguia focar em algo, correr; se tentasse focar em outra coisa olharia na direção dele e perderia o foco. Chegou na parte do refrão da música, a música que salvou minha vida em um dos meus piores momentos, muitas pessoas quando estão em seu pior momento e são salvas, sempre é por causa de algo. Uma pessoa, um livro, um filme...eu fui salva por essa música.

Pretty, please don't you ever, ever feel
Like you're less than fucking perfect^[5]

Fazia uma hora que eu estava correndo quando comecei a desacelerar a esteira aos poucos; estava na hora de tomar um banho e tentar dormir. Sábado à noite e eu só pensava em dormir. Era um saco não estar com vontade de ir à caça, mas ainda não havia me recuperado da minha última caça fracassada.

Quando finalmente parei de correr, bebi água

PERIGOSAS ACHERON

com vontade, tirei os fones do ouvido e meu olhar seguiu direto para onde ele estava. Ele usava uma bermuda de algodão que abraçava seu traseiro musculoso com gosto, tinha canelas grossas e isso era proporcional as suas coxas. Suas costas eram largas e eu poderia apostar cem dólares de que ele tinha um tanquinho definido.

Quando me falaram que eu iria trabalhar lado a lado com ele meses antes, imaginei que ele seria como a maioria dos caras que trabalham em frente ao computador: ou muito magro ou acima do peso. Porém, ao ver Colin e aquele corpo esculpido, vi o quanto as estatísticas podiam estar erradas.

Ele desacelerou a esteira para começar a caminhar; deve ter notado que eu estava encarando-o, porém uma mulher tinha de estar morta para não o admirar, e afinal estávamos só nos dois naquela academia. Terminei de beber a água e passei a toalha no rosto, seguindo em direção ao elevador.

Eu precisava de um banho gelado e de um brinquedo para dormir bem, pois ver aquele homem irritante e lindo havia despertado ainda mais minha

libido. Entrei no elevador e quando as portas estavam quase fechando, ele as segurou com suas mãos com dedos longos.

Nossos olhares se encontraram e senti minha pele arder em necessidade. A lembrança do nosso beijo e a forma como ele me segurou naquele depósito me vieram a mente. Era difícil encontrar um homem com pegada hoje em dia, e o Oficial White tinha pegada.

— Por que você usa essas calças compridas para se exercitar? — Perguntou ele, do nada.

— Acho que é uma vestimenta padrão para ginástica, não? — Eu o encarei. — Você queria ver as minhas pernas de fora?

— Não entenda errado, só queria confirmar uma coisa. — Respondeu ele.

— Confirmar uma coisa? Tipo, o quê?

— Perseu... você tem sardas acima do joelho esquerdo que parecem a constelação de Perseu. — Disse sem jeito. — Na parte de trás.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você gosta de estrelas. — Observei.

— E quem não gosta?

— Você está certo.

— E então? Parece mesmo a constelação de Perseu ou não? — Perguntou impaciente.

— Eu não sei, nunca prestei atenção, talvez por ficar na parte de trás da minha coxa.

Ele suspirou frustrado.

Eu entendia a sensação, a curiosidade era uma característica natural da humanidade; e o fato de ela não ser saciada nos deixava frustrados.

— Olha, eu posso mostrar para você. — Falei e vi o brilho em seu olhar. — Mas com uma condição.

— Não precisa. — Disse ele. — Você vai provavelmente exigir algo que eu não vou querer dar... é sempre assim quando as pessoas dizem que há uma condição.

PERIGOSAS ACHERON

— Na verdade é algo bem simples. — Falei. — Eu vou até em casa agora, vou tomar um banho e não tenho cervejas... mas nossa, estou com tanta sede e é sábado à noite. — As portas do elevador abriram em meu andar e sai no corredor segurando as portas com o braço enquanto falava com ele.

— Eu tenho cervejas. — Disse ele.

— Então, tudo o que você precisa é me dar as cervejas e então eu deixo você ver as sardas de Perseu. — Sorri.

— São as minhas últimas cervejas. — Lamentou ele.

— Você está curioso ou não? Talvez haja mais constelações próximas a Perseu. — Eu precisava de uma boa cerveja para que meu corpo ficasse gelado também por dentro, pois só o banho frio não resolveria. Então usei a curiosidade dele a meu favor.

— Tudo bem. — Disse ele, vencido.

— Apartamento 301, em meia hora. — Pisquei

PERIGOSAS ACHERON

para ele e as portas fecharam. — O que você está fazendo, Paola? — Perguntei-me.

Tomei um banho refrescante e peguei em meu guarda-roupa um shortinho verde de algodão e uma baby-look do Spider-man, lavei os cabelos, ignorando o horário avançado e sequei-os um pouco com o secador. Passei um hidratante labial e um pouco de perfume. Eu sempre passo hidratante labial para dormir, falei para mim mesma.

A campainha tocou exatamente trinta minutos depois e segui nervosa até a porta. Não estava entendendo a razão de meu nervosismo. Abri a porta e vi que ele também havia tomado banho, usava uma camiseta cinza e calça de moletom preta. Seus cabelos estavam úmidos e o cheiro do seu sabonete deixou um rastro por todo o corredor.

— Entre. — Eu o convidei e ele me mostrou o fardo com seis long necks da Goose 312^[6]. — Essa eu não provei ainda.

— Ela é a melhor. — Declarou ele.

Vi que ele observava minha casa com atenção, desde minha estante cheia de lembranças de cidades que já visitei, até minha coleção de moedas antigas.

— Uau, você tem uma bela coleção aqui. — Apontou.

— Obrigada. Minha tia Madison quem começou e continuamos durante um tempo. Ela dizia que cada moeda tinha uma história, uma pode ter sido para pagar a entrada do cinema para a pessoa amada, uma pode ter sido para pagar uma dívida, outra pode ter sido roubada, outra perdida.

— Sua tia tem uma imaginação fértil. — Comentou ele.

— Tinha, ela morreu faz cinco anos. — Falei. — E ela era muito romântica... talvez por isso vivia sendo magoada. — Dei de ombros.

— Sinto muito.

— Tudo bem, já faz bastante tempo. — Peguei uma cerveja e a abri, bebi goles generosos enquanto PERIGOSAS ACHERON

Colin foi até minha prateleira de livros. Eu não tinha o hábito de leitura, mas tentava ler ao menos um ou dois livros por mês, era um bom exercício para o cérebro. — Hum. — A cerveja estava no ponto e tinha um gosto diferente de tudo o que eu já havia provado. — Ela é de limão? — Perguntei.

— Não, só tem o aroma de limão por causa do lúpulo Cascade que vai na receita, muito conhecido pelo aroma cítrico que lembra o limão.

Assenti e bebi mais um pouco.

— Bem, você cumpriu seu papel, então irei cumprir o meu. — Me aproximei dele e virei de costas. — Você pode matar sua curiosidade agora.

Senti o calor percorrer meu corpo inteiro, sentia o olhar de Colin sobre as minhas costas. E então escutei ele se abaixar. Não precisava me virar para ver que ele estava focado em minha coxa.

— Posso tocar nelas? — Pediu ele.

— Pode. — Senti seus dedos tocando minha pele, e engoli em seco.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, é muito parecido, o Y torto é... Perseu.
— Ele ficou tocando minhas sardas e o senti fazendo um desenho com os dedos. — É incrível.
— Ele parou de me tocar e soltei o ar que só agora notei que estava prendendo. — Obrigado por saciar minha curiosidade. — Agradeceu ele.

— De nada. — Sorri sem jeito.

— Acho que devo ir agora. Sei que você não gosta de mim, e bem, é recíproco.

— Você quer beber uma cerveja? — Convidei.

— Beber? Nós dois?

— Bem, é a primeira vez que não discutimos, acho que isso deve ser comemorado.

Ele esfregou a mão na nuca.

— Tudo bem. — Concordou, mas notei que ele estava se sentindo desconfortável.

Convidei-o a sentar no banco alto na copa da cozinha e sentei na sua frente, cada um com uma
PERIGOSAS ACHERON

Goose na mão.

— Essa cerveja é realmente deliciosa. ela não é tão amarga e mata a sede que é uma beleza.

— Você sabia que o 312 no nome é uma referência ao dígito de discagem de Chicago. Os criadores perceberam que não existia feriado especialmente para beber cerveja e para divulgar a 312, eles criaram no dia 12 de março^[7] o The 312 day.

— Uau, essa cerveja tem história, hein. Não acho que alguma cerveja de Washington tenha uma história assim.

— Sua tia teria gostado da história. — Comentou ele como se tivesse conhecido tia Madison.

— Ela teria adorado. — Comentei.

Ficou um silêncio constrangedor. Não sabíamos mais o que dizer um para o outro, afinal sempre que conversávamos era discussões, era realmente estranho estarmos sendo tão amigáveis um com o

PERIGOSAS ACHERON

outro.

— Você teve sucesso naquela sexta? — Eu o encarei sem entender, então lembrei que na semana retrasada eu tinha ido a uma boate e esbarrado com ele no elevador.

— Não. — Falei honestamente.

— Não fez sexo? — Perguntou ele direto.

— Fiz.

— Então porque não teve sucesso?

— Cinco minutos não são o suficiente para saciar qualquer mulher que respire. — Falei e abri outra cerveja para cada um.

— Que merda.

— Nem me fale. — O encarei. — Como você se vira? Somos bem parecidos... você deve ter uma parceira sexual, certo?

— Eu tinha, minha professora da faculdade... só

que ela vai se casar e agora estou sem parceira.

— Casar, que coisa mais insana. — Falei.

— E ela era uma mulher tão racional. — Lamentou ele.

— Sinto muito. — Falei. — Sexo é uma necessidade humana básica, é como comer ou beber água.

— Exatamente. Eu estou trabalhando tanto ultimamente... não sei quando vou encontrar uma parceira sexual.

Eu o encarei com atenção, seus lábios carnudos, sua barba por fazer, seus dedos longos, seu peitoral largo e me perguntei se seu tanquinho seria de fato definido.

— Sabe, Colin... posso te chamar de Colin, certo? — Ele assentiu. — Nós moramos no mesmo prédio, somos pessoas saudáveis, racionais e que necessitam da mesma coisa: sexo.

— Onde você está querendo chegar? —
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Perguntou ele.

— Seria muito prático para ambos se fossemos parceiros sexuais. — Falei. — Chegamos tão cansados do trabalho que não queremos nem pensar em socializar com outras pessoas em boates, só queremos fazer um bom sexo e dormir.

— Mas não nos suportamos. Será que isso iria funcionar?

— É apenas sexo, não vejo por que não iria funcionar. Você sente atração por mim? — Perguntei francamente.

Colin bebeu um gole generoso da cerveja e seus olhos escureceram de repente e ele me encarou de forma intensa.

— Eu teria que ser um cadáver para não me sentir atraído por você, Agente Baker. — Disse ele, e o tom da sua voz ficou mais rouco.

— Paola. — Eu o corriji. — Me chame pelo nome.

PERIGOSAS ACHERON

— Paola, o que mais me incomodou nos meses que trabalhamos juntos foi a atração física que sentia por você, pois ao mesmo tempo em que eu queria que você desaparecesse da minha frente, também desejava arrancar suas roupas.

Mordi o lábio diante da sua declaração. Colin era tão honesto assim como eu, um homem racional que não me traria problemas. Um homem que jamais se apaixonaria por mim e por quem eu jamais me apaixonaria.

— Temos um acordo então? — Colin levantou-se e pousou a Goose em cima da mesa, deu a volta na mesa e girou meu banco para que eu ficasse frente a frente com ele.

— Temos um acordo. — Suas mãos grandes agarraram meu traseiro com força e enlacei as pernas na sua cintura, nossos lábios se uniram em um beijo faminto e quente. Colin foi me guiando para o quarto. Naquela noite, finalmente, eu seria saciada.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

7

Colin

Não vou mentir, eu já havia pensado nisso... pensei tantas vezes que achei que fosse enlouquecer. Um acordo sexual com a agente Baker... havia até mesmo feito uma lista com prós e contras. Jamais imaginaria, porém, que ela fosse me propor. Mas toda regra tem sua variável. De uma coisa eu tinha certeza: ambos ganhariam com esse acordo, pois saciaríamos nossos seus desejos carnis sempre que desejássemos. E o melhor de tudo, eu a detestava e ela me detestava, então jamais envolveria sentimentalismo de qualquer tipo. Era o acordo perfeito.

Eu a prendi contra a parede do quarto e puxei sua baby-look por cima da cabeça, agarrei um dos seios e por cima do sutiã comecei a beliscar o mamilo de leve enquanto mordiscava sua orelha e beijava seu pescoço. Com sua ajuda, arranquei seu

sutiã e comecei a descer por seu corpo, primeiro passando a língua em seus mamilos rosados, ela tinha sardas até mesmo entre os seios, e com a língua contornei cada constelação desconhecida.

Paola segurava firme em meus cabelos, ainda apoiada a parede. Fiquei de joelhos diante dela e arranquei seu short com a calcinha junto, então a encarei e vi em seus olhos o desejo intenso. Puxei sua coxa e beijei seu interior, coloquei a coxa dela sobre meu ombro e a outra também, Paola segurava-se contra a parede e eu a mantinha firme em minha boca, segurando firme em seu traseiro.

Usando minha língua e os lábios me fartei entre suas pernas e seu sabor de mulher me deixou ainda mais excitado. Eu sentia meu pênis apertado dentro da calça, mas precisava deixá-la muito excitada antes de pensar em mim; sem contar que ouvir seus gemidos enquanto eu a chupava com vontade era prazeroso demais... saber que eu estava causando essas sensações nela era excitante ao extremo.

Vi que ela estava chegando perto, seu corpo estava tremendo, então trabalhei com mais afinco

em seu clitóris, quando Paola chegou ao orgasmo e senti suas pernas enfraquecerem. Eu a apoiei no chão e Paola me encarou séria.

— Agora é a minha vez. — Ela passou a língua nos lábios e ofeguei.

Colocando-me contra a parede, ela arrancou minha blusa e puxou minha calça com uma rapidez sem igual. Suas mãos passearam pelo meu corpo inteiro, desde meus braços, ombros, pescoço e abdômen.

— Sempre me perguntei se você tinha um abdômen assim... — Seus lábios pousaram em meus ombros e Paola começou a beijar de leve meu peitoral, passando a língua em meu mamilo e beijando meu abdômen. — Superou todas as minhas expectativas.

Eu a encarei de joelhos diante de mim e já sabia o que ela iria fazer e aquilo me deixou sem fôlego. Estava tudo ficando muito intenso, com a professora Olivia nunca foi assim. Por que será? Meus pensamentos desapareceram no mesmo

instante que Paola me colocou em sua boca e começou a me sugar, lambar e me engolir com vontade.

— Paola... — Grunhi.

Assim como eu, Paola parecia estar sentindo prazer ao me dar prazer. Era nítido em seus olhos como ela estava gostando de fazer aquilo, de me levar ao limite.

Ela me tirou da sua boca e provocou a ponta com a língua. Seus olhos brilhavam ao me encarar. Eu a puxei pela mão e a derrubei sobre a cama, beijei sua boca novamente e senti nossos gostos se misturando. Ela segurou em meu pênis e o esfregou em suas dobras macias e quentes. Porra, como ela estava quente e úmida! Ela fez meu cérebro virar gelatina ao fazer isso.

— Preservativos. — Consegui me conter e pedi a ela proteção.

— Aqui. — Ela se inclinou e abriu a gaveta do criado mudo. Seus seios empinaram com seu movimento e enquanto ela remexia na gaveta, PERIGOSAS ACHERON

voltei a provocar seus mamilos com a língua, alternando de um seio para o outro, esfregando a ponta do meu pênis entre suas pernas. Demorou mais tempo do que ela levaria para pegar os preservativos na gaveta, mas tive uma parcela de culpa nisso, levando-a ao limite.

Peguei o preservativo das suas mãos e beijei sua boca, segurando firme em seus cabelos. O cheiro de cerejas me lembrou daquela tarde no depósito. Fiquei com tanto tesão após beija-la que corri para a professora Olivia para aliviar meu corpo.

Feromônios, o cheiro, o gosto, o olhar ferino de Paola, era aquilo tudo que criava essa química sexual entre nós dois, que era mais intensa que com qualquer outra pessoa. Era isso, química sexual. Ciência pura.

Coloquei o preservativo e me posicionei entre as suas pernas. Eu a penetrei de uma vez só, sentindo-a me engolir por inteiro e me apertar. Paola deu um grito e cravou suas unhas em meu traseiro. Comecei a me mover dentro dela, beijando

PERIGOSAS NACIONAIS

sua boca, beliscando seus mamilos e agarrando seus cabelos.

Foi intenso e arrebatador. Eu me mexia dentro dela e então saia e roçava a ponta do meu pênis em seu clitóris, Paola gemia e estremecia. Ela estava deliciosa demais! Seus lábios inchados e vermelhos e cada parte do seu corpo que beijei com mais intensidade estavam coradas. Ela tinha sardas nos lugares mais secretos e eu iria descobrir se havia mais constelações ali num outro dia, com mais calma. Hoje estávamos afoitos, cheios de desejo e fome um do outro.

Quando atingi o orgasmo, Paola já havia chegado lá algumas vezes. Eu me sentia fraco e deixei meu corpo sobre o dela por alguns minutos até me recompor. Dei um selinho em seus lábios e saí de dentro dela. Segui para o banheiro, coloquei o preservativo no lixo, lavei meu rosto que estava coberto de suor e quando voltei para o quarto, ela já estava sentada na cama. Seus cabelos vermelhos estavam soltos cobrindo seus seios, havia um lençol sobre suas pernas e um sorriso fácil em seu rosto.

PERIGOSAS ACHERON

— Oficial White, você manda muito bem. — Ela sorriu e então ficou de lado com a cabeça apoiada no braço. Esse movimento fez com que um dos seios ficasse descoberto. — Esse é o melhor acordo que já fiz.

— Nossa química sexual é muito intensa. — Falei, peguei minha cueca no chão e a vesti junto com a calça. — E você é muito saborosa. — Ela mordeu o lábio e sorriu.

— Bota intensa nisso. — Disse ela. — Mas então, como isso vai funcionar? Precisamos criar algumas regras.

— Regras?

— Sim. Como você fazia com sua antiga parceira? — Perguntou curiosa.

— Como tínhamos de nos encontrar em um hotel, eram encontros de duas a três vezes na semana. Normalmente às segundas, quartas e sábados. Sempre que um queria se encontrar com o outro, trocavam mensagens de texto ou ligavam, mas como detesto falar no celular, normalmente

PERIGOSAS ACHERON

eram mensagens de texto.

— Certo, mas moramos no mesmo prédio, nossos encontros podem ser mais frequentes. — Comentou ela.

Sentei-me na beirada da cama de frente para ela.

— Concordo... não teremos que nos locomover e isso poderá até melhorar nosso desempenho no trabalho.

— Sem dúvidas. Eu estava muito estressada ultimamente e agora com o sexo, sei que vou me sentir menos estressada.

— Vai mesmo. Um estudo conduzido pelo psicólogo Stuart Brody em 2006 provou que pessoas que tinha feito sexo demonstraram menor pressão sanguínea quando expostas a situações de estresse. — Ela sorriu de forma enigmática.

— Certo, então mensagens de texto. Você precisa me passar seu número de celular. — Ela me entregou seu aparelho de celular e liguei para o PERIGOSAS ACHERON

meu número do aparelho dela.

— Pronto.

— Não estamos em um relacionamento. —
Replicou ela.

— Não. Mas se fizermos sexo com outra pessoa, devemos ser responsáveis e usar preservativo para nos mantermos saudável para o parceiro.

— Combinado... não que eu pretenda fazer sexo com qualquer outro, você é foda.

— Eu também não pretendo fazer sexo com outra pessoa. Quero descobrir suas constelações. —
Eu a encarei, sério. — Não somos amigos, nem gostamos um do outro.

— Somos apenas parceiros sexuais com muita química. — Ela completou meu raciocínio. — E não vai passar disso.

— Estou satisfeito por ter encontrado uma parceira tão racional quanto eu e tão... — Eu a
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

encarei sem saber que palavra usar, então usei a mesma palavra que ela usou. — Uma parceira tão foda.

— Também me sinto satisfeita, mas não completamente. — Ela me encarou e foi descendo o lençol. Fiquei observando enquanto ela afastava as coxas e começava a se tocar. Seus dedos começaram a se mover entre suas pernas e com a outra mão ela beliscou seus mamilos. Arranquei minha calça e cueca, e com outro preservativo sobre o pênis, eu a puxei para um beijo, Em seguida a virei de quatro, penetrei-a com vontade, puxando seus cabelos com força. Foi rápido e com força. Paola gozou depressa e gozei em seguida.

Nós dois estávamos exaustos. Foi uma semana longa e após a segunda rodada de sexo, ela deitou sobre a cama, fraca. Comecei a me vestir e ela pediu que eu trancasse a porta ao sair. Deixei seu apartamento e encarei o visor do celular, 2:23 da manhã. Havíamos dedicado horas e mais horas ao sexo; passou tão depressa... não me lembrava quando fora a última vez que me perdi nas horas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Entrei no meu apartamento e me joguei em minha cama, exausto. Minha cama parecia tão grande nesta noite, sabia que ela continuava do mesmo tamanho de sempre, mas em meu cérebro ela parecia muito maior e vazia. Ignorei aquele pensamento e dormi.

PERIGOSAS ACHERON

8

Paola

Há muito tempo, Paola Baker era uma mulher completamente diferente. Paola Baker se deixava levar por suas emoções e amava mais que qualquer pessoa. Ela se apaixonava facilmente e modificava sua vida para poder encaixar na de outra pessoa. Paola Baker se sentia culpada quando seu parceiro dizia que havia esquecido algo por culpa dela, Paola se sentia miserável e tão culpada que ficava pensando no acontecido por muitos dias, mesmo não tendo sido sua culpa. Paola só queria se encaixar, pertencer a algum lugar e a alguém, e ter a sensação reconfortante ser protegida. Demorou, mas Paola finalmente enxergou que estava em uma prisão dentro dela mesma.

Abri meus olhos. Relembrar do meu passado dependente de amor me fazia voltar a realidade. Era manhã, meu corpo estava relaxado e minha cama já

PERIGOSAS NACIONAIS

não parecia mais tão grande agora que eu recordava de uma Paola do passado. Pertencer a alguém? Eu pertencia a mim mesma! Eu salvei a mim mesma e me libertei de relacionamentos tóxicos, desliguei meu coração e ativei meu cérebro; e agora eu estava satisfeita.

Se eu não deixasse ninguém entrar, ninguém iria partir, eu não perderia nada. Nada de dor, sofrimento ou lágrimas. Jurei a mim mesma anos antes a nunca mais derramar sequer uma lágrima por um homem novamente e estava seguindo a vida desta forma.

Era domingo e eu só queria ficar na cama o dia inteiro. Rolei na cama e pensei que seria uma boa ideia se Colin estivesse ali também. Era irritante o fato de ele estar entrando no meu TOP 5 de melhores parceiros sexuais. Era irritante ele saber chupar tão gostoso. Era irritante até seu pau ser bonito; era difícil ficar irritada com alguém que fodia tão gostoso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Enquanto Paola Baker despertava com pensamentos pecaminosos, do outro lado da cidade uma mudança estava acontecendo em uma empresa em que semanas antes ocorreu um assassinato a sangue frio.

— Vamos garoto, carregue isso direito. — Oliver Wilson ralhou com Willian. Ele decidiu usar o domingo para se mudar para sua nova sala, já que com a morte de Arthur, Oliver era o novo diretor da empresa e estava mudando-se para a sala de seu antecessor.

— Sim, senhor. — Willian Sanders, o estagiário, estava suando. Havia carregado caixas por uma hora inteira, enquanto o seu novo diretor dava ordens.

— Bom dia, o senhor pediu para virmos para cá. — Lillian Cherry apareceu no batente da porta. Ela seria secretária de Oliver agora que Arthur não estava mais lá.

PERIGOSAS ACHERON

Lily sentia-se aliviada. Ela sentia náuseas toda a vez que lembrava do toque nojento de Arthur, que sutilmente pousava a mão em seu ombro ou esbarrava nela “sem querer”. Ela não sentiu nada quando soube da sua morte, apenas soube que a justiça foi feita. O que a assustava eram os policiais que ficavam lhe fazendo cada vez mais perguntas.

— Sim, pedi. Que bom que vieram. — Disse Oliver. — Bom dia. — Cumprimentou as duas.

— Bom dia. — Responderam em uníssono.

Ao lado de Lillian Cherry estava Julia Carter, a auxiliar de escritório. Ela respondeu ao cumprimento do chefe com a voz um pouco mais baixa, era uma garota introspectiva e muito tímida.

Julia Carter, assim como todos os funcionários da empresa, não gostava de Arthur Duncan; e teve uma reação muito parecida com a dos outros funcionários quando soube do assassinato: susto, medo e de certa forma alívio. Ela gaguejava sempre que aqueles policiais apareciam, detestava ter que responder aquelas perguntas. Na verdade, detestava

ter que falar com as pessoas.

— Eu vou assumir a direção na segunda-feira e gostaria de pedir para vocês me entregarem a documentação para eu ficar a par de tudo. — Pediu Oliver.

Todos na empresa odiavam Arthur e toleravam Oliver. Ele não era tão grosseiro quanto Arthur, mas ainda assim não podia ser considerado um ser humano bom. Ele estava tratando bem as duas mulheres à sua frente, porém o estagiário Willian ainda estava carregando caixas.

Oliver quando soube do assassinato de Arthur ficou mais satisfeito do que incomodado. Ele finalmente seria promovido, ele merecia aquela cadeira mais que o imbecil do seu colega. E junto com seu advogado, muito bem pago, falava com os policiais com arrogância. Era um inferno... logo agora que ele seria o diretor da empresa, a polícia incompetente estava tentando cortar o seu barato?

Willian Sanders odiava seu antigo chefe e detestava igualmente o atual. Seu colega da

faculdade uma vez lhe disse que as pessoas quando sobem ao poder se tornam horríveis. Willian não demorou a corrigi-lo: essas pessoas sempre foram horríveis, porém abusam do poder para fazer pior. Quando Willian soube do assassinato do chefe, após o expediente ele foi beber para comemorar. Ele amava filmes de horror e ficou imaginando a cena de assassinato em sua cabeça. Hoje, neste domingo em especial, pensou que se houvesse uma alma heroica nesta empresa, ela também iria eliminar Oliver.

— Está tudo aqui, senhor. — Julia Carter entregou a documentação necessária, que com a ajuda de Lily, conseguiram reunir.

— Okay. — Ele estava sentado na mesa que antes pertencia a Arthur. Willian já havia movido todas as coisas de Oliver para a sala e estava ao lado de Julia e Lily. — Vocês podem ir embora e não se atrasem amanhã. — Dispensou-os sem sequer agradecer pelo trabalho árduo de todos.

— Que imbecil. — Disse Lily dentro do elevador com os seus colegas. — Ele faz a gente vir

aqui cedo em pleno domingo e nem recebemos um obrigado.

— Pois é. — Concordou Julia.

— E vocês ainda estavam esperando um agradecimento deste escroto? — Willian riu sem humor.

— Mas toda aquela papelada vai manter ele no escritório o domingo inteiro. — Observou Lily.

— Sim, é muita coisa para ler. — Comentou Julia, vendo que Lily esperava que ela dissesse algo.

— Por mim, que ele mofe aí dentro. — Disse Willian. — Se me derem licença.

Todos se despediram e seguiram seus próprios caminhos, despedindo-se do porteiro Adam Lopez.

Adam tinha um segredo, o tipo de segredo que não queria que as pessoas descobrissem, algo que iria ferrar com a sua vida. Por sorte ele sabia driblar bem os policiais, por seu pai ter sido policial, Adam

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sabia como fazer um interrogatório correr de um jeito que ele pudesse esconder o que desejava.

Ele tinha nojo de Arthur. O cara nunca cumprimentava, agradecia ou coisa do tipo; passava na portaria e o ignorava por completo, como se ele fosse invisível. Então o assassinato de Arthur não fez diferença na vida de Adam... ele só queria que os policiais parassem de lhe perturbar.

Oliver estava concentrado lendo os papéis quando o telefone em sua mesa tocou. Ele sorriu ao atender, apesar de estar irritado com a interrupção.

— Diretor Oliver Wilson falando. — Disse com orgulho.

— Senhor Wilson, aqui é Adam Lopez, o porteiro. Gostaria de saber até que horas o senhor pretende ficar na empresa pois preciso trancar o prédio. — Oliver revirou os olhos.

— Vou ficar até às sete da noite e não me perturbe mais com coisas bobas. — Ralhou Oliver e desligou na cara do porteiro.

PERIGOSAS ACHERON

Oliver passou o dia inteiro no escritório lendo os relatórios e estava pronto para dar uma bronca em todos na segunda-feira pois algumas coisas ali não batiam. Ele levantou por um momento, espreguiçando-se. Seguiu até o banheiro e se aliviou, foi a cafeteria e pegou um copo de café na máquina e alguns biscoitos, ele foi mastigando os biscoitos amanteigados enquanto seguia em direção a sua sala.

Encarou seu reflexo nas janelas de vidro no corredor e sorriu para si mesmo. Ele era o novo diretor da empresa, finalmente seus planos estavam caminhando. Oliver tinha quarenta e cinco anos, tinha cabelos louros e olhos verdes e era um pouco mais alto que seu antecessor.

Oliver entrou em sua sala e bebeu um gole do café antes de sentar-se na sua mesa, focou novamente na tela do computador à sua frente, porém a tela apagou instantaneamente e a sala inteira ficou um breu.

Oliver ficou mexendo no computador, tentando ligar a máquina.

— Essa porcaria está velha! Preciso comprar algo novo. — A porta da sala bateu com força e Oliver viu uma sombra se mover na sala. — Hey, seja quem for que estiver brincando, será demitido imediatamente! — Disse ele, nervoso.

Ele agora sentia sua pele fria ao mesmo tempo que o suor em seu corpo umedecia sua camisa azul bebê. Ele tateou na mesa em busca do seu celular, precisava ligar a lanterna e tentar correr dali. Porém, seu celular não estava em lugar algum; e quando Oliver finalmente se deu conta de que iria morrer, já era tarde demais. Algo pontudo e afiado foi cravado em sua garganta. Oliver caiu sobre o teclado do computador sem vida.

Passei o domingo inteiro com preguiça. Assisti Netflix e revisei alguns trabalhos. Colin não me enviou mensagem de texto e eu não iria lhe enviar também; ele deveria estar cansado e eu estava imersa em meu trabalho. No dia seguinte teria que entregar relatórios ao meu supervisor. Eu estava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

finalmente me encaixando no escritório.

Só havia uma pedra em meu caminho: Ronald, o cara que todos diziam que deveria ter sido promovido em meu lugar. Ele era arrogante, e sempre que eu lhe dava alguma tarefa, Ronald me tratava com desdém. Aquilo me dizia muito sobre os motivos de ele não ter sido promovido.

Meu celular apitou.

Amanhã às oito da noite?

Sorri satisfeita. Aturar Ronald seria mais suportável ao saber que quando eu chegasse em casa, acabaria na cama de Colin.

Perfeito. no seu apartamento. acho melhor alternarmos.

Era melhor nos encontrarmos no apartamento dele também. Sem contar que neste domingo preguiçoso eu sequer havia trocado os lençóis e também estava curiosa de conhecer a casa do organizado oficial White.

PERIGOSAS ACHERON

Combinado, apartamento 505, até amanhã.

Sorri. Amanhã seria uma segunda-feira muito interessante.

Até amanhã.

Resolvi que estava na hora de desligar meu notebook e dormir, pois amanhã precisaria chegar cedo no escritório. Os criminosos e terroristas nunca dormem. Me joguei em minha cama e apaguei em seguida, afinal se eu dormisse, o amanhã chegaria mais depressa e eu já estava necessitada de uma boa dose de Colin.

9

Colin

Aquela segunda-feira em especial foi caótica, sequer tive tempo para respirar direito. Mais um assassinato havia ocorrido na empresa de importação e exportação e o alvo foi nosso principal suspeito. Descobrimos que Oliver havia discutido feio com Arthur um dia antes e iríamos interrogá-lo novamente na segunda; porém na segunda Oliver Wilson estava impossibilitado de falar.

— Na minha sala agora, os três! — Nosso chefe, Richard Owens, não estava com uma cara nada boa ao nos ordenar a ir à sala.

Seguindo Andrew e Alex, fui até a sala de reuniões. O quadro com os suspeitos do assassinato de Arthur estavam lá, porém com alguns X marcando alguns rostos. De oito suspeitos, tínhamos agora apenas quatro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Me coloquem a par da situação. — Ordenou o senhor Owens.

— Eliminamos quatro suspeitos: Grace Duncan, viúva de Arthur. Além dela não ter motivos para assassinar Oliver Wilson, na hora do crime ela estava em uma festa beneficente. — Começou Alex. — Eva Miller, ex amante da primeira vítima também foi eliminada... ela estava em seu emprego na hora do crime.

— Eliminamos também Molly Thompson. Ela estava com seu marido e os filhos em uma partida de baseball, porém ainda não há explicações de seu repentino aparecimento próximo a empresa na noite em que a primeira vítima foi assassinada, então ela ainda está na nossa mira, mas não é a principal suspeita. — Completou Andrew.

— A segunda vítima, Oliver Wilson, ligou para três números no dia do crime. — Comecei. — A secretária Lily, a auxiliar de escritório Julia e o estagiário Willian. Pelo que percebi nas câmeras de vigilância dos corredores, ele fez esses três

PERIGOSAS ACHERON

trabalharem que nem escravos em pleno domingo e sem receber hora extra.

— Eles foram os últimos a verem a vítima com vida? — Perguntou o senhor Owens.

— Sim, senhor.

— E onde o porteiro entra na história?

— Ele era o único que estava na empresa na hora do crime e novamente não sabe explicar como as gravações foram alteradas novamente. Elas ficam em estática das seis e vinte da tarde até as seis e quarenta e cinco. — Expliquei.

— Ele disse que contatou a vítima pois precisava fechar o estacionamento e a vítima disse que iria embora as sete da noite. — Continuou Alex.

— E quando a vítima não saiu as sete da noite, por que ele não ligou de novo? — Perguntou o senhor Owens.

— Ele disse que a vítima já havia brigado com

PERIGOSAS ACHERON

ele por ter ligado, ele então simplesmente trancou o estacionamento e saiu as dez da noite, na troca de turno. — Andrew falou.

— E hoje pela manhã a zeladora encontrou o corpo. — Conclui.

— Por que a zeladora não está incluída entre os suspeitos? Ela tem a chave mestra da empresa e pode ir e vir quando quiser.

— Pensei nisso também. — Falei. — Mas todos os álibis dela são fortes. Ela tem uma filha com câncer no hospital e passa quase todas as noites com a menina... há enfermeiras e testemunhas.

— Ela pode sair do hospital e voltar sem ninguém notar. — Especulou o senhor Owens.

— Ela não tinha motivos e seria impossível, já que ela teria que sumir por duas horas inteiras... o hospital fica do outro lado da cidade. — Alex concluiu.

— Certo, então interroguem os suspeitos. Descubram a motivação para esses assassinatos.

— Acho que Arthur e Oliver tinham um passado. — Falei e todos me encararam.

— Como assim? — Perguntou Andrew.

— Consegui acessar o computador de Oliver agora e ele frequentou a universidade De Paul na mesma turma de Arthur.

— Então o crime pode ter várias motivações.

— Ou alguém da empresa que odiava os dois... com razão, devo acrescentar, pois pelo que soube eles menosprezavam os funcionários. — Disse Alex.

— Eu aposto que é alguém do passado deles querendo se vingar sobre algo. — Falei.

— Os nossos quatro suspeitos são jovens demais para terem alguma mágoa com as vítimas. — Disse Andrew.

— Andrew, interrogue os suspeitos, você é o melhor nisso. — Ordenou o senhor Owens. — Alex, observe com seus olhos de águia e cheque os

PERIGOSAS ACHERON

álibis de cada um deles, trace um perfil.

— Sim, senhor. — Disseram ambos e levantaram-se. A reunião estava encerrada.

— Colin tente contatar alguém da faculdade deles e descubra se eles fizeram algo de errado na época.

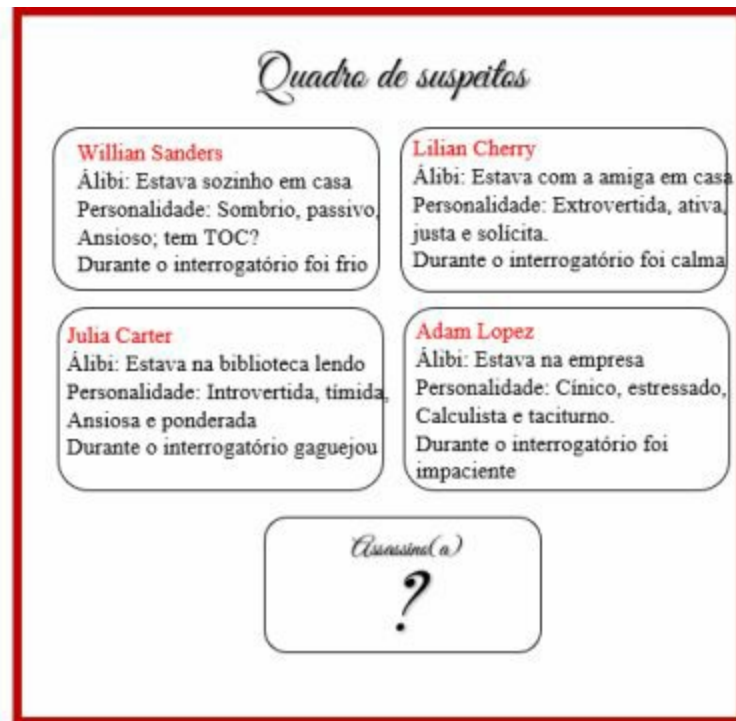
— Sim, senhor. — Levantei e segui para minha sala com meus computadores. Teria mais algumas horas de trabalho antes de ir para casa me encontrar com Paola. Aquilo me motivava a trabalhar com mais afinco, saber que eu chegaria em casa e a encontraria.

No fim da tarde tivemos a última reunião com o senhor Owens. Andrew havia interrogado a todos,

Alex havia criado o perfil raso de cada um e eu havia encontrado um colega de faculdade das vítimas que eles iriam interrogar no dia seguinte.

— Não consegui criar um perfil mais detalhado em tão pouco tempo, mas o pouco que consegui observar está no quadro. — Alex apontou o quadro de suspeitos para nós. Ele havia feito uma limpa comparada ao quadro anterior. Era um quadro vermelho e nele estavam coladas fotos de cada um dos suspeitos e abaixo estavam algumas informações de cada um deles.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

— Uau, você fez um ótimo trabalho para o primeiro dia, Alex. — Elogiou o senhor Owens.

— Os álibis de todos são bem rasos. — Disse Andrew. — Precisamos verificar cada um deles.

— Usando seus instintos, quem vocês acham que é o assassino? — Perguntou o senhor Owens.

— Eu não vou me arriscar a dizer nada. — Disse Andrew. — Lilian Cherry parece ser uma mulher muito correta e tranquila... isso me lembra o terrível caso do incendiário, todos gostavam do cara.

— Então você aposta em Lilian Cherry? — Andrew deu de ombros.

— Julia Carter ficou muito nervosa durante o interrogatório. e...

— Ela me lembra Kevin. Todos desconfiavam do mais quieto no início. — Apontou Andrew.

No início das investigações do incendiário, Alex apontava sempre para Kevin e como

PERIGOSAS ACHERON

deveríamos observa-lo de perto, perdemos tanto tempo com Kevin Hoover que mais pessoas foram mortas, inclusive o amado chefe do batalhão de bombeiros; Andrew ainda não havia superado aquilo.

— Ainda assim não devemos descartá-la. — Disse Alex. — Vamos focar nos quatro, okay?

— Adam Lopez parecia muito nervoso durante o interrogatório, estava impaciente e se contradisse no seu depoimento anterior, no caso de Arthur Duncan. — Disse Andrew.

— E Willian Sanders parece ter TOC... o cara é macabro. — Disse Alex. — E o álibi dele é bem raso também.

— E você, Colin, o que encontrou?

— Stephen Charleston é ex colega de faculdade dos dois e já passei o endereço ao Andrew e Alex para conversar com ele. — Falei. — Até porque, a senha da primeira vítima parecia um tanto suspeita. May90trouble07past15^[8].

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você acha que é uma data? Quinze de maio de dois mil e sete? E problema do passado? Mas é o noventa, o que significa.

— Talvez noventa seja o ano e May um nome.
— Disse Andrew. — Então seria quinze de julho de mil novecentos e noventa.

— Vamos analisar todas as possibilidades. — Disse o senhor Owens.

Fiz essa anotação em meu tablet sobre nomes e datas relacionadas a senha de Arthur.

— Vocês estão dispensados por hoje. — Nos despedimos do senhor Owens, todos exaustos... foi uma segunda-feira agitada.

— E então, vamos a uma boate? — Convidou Alex sorridente.

— Cara é segunda-feira. — Disse Andrew.

— E daí? Todos os dias são dias para curtir a vida. — Disse Alex.

PERIGOSAS ACHERON

— Estou um trapo, vou pra casa. — Andrew se despediu.

— Ele é um velho! E está esperando por ela ainda. — Bufou Alex.

— Pela enfermeira? — Questionei.

— Sim, a Phoebe... o cara não consegue esquecer aquela garota. Mas e você, parceiro? Pronto para encontrar belas mulheres e se divertir?

— Sinto muito, tenho um compromisso hoje.

— Ah você também está dando desculpas. — Lamentou-se. — Na boate que vou ter mulheres lindas e que são tão modernas quanto nós, prontas para uma noite de prazer e nada mais. — Disse ele, tentando me incitar.

— Lamento Alex, mas já tenho a mulher que desejo na cama. — Ele me encarou pasmo.

— Você está namorando?

— Claro que não, somos apenas parceiros

sexuais. — Ele assoviou.

— Beleza, cara... vou te liberar para a sua noite de prazer e eu irei para a minha. — Alex pegou sua jaqueta preta e seu capacete e foi em direção a saída.

Alex adorava sua solteirice. Ele tinha sua moto radical e dizia que ela era a única parceira que teria na vida, seu símbolo da solteirice. Ele era um verdadeiro galinha desde que o conheci há cinco anos.

Peguei meu casaco e bati meu ponto. Eu poderia cancelar com Paola e ir para a boate conhecer outras mulheres, porém eu passei o dia ansiando para conhecer suas galáxias e guloso por seu corpo.

10

Paola

A segunda-feira foi estressante e cheia de trabalho. Eu amava meu trabalho, porém havia algo nas segundas que parecia deixar as pessoas mais preguiçosas, cansadas e estressadas. Eu entrava neste grupo. Mesmo tendo passado o domingo inteiro de molho, ainda assim parecia que eu havia dançado o domingo inteiro, pois passei a segunda-feira inteira cansada. Alguém saberia explicar qual a magia negra que havia na segunda?

Como em qualquer segunda, eu estava a caminho de casa. Passei no supermercado para comprar meu xampu de cerejas com amêndoas que estava acabando, comprei alguns macarrões instantâneos que facilitavam minha vida em dias que eu não estava no clima para cozinhar, e claro, Goose 312 entrou no carrinho... muitas delas. O sabor da Goose era incrível, porém as lembranças

relacionadas a ela eram ainda melhores.

E para virar um hábito, levaria algumas naquela noite até o apartamento do oficial White. Com cinco fardos daquela beleza de embalagem amarela. Segui para o caixa e no caminho peguei algumas camisinhas... uma mulher precisava ter suas próprias camisinhas, sempre, não devíamos contar que o homem teria elas. Aprendi desde muito nova que muitos “esquecem” de levá-las. Aquele truque era velho. A moça do caixa me encarou com curiosidade, ela passou o xampu e condicionador, os muitos macarrões instantâneos, as muitas cervejas, o sorvete e os muitos preservativos.

Era meu kit de sobrevivência: cervejas, miojo, um bom xampu, sorvete e preservativos. Poderia viver um bom tempo apenas com esses itens; o que me fez lembrar de algo.

— Só um momento. — Pedi a ela e corri para o corredor dos absorventes. Eu estava sem eles e em breve precisaria, afinal estava chegando meu período. Peguei os O.B. médios e voltei para o caixa. Fiz o pagamento e segui para o

estacionamento.

Uma hora mais tarde eu estava diante do apartamento 505. Estava com meus cabelos recém lavados soltos, usando um vestido de algodão xadrez vermelho e preto e calçando minhas botas de cano longo pretas que iam acima dos joelhos. Em uma das mãos eu carregava a Goose e dois macarrões instantâneos e na outra um pacote de preservativos, toquei a campainha e esperei ele aparecer.

— Boa noite. — Cumprimentei-o assim que ele abriu a porta, ele usava camiseta azul e suas costumeiras calças de moletom. Ele me encarava e parecia não saber o que dizer.

— Boa noite. — Disse ele. Seu olhar me

avaliou dos pés à cabeça e continuamos parados no corredor. Senti meu corpo arder de desejo por ele.

— Será que posso entrar? — Perguntei com uma risada nervosa.

— Ah, claro. Entre. — Ele parecia ter despertado de seu devaneio e me deixou entrar.

O apartamento do organizado e certinho oficial White era mais ou menos como eu imaginava, tudo organizado em seu devido lugar. Uma estante de livros num canto, um PS4 e um Xbox One completavam sua estante da TV de 42 Polegadas.

Porém algo em vermelho e azul foi o que chamou minha atenção. Entreguei a ele a sacola com a cerveja e os miojos e o pacote de camisinhas e segui até a estante no canto superior da sala. Ela era toda em vidro e dentro dela estavam os mais belos Peter's que eu já havia visto.

Em cima estava ele, Peter Parker em toda sua glória, usando aquele uniforme de homem aranha colado que deixava pouco para a imaginação feminina. Em baixo estava uma miniatura de Peter

PERIGOSAS ACHERON

Parker, porém sem uniforme. E por fim estava ele ainda menor.

— Você também gosta do Homem Aranha?

Eu o encarei, incrédula.

— Você está brincando? Não viu minha babylook naquela noite? Ele é meu super-herói favorito.

— Eu notei, mas pensei que você estivesse usando-a só por usar. — Ele deu de ombros.

— Ele é o herói mais legal na minha opinião; e você tem uma bela coleção aqui. — Apontei. Ele sorriu e seus olhos se iluminaram.

— Não é uma coleção grande, mas obrigado. — Respondeu. — Mas por que você o acha o herói mais legal? — Perguntou com curiosidade.

— Está brincando? Peter Parker é um nerd superinteligente, ele é muito atrapalhado e quando vê a Mary Jane fica todo nervoso... sem contar que ele usa óculos de leitura e aquela roupa colada Ahn... e bem, sei lá... mesmo quando ele ganha os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

poderes aranha, ainda assim ele se atrapalha todo e nunca consegue chegar na hora em um encontro com a Mary Jane por mais que ele tente. É como se ele fosse mais humano entre os outros heróis tão perfeitinhas. — Ele ficou me encarando com fascinação e me senti levemente constrangida, o que estava havendo comigo? constrangida? Iria corar na frente dele agora? — Mas e você? — Perguntei. — O que gosta no Peter Parker?

— Eu me identifico com ele, com exceção do sentido aranha. Eu era assim na faculdade, trabalhava em vários empregos e vivia me atrapalhando com tudo.

Sorrimos um para o outro e de repente ficou um silêncio constrangedor. Era como se não soubéssemos mais o que falar um para o outro.

— Você está vindo de algum lugar? — Perguntou ele, quebrando o silêncio.

— De casa. — Respondi. — Por que?

— Está tão... bem vestida. — Eu sorri.

PERIGOSAS ACHERON

— Você tem um espelho? — Perguntei.

— Tem no meu closet. — Ele apontou para a porta do quarto e segui para lá, ele me seguia de perto. Para minha sorte, seu closet era enorme e tinha um espelho enorme em frente a um tapete macio.

— Aqui é perfeito. — Falei e me virei de frente para ele.

— Perfeito para?

Interrompi sua pergunta, puxando Colin pelo colarinho e beijando sua boca.

Suas mãos grandes firmaram minha nuca e minhas costas, e sua língua mergulhou em minha boca, acariciando cada canto. Minhas mãos foram até sua camiseta e a arranquei por cima da sua cabeça. Meus dedos percorreram seu peitoral definido e por aquele tanquinho esculpido. Beije seu pescoço, alternando entre lambidas e chupadas. Acaricie seus mamilos e fui descendo como uma gata faminta. De joelhos, puxei suas calças com a cueca junto e seu pênis duro e delicioso ficou na

PERIGOSAS ACHERON

altura da minha boca. Eu o coloquei na boca e Colin finalmente pareceu ter se dado conta do que eu queria fazer, pois nosso reflexo diante do espelho era pura luxúria. Ele grunhia conforme eu o sugava e tomava tudo dele, era uma delícia aquele homem, por inteiro.

Quando me dei por satisfeita, levantei e comecei a desabotoar lentamente meu vestido xadrez, botão por botão, e Colin ofegou quando se deu conta de que eu não usava nada por baixo dele. Deslizei o tecido pelos meus braços e fiquei apenas com as botas pretas. Em uma das prateleiras, apoiei a minha perna e empurrei Colin ao chão... agora era a vez dele ficar de joelhos diante de mim.

Ele passou a língua nos lábios, umedecendo-os, e logo sua língua estava em mim, me causando sensações que eu seria incapaz de descrever. Encarei o espelho e fiquei ainda mais excitada. Lá estava eu, usando apenas botas longas pretas, meus cabelos cor de fogo cobriam um dos seios e Colin, aquele homem grande e com costas largas e braços fortes estava de joelhos, com sua boca entre as minhas pernas. Usei minha mão direita para segurar

firme em seus cabelos, mantendo-o ali. Eu adorava espelhos e assistir a cena através dele como se eu estivesse assistindo a tudo como uma expectadora.

Colin me deixou de pernas bambas quando atingi o orgasmo, tanto que tive de me apoiar em seus ombros para não cair no chão. Beijeí sua boca e o empurrei contra o tapete... eu iria ficar por cima hoje.

— Terceira gaveta a esquerda. — Disse ele. — Preservativos. — A branca que está com um arranhão. — Levantei e rapidamente encontrei a gaveta e lá dentro haviam muitos preservativos. Escolhi um rapidamente; eu adorava um homem prevenido.

Rasguei a embalagem e coloquei o preservativo em Colin, sentando em cima dele um minuto depois. Eu o senti me abrir e entrar por inteiro de mim. Gemi alto, ainda estava sensível do pós-orgasmo e Colin grunhiu como um animal selvagem.

Nossa imagem no espelho era erótica; filmes

pornográficos não eram nada comparados a nossa imagem diante daquele espelho, era excitante demais. Eu não tirei as botas em momento algum, beijei os lábios de Colin enquanto ele beliscava meus mamilos e segui um ritmo enquanto rebolava em cima dele, perdendo os sentidos e esquecendo do meu nome.

Meu clitóris friccionava enquanto eu me movia em cima dele e em minutos eu cheguei novamente ao orgasmo e me joguei por cima dele, fraca e mole. Ele beijou minha boca, segurando com força em meus cabelos. Quando recuperei minhas forças, Colin me ergueu e me ajudou a ficar de pé, me colocando contra a parede do closet. Ele fez eu empinar meu traseiro e me penetrou com força por trás.

A cena diante do espelho ficou selvagem. Ele segurava em meus cabelos, puxando-os para trás enquanto arremetia com força dentro de mim, rápido, duro e forte. Meus gemidos ficaram mais altos e frequentes. Colin largou meu cabelo e sua mão foi para entre as minhas pernas e ali com dois dedos ele começou a trabalhar no meu clitóris em

pouco tempo me vi gozando novamente e Colin me acompanhou.

O parceiro perfeito, o mais compatível sexualmente e ele era meu vizinho. Parece que ter vindo a Chicago não havia sido algo tão ruim assim afinal de contas.

Alguns minutos mais tarde estávamos na cozinha de Colin, bebendo Goose e comendo miojo. Eu estava me sentindo levemente incomodada. As coisas seguiram um rumo diferente do que eu havia planejado, eu havia planejado comer o miojo e beber a cerveja antes do sexo para depois do ato ir para a minha cama e adormecer para trabalhar no dia seguinte. Agora, por causa da alteração da ordem das coisas, eu não sabia o que dizer para Colin nem como agir. Eu, Paola Baker, a sempre tão confiante no que dizia, estava sem

PERIGOSAS NACIONAIS

palavras.

— Esta é a minha primeira vez fazendo sexo diante do espelho. — Ele foi o primeiro a cortar o silêncio.

— É mesmo? — Eu o encarei, surpresa. — Eu adoro é como assistir pornografia, só que muito superior.

— Fiquei muito excitado e essas botas... por favor, nunca mais as tire. — Sorri.

— Que bom que gostou. Eu estava namorando-as fazia um tempo e finalmente houve uma promoção... elas me fazem se sentir poderosa.

— Você é poderosa com ou sem botas. — Disse ele, fazendo meu coração acelerar.

— Eu pensei que eu era irritante. — Brinquei, tentando cortar aquele clima de romance.

— Você é, mas é uma irritante poderosa. — Sorri.

PERIGOSAS ACHERON

— Obrigada, Colin.

Sorrimos um para o outro por mais tempo que seria adequado. Eu me senti nervosa, aquilo estava ficando esquisito. Levantei.

— Vou para meu apartamento agora, amanhã tenho que acordar cedo.

— Certo. É... eu também preciso dormir. — Ele também deve ter notado a estranheza daquela conversa. Sexo era uma coisa, mas aquela conversa estava ficando profunda demais.

Ele me acompanhou até a porta. Deixei as camisinhas na casa dele e as cervejas, afinal nossos encontros seriam frequentes, vez na casa dele, vez na minha casa. Ele abriu a porta para que eu saísse e no corredor, o encarei.

Deveríamos nos despedir de que forma? Com um beijo? Não, aquilo seria pessoal demais.

— Então. — Fiz um pequeno aceno com a cabeça. — Boa noite.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Boa noite. — Disse ele, que também parecia não saber onde colocar as mãos, então a estendeu para mim. Segurei em sua mão e trocamos um aperto de mão.

Foi esquisito, mas fez meu coração palpitar apenas com aquele toque de mãos. Virei e corri para o elevador e já dentro do cubo frio, suspirei. Será que nosso acordo estava fadado a fracassar? Ele tinha que voltar a ser irritante, eu precisava lembrar do tempo em que trabalhamos juntos. Ele não poderia, de forma alguma, parecer atrativo para mim. Tudo era apenas sexo e nada mais.

PERIGOSAS ACHERON

11

Colin

A primeira vez que me apaixonei foi aos quinze anos de idade. Minha professora de matemática era recém-formada, negra, cabelos cacheados e olhos cor de mel, era linda demais. Aprender cálculos nunca foi tão prazeroso. Lembro-me de estranhar e até mesmo me assustar com as reações do meu corpo... as mãos suadas, o pulso acelerado e o fato de eu não conseguir encara-la nos olhos sempre que tinha que entregar o dever de casa ou algum trabalho escolar.

Eu me tornei o melhor da turma, precisava ser o melhor da turma, pois todas as vezes em que ela me elogiava eu me sentia mais e mais feliz, e a decepção quando a vi com seu noivo foi como um soco na boca do estômago. Havia perdido o amor da minha vida, minha futura esposa e mãe dos meus filhos. Foi o fim do mundo para mim e fiquei

triste por muitos dias.

Hoje isso me faz rir, me lembrar do menino que eu era. Adolescência é fogo e faz uma pequena decepção se tornar um verdadeiro desastre. Hoje ao fechar a porta do meu apartamento, senti as mesmas sensações de quando eu era um menino de quinze, porém de forma mais sutil. Resolvi ignorar aquelas sensações; foi apenas um momento de fraqueza que me deixei levar pela nossa conversa.

Eu não estava me apaixonando pela agente Baker, não era mais um menininho de quinze anos; era um homem racional que tinha ciência que o amor não existia e que expectativas era uma doença que só trazia decepções. Suspirei alto e segui para o quarto. Tive a ilusão de óptica de que minha cama estava maior do que deveria. Ela parecia aos meus olhos muito maior e fria. Mas eu sabia que ela sempre fora daquele tamanho, ela não estava fria... era apenas uma ilusão que minha mente criou.

Despertei na manhã seguinte com o despertador no terceiro soneca. Eu estava exausto depois de passar a noite me revirando na cama de um lado para o outro. Fui para o chuveiro sem enrolação; não podia chegar atrasado ou tudo iria bagunçar. Irritado, me arrumei após o banho e bebi apenas uma xícara de café antes de sair correndo do apartamento, entrei no elevador e encarei meu reflexo no espelho. Se não fosse aquelas olheiras eu estaria bem.

— Bom dia. — A agente Baker entrou no elevador e parecia não ter tido uma boa noite de sono, assim como eu.

— B-bom dia. — Coração palpitando, mãos suadas... será que agora eu iria gaguejar também e não conseguir encará-la? — Foda-se. — Falei e ela se assustou com minha reação inesperada.

Segurei Paola Baker pela nuca e tomei seus lábios em um beijo intenso, prendendo-a contra a parede fria do elevador e sugando seus lábios. Ela estava sexy como o inferno, usando uma calça social preta, blusa social branca e blazer. Seus

PERIGOSAS NACIONAIS

cabelos presos em um coque deixavam seu pescoço amostra e ali haviam algumas sardas que me deixavam maluco.

— Por que? — Ela me encarou sem entender.

— Eu estava com vontade de beijar você. — Respondi, encarando-a. Paola estava ofegante e passou a língua nos lábios.

— Tudo bem. — Disse ela e notei que também estava abalada, tive de resistir ao impulso de beijá-la novamente — Bom dia. — As portas do elevador abriram no térreo.

— Bom dia. — Respondi e a soltei. — Tenha um bom dia de trabalho. — Sai do elevador com as mãos trêmulas.

— Hoje à noite então? — Perguntou ela segurando a porta do elevador com uma das mãos.

— Hoje à noite. — Sorri. Por mim poderia ser agora, ali mesmo dentro do elevador, mas a noite seria ótimo.

PERIGOSAS ACHERON

Gaguejar? Não a encarar? Eu não era mais um garotinho, eu era um homem agora e sabia que se estivesse apaixonado por Paola Baker, aquela paixão seria algo passageiro, então não iria agir como um bobo perto daquela mulher poderosa.

Alex e Andrew foram conversar com o ex colega de faculdade de Arthur e Oliver, então o dia na delegacia foi tranquilo. Eu havia perdido o rastro do maníaco do Tinder; ele, com certeza, sabia que estávamos na cola dele e havia deletado seus perfis em redes sociais; porém eu sabia que caras como ele voltariam a atacar em breve. Ele estava apenas esperando a poeira abaixar e quando nós estivéssemos relaxados ele iria atacar novamente;

porém eu estaria de olho o tempo inteiro, caçando-o.

Com esta pequena folga do maníaco do Tinder descobri no extrato bancário de Arthur que ele havia pago uma pequena fortuna em um laboratório médico. Que tipo de exame esse cara estava fazendo para pagar tão caro? Anotei em meu tablet: Exame de DNA? Iria avisar Alex e Andrew para que eles fossem ao laboratório para maiores informações.

Revi os interrogatórios e sua amante não estava grávida, e sua esposa era estéril... foi o que nos disse quando perguntaram se tinham filhos. Mas se o cara era um galinha, talvez tivesse algum filho ou filha perdido, não é mesmo?

Estava quase na hora de eu sair. Estava checando um celular que Patrick havia trazido de um suposto pedófilo e estava enojado com as imagens que tinha no celular do cara. Meu celular apitou, me despertando para o mundo.

“Estou naqueles dias, vou ter que cancelar

PERIGOSAS NACIONAIS

hoje, estou com cólicas muito fortes, desculpe. Baker”

Eu esperava ter uma noite ao lado dela e a decepção que tive ao receber esta mensagem me atingiu em cheio. Eu já estava com a doença das expectativas, inferno!

“O que você vai jantar?”

Respondi, já pesquisando no google alimentos que aliviam a cólica menstrual.

“Um daqueles hambúrgueres que a gente só coloca no micro-ondas e pronto, mas por quê?”

Suspirei e menti.

“Deixe a porta destrancada. Eu sou profissional em cólicas menstruais e farei você ficar boa rapidinho.”

Voltei ao google. Eu tinha apenas meia hora para me tornar um profissional das cólicas menstruais.

PERIGOSAS ACHERON

“Não poderei fazer sexo hoje, então qual o objetivo de vir aqui?”

Suspirei. Esperava mesmo que ela fosse dizer isso e precisei mentir mais uma vez. Estava me sentindo mal por isso, mas não tinha escolha. Não queria chegar em casa e jogar videogame, queria vê-la. Eu estava louco? Sim, mas sabia que se a visse vezes o suficiente, esta loucura acabaria e eu enjoaria dela.

“Eu fazia o mesmo com a professora Olivia. Acredite, com meu tratamento, amanhã poderemos fazer sexo.”

Fiquei ansioso esperando sua resposta.

“Amanhã? Sério?”

Sorri ao encarar a tela do celular. No meio das minhas pesquisas descobri que algumas mulheres neste período ficam muito mais sensíveis e com muito mais tesão.

“Amanhã, sério.”

PERIGOSAS NACIONAIS

Será que ela estava convencida? Bem, se eu tivesse que mentir frente a frente com ela, certamente ela iria notar minha mentira, era uma agente do FBI afinal de contas; mas com sms tudo ficava mais fácil.

“Deixarei a porta destrancada, estarei na cama morrendo. Não me irrite, já tive um dia de merda no trabalho.”

Ergui a mão no ar vitorioso, fiquei tão empolgado que fiquei rindo com cara de bobo.

“Pode deixar”

Agora eu precisava ler tudo sobre cólicas menstruais, e correr para o supermercado e farmácia.

— Posso saber quem te fez rir deste jeito? — Perguntou Andrew. Só agora notei que ele estava recostado no batente da porta. — Na verdade nem precisa responder, sei que deve ser uma garota.

— Sim. — Comecei a desligar os monitores.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E então, quem finalmente fez você se apaixonar? Quando iremos conhecer sua namorada? — O encarei.

— Nunca... isso é passageiro e logo vou enjoar. Paixão é passageira, nosso relacionamento não é assim. — Ele cruzou os braços no peito conforme me escutava falar. — E eu tenho um plano.

— Ah, é mesmo? E qual seu plano genial gênio?

— Vou vê-la o máximo que conseguir, assim vou enjoar fácil e voltarei ao normal.

— Ou a “paixão passageira” se tornará amor e suas convicções finalmente cairão por terra.

— O amor não existe, não corro este risco.

Ele sorriu de forma enigmática e pousou a mão em meus cabelos bagunçando-os como se eu fosse um garotinho.

— Continue repetindo que não é real e pode ser que se torne verdade. — Ele gargalhou. — Boa
PERIGOSAS ACHERON

noite, Colin. Vou me reunir com o senhor Owens amanhã cedo, certo?

— Certo. — Fiquei encarando Andrew, cético de suas palavras, ele era um romântico e por isso sofria tanto. Eu era diferente dele.

O amor não existia e o que eu estava sentindo pela agente Baker logo acabaria. Era algo exato e lógico como a matemática.

12

Paola

A minha primeira menstruação foi aos doze anos de idade, faltavam apenas dois meses para eu completar treze. Foi no dia de natal; eu tinha sido enviada à casa da minha tia mais uma vez e fiquei tão nervosa quando vi aquilo que pensei que estava morrendo. De uma coisa apenas eu tinha certeza: não queria que ninguém soubesse que eu estava partindo, então tentei esconder da minha tia ao máximo. Eu iria ficar ali pelos próximos dez dias e iria esconder que estava morrendo até o fim. Não iria estragar o final de ano de todos.

Mas no dia seguinte ela me chamou, disse que viu minhas roupas manchadas. Eu tentei enfiá-las na lavadora sem ela ver, mas minha tia era astuta e as descobriu. Chorei e pedi desculpas. Ela me abraçou bem forte, disse que estava tudo bem, que aquilo era normal entre as garotas e que aconteceria

por longas décadas. Fiquei furiosa, estava dolorida e chorosa. O pior foi saber que meninos não passavam por isso. As mulheres sempre levavam a pior.

No presente, despertei de manhã com o demônio no corpo. Meus seios estavam doloridos, eu estava inchada e irritadiça. Detestava ficar assim, sem controle das minhas emoções. Me arrumei no piloto automático e comi um croissant no café da manhã e uma grande caneca de café preto acompanhou.

Quando eu já estava há quinze minutos em minha mesa, Loren me chamou.

— Acho que entrou um vírus fatal em meu computador. A senhora poderia me ajudar? — Loren era nova no escritório e ainda estava em treinamento. Era uma garota muito inteligente, só lhe faltava confiança.

— Claro. — Segurei em suas mãos. — Não precisa ficar nervosa, já que vou até sua mesa, você

PERIGOSAS ACHERON

pode por favor buscar um chocolate quente para mim? Preciso de algo doce urgente.

— Tudo bem. — Ela sorriu e seguiu em direção ao refeitório.

Acomodei-me na mesa de Loren e comecei a trabalhar na máquina que estava apenas mal configurada, quando comecei a escutar uma conversa paralela próxima.

— Sim, você é quem deveria ser promovido. Está aqui neste escritório tem dois anos já... foi realmente uma injustiça terem promovido alguém de fora. — Escutei uma voz feminina falando e reconheci como a voz de Sandra.

— Já estou acostumado a esse tipo de injustiça e eu não posso foder com o chefe para ele me promover, se é que você me entende.

Fechei os punhos ao escutar a insinuação de Ronald.

— Ah, isso explica o motivo de ela ter sido promovida. — Disse Sandra dando uma risadinha.

PERIGOSAS NACIONAIS

— E você ainda tinha dúvidas? Vai saber quantas visitas íntimas não foram feitas ao escritório do chefe da central para que a promoção acontecesse. — Disse Ronald.

Não me aguentei, levantei e Loren me encarou, constrangida. Ela também deve ter escutado parte da conversa entre Ronald e Sandra.

— Foi resolvido o problema em sua máquina.
— Falei e peguei o chocolate quente da sua mão.
— Obrigada Loren.

Sandra e Ronald ficaram em silêncio, eles não sabiam que eu estava usando o computador de Loren.

— E só para vocês saberem, fui promovida pois ajudei na captura do Incendiário... sabe aquele caso famoso? Foi por minha inteligência e competência, foi por eu ser uma mulher de fibra que não fica pelos corredores fazendo fofocas sobre a vida alheia. — Suspirei. — O que me deixa mais triste nesta conversa de vocês é você, Sandra. — Ela me encarou, espantada.

PERIGOSAS ACHERON

— Por que eu?

— Porque você é mulher também. O que acharia se dissessem que você foi promovida não por sua inteligência e competência, mas sim porque abriu as pernas para um dos chefes?

— Eu...eu... eu não iria gostar nada disso. — Ela baixou a cabeça. — Sinto muito, agente Baker.

— Ronald, você é um homem inteligente. Tenho certeza de que será promovido em breve, basta passar mais tempo trabalhando e menos tempo fofocando. — Ele me encarou impassível.

Voltei para a minha mesa e bebi o chocolate quente com tanta vontade que queimei a língua. Aquele dia estava uma merda. Eu detestava escutar esse tipo de insinuação, não era a primeira vez e nem seria a última que comentariam que uma mulher havia sido promovida a um cargo alto era sempre por que ela fez sexo com alguém, ninguém reconhecia a inteligência e competência.

Foi um dia de merda, muito estresse e o servidor deu pau várias vezes. Era como se tudo
PERIGOSAS ACHERON

naquele dia conspirasse para me deixar irritada.

Quando finalmente cheguei em casa, só queria ficar sozinha, mas então lembrei que tinha um compromisso com Colin, resolvi enviar uma mensagem de texto cancelando.

“Estou naqueles dias, vou ter que cancelar hoje, estou com cólicas muito fortes, desculpe. Baker”

Deitei a cabeça no travesseiro. Ficaria ali alguns minutos até ir tomar um banho morno. Meu celular vibrou com a resposta de Colin.

“O que você vai jantar?”

Franzi a testa sem entender sua pergunta, mas respondi.

“Um daqueles hambúrgueres que a gente só coloca no micro-ondas e pronto, mas por quê?”

Virei de lado na cama e abracei um travesseiro, aquela cólica estava acabando comigo... só queria a tia Madison aqui, com seu chá de camomila e

PERIGOSAS ACHERON

carinho. Senti lágrimas nos olhos quando meu celular vibrou novamente.

“Deixe a porta destrancada. Eu sou profissional em cólicas menstruais e farei você ficar boa rapidinho.”

Eu não estava pronta para ver o Colin hoje, então uma lágrima escorreu do meu rosto e a limpei depressa. Eu não queria ver o Colin, mas também não queria ficar sozinha. Mas ele ver este meu lado vulnerável não era algo que eu desejava, então respondi como achei melhor.

“Não poderei fazer sexo hoje, então qual o objetivo de vir aqui?”

Fechei os olhos. Certamente isso o desencorajaria a vir, afinal éramos apenas parceiros sexuais e não haviam motivos para ele vir quando nós não poderíamos fazer sexo. A resposta chegou depressa.

“Eu fazia o mesmo com a professora Olivia, acredite, com meu tratamento amanhã poderemos fazer sexo.”

Pisquei, claro que sim. Ele certamente fazia o mesmo com a professora Olivia... não sei porque alguma parte pequena de mim pensou que ele estava apenas querendo ficar perto de mim. Que iludida, eu estava mesmo mal neste dia para criar expectativas assim. Mas eu sabia que depois de hoje eu ficaria ansiando por sexo. e graças aos céus que Colin não era fresco... fazer sexo amanhã seria ótimo.

“Amanhã? Sério?”

Ele me respondeu instantaneamente.

“Amanhã, sério.”

Ele me convenceu, sentei na cama e resolvi finalmente encarar o chuveiro, respondi Colin e segui em direção ao banheiro.

“Deixarei a porta destrancada, estarei na cama morrendo, não me irrite, já tive um dia de merda no trabalho.”

Sei que fui dramática, mas hoje eu podia ser o
PERIGOSAS ACHERON

que quisesse e foda-se o resto do mundo. Li sua resposta e entrei na água morna do chuveiro.

“Pode deixar”

Vestindo um short de algodão azul bebê e um moletom preto, me encolhi na cama com fome, com dor, irritada e também carente. Havia escutado a porta bater fazia trinta minutos e logo o cheiro de sopa de galinha chegou ao meu olfato. Colin havia entrado no quarto quando chegou e fingi que estava dormindo. Ele havia colocado sobre o meu abdômen uma bolsa de água morna.

Meu estômago roncou com o aroma e resolvi que estava na hora de parar de se fingir de morta. Sentei na cama e vi que ao lado da cama estava uma xícara fumegante. Que horas ele havia trazido

aquilo?

Peguei a xícara e o aroma de chá de camomila me acalmou, me senti nostálgica, como se tia Madison estivesse aqui. Bebi o líquido devagar, sentindo-me aquecida e tranquila. Havia um bilhete ao lado da xícara junto com um par de meias.

Coloque as meias. Manter seus pés aquecidos é o primeiro passo para o alívio das cólicas menstruais.

C. White

Calcei as meias e coloquei o chinelo de pelos, fui até o banheiro e lavei meu rosto com água fria, preendi meu cabelo em um coque frouxo e segui para a cozinha me arrastando. A imagem que vi foi demais para o meu dia sensível e carente.

Colin estava usando um avental cor de rosa com flores brancas, seu celular estava posicionado e um vídeo ensinando a fazer alimentos que aliviavam as cólicas, a cozinha estava uma bagunça. Ele até mesmo estava usando uma touca branca para cobrir seus cabelos, ele estava se

PERIGOSAS ACHERON

esforçando e muito.

— Você nunca fez isso para a professora Olivia, não é mesmo? — Ele se assustou e me encarou. Em seu rosto estava uma folha de manjerição colada ao queixo.

— Por que está dizendo isso? — Perguntou.

— Você parece bem atrapalhado e está assistindo um canal de receitas.

— Eu apenas esqueci a receita, estava relembrando ao ver o vídeo.

— Você é Colin White, o cara que tem a melhor memória do mundo, você nunca esqueceria algo tão simples... pode confessar. — Eu vi que ele estava mentindo, mas entendia. Ele, assim como eu, estava se protegendo.

— Pois eu esqueci. — Disse ele. — Mas como você está? Bebeu o chá? — Ele mudou de assunto e resolvi mudar também.

— Sim, estou um pouco melhor, só com fome.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele encarou o relógio de pulso.

— Pode sentar, o jantar está pronto. — Ele pegou um prato fundo e serviu sopa. Sentei onde ele pediu e ele colocou o prato diante de mim.

— E você? Não vai comer? — Perguntei.

— Eu estou bem. — Larguei a colher na mesa e suspirei.

— Coma comigo, não consigo comer enquanto outra pessoa me observa sem comer e você deve estar com fome também. — Ele viu que eu não iria ceder e concordou, sentou-se na minha frente e serviu-se de sopa.

Comemos em silêncio por um tempo, até ele puxar assunto.

— Por que seu dia foi uma merda hoje? — Perguntou ele. — Fora a cólica e tudo mais.

— Não sei se vale a pena contar.

— Conte... às vezes faz bem falar. — Suspirei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Contei a Colin a conversa que escutei entre Ronald e Sandra e como estava tendo dificuldades no trabalho.

— Eu estou dando conta sabe, mas às vezes é foda ter que aturar isso.

— Lidar com pessoas não é fácil. E sempre vai ter homens com esse tipo de pensamento ridículo, e infelizmente mulheres também.

— Mais triste que um homem machista é uma mulher machista. — Ele assentiu.

— Imagino que não deve ser fácil ser mulher. Viver constantemente com medo de ser estuprada a cada esquina e ter seu sucesso reduzido ao sexo, como se a mulher só tivesse sucesso no trabalho por fazer sexo com o chefe. — Eu o encarei, hipnotizada.

— Você me surpreende. — Falei. — Não sabia que você pensava desta forma.

— Nós nunca tivemos a oportunidade de conversar muito. — Ele riu e eu o acompanhei.

PERIGOSAS ACHERON

— Nós passamos metade do tempo brigando.

— E fazendo sexo na outra metade. —
Completoou ele.

Nós nos encaramos por alguns minutos. Algo naquela troca de olhares dizia muito mais do que nós queríamos enxergar.

— A sopa estava ótima. — Me levantei depressa da cadeira, meu coração estava acelerado.

— Estava mesmo. — Comentou ele.

— Você parece surpreso. — Não consegui segurar o riso.

— Deite-se na cama. — Disse ele ignorando meu comentário. — Vou fazer uma massagem e você irá dormir melhor. — Assenti. Estava com muita dor, mas aguentando firme, tudo o que eu queria era me contorcer e chorar.

Deitei na cama sem discutir com Colin e em seguida ele estava no quarto com um óleo de amêndoas. Ele passou nas mãos, esfregando uma
PERIGOSAS ACHERON

mão na outra.

— Levante o moletom. — Obedeci e logo as mãos mágicas de Colin estavam massageando levemente meu abdômen, mandando as cólica para o espaço sideral.

Adormeci em seguida, sendo mimada e cuidada. Sonhei que pedia a Colin para passar a noite comigo, para não me deixar sozinha no fim daquele dia tão horrível. Lembro-me dele limpando as lágrimas que escorreram pelo meu rosto e ter prometido que ficaria comigo a noite inteira. Que não me deixaria só. Que sonho mais meloso.

Na manhã seguinte despertei me sentindo renovada, senti algo quente sobre meu abdômen e minhas costas estavam contra algo quente e grande. Só então me dei conta, não foi um sonho meloso, Colin havia passado a noite inteira ao meu lado. Eu havia pedido a ele para ficar, eu havia demonstrado meu lado fraco... só esperava que ele esquecesse o que viu, e que nossa parceria sexual não sofresse alterações.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu não podia demonstrar fraqueza e nem sentimentos, pois quando fiz isso, tive o coração despedaçado em milhões de pedacinhos que se espalharam em vários cantos, ao ponto de que quando tentei colar esses pequenos pedaços, eles se partiram em muitos mais e ficaram perdidos para sempre.

PERIGOSAS ACHERON

13

Colin

Seu abdômen tinha muitas sardas também. Fiquei prestando atenção em cada uma delas enquanto massageava. Notei que Paola começou a relaxar e fechar os olhos, desviei meu olhar do seu abdômen e comecei a observar seu rosto. Ela era tão linda e inteligente; o que a tornava ainda mais linda, seu cérebro e forma de pensar me encantava.

Meu coração voltou a acelerar com esses pensamentos, e me sobressaltei, parei de massagear quando vi que ela já estava adormecida e ia retirar minha mão quando ela me segurou firme.

— Por favor, não vá embora. — Pediu ela, sonolenta. — Não me deixe sozinha. Meu dia foi horrível e não quero ficar sozinha. — Uma lágrima escorreu pelo seu rosto e a limpei com a ponta dos dedos. — Eu preciso de você... por favor fique comigo esta noite.

PERIGOSAS ACHERON

Em toda a minha vida, a coisa mais linda que eu já tinha visto havia sido a metamorfose de uma borboleta na aula de biologia. Lembro-me de eu e meus colegas acompanharem todo o processo desde que ela era uma lagarta até transformar-se em uma bela borboleta. Pensei que aquilo havia sido a coisa mais linda que eu veria em toda a minha vida, porém na noite de hoje percebi que o mundo era muito mais vasto do que eu imaginava.

Nunca em toda a minha vida alguém precisou de mim. Nunca alguém me pediu com tanto afinho para ficar... nunca. E Paola, a forte e empoderada Agente Baker, estava me pedindo para ficar. Ela precisava de mim. Ela tinha tantas dores quanto eu, estava tão machucada quanto eu, reconheci isso, pois uma alma machucada reconhece outra.

— Eu vou ficar a noite inteira ao seu lado. —
Tirei meus sapatos e me acomodei ao seu lado. —
Eu não vou embora.

Paola acomodou-se comigo e a expressão sofrida em seu rosto desapareceu. Eu a abracei,

PERIGOSAS NACIONAIS

suas costas contra meu peito ficariam aquecida e sua cólica iria cessar. A vontade de saber mais sobre ela tomou conta de mim, quem a machucou tanto a ponto de ela ter criado esta casca?

Uma vontade enorme de protege-la e estar ao lado dela, aumentava gradativamente dentro de mim. Ser necessário a alguém era algo com o qual eu não estava acostumado. Adormeci em seguida, sentindo o cheiro de cerejas em seus cabelos.

Despertei na manhã seguinte com o despertador do celular alto. Abri os olhos e por alguns minutos esqueci onde eu estava. O apartamento de Paola, no quarto dela, em sua cama... mas ela não estava mais ali. Sentei na cama e vi que havia um bilhete no travesseiro ao lado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tive que ir para o trabalho mais cedo hoje. Obrigada por tudo ontem, não poderemos nos ver hoje pois terei que trabalhar até mais tarde. Mando um sms marcando nosso próximo encontro.

Baker

Ela voltou a usar sua armadura de ferro; aquele lado vulnerável dela provavelmente eu jamais veria outra vez, ela já estava me dispensando. Mas por que seu bilhete me pareceu uma fuga, como se ela estivesse fugindo de mim?

Levantei da cama e segui depressa até o meu apartamento. Minha mente estava agitada e cheia de pensamentos sobre aquela mulher. Mas estava na hora do profissional entrar em ação, repassei mentalmente no que deveria naquele dia.

Faltava investigar apenas o estagiário. Eu já havia investigado as redes sociais de Lily, Adam e Julia; Willian Sanders era o cara da vez. Eu precisava encontrar a pessoa que enviou aqueles e-mails ameaçadores para a primeira vítima.

PERIGOSAS ACHERON

Estava há horas no trabalho, focado nas redes sociais sombrias de Willian Sanders, até que chegamos a um match. Peguei meu tablet e segui para a reunião com os meus colegas. Eram tantos casos para trabalhar, porém este era nossa prioridade.

O senhor Owens já estava acomodado na ponta da mesa, tamborilava seus dedos rechonchudos na velha mesa impaciente. Eu fui o primeiro a chegar e em seguida Alex e Andrew entraram.

— Podemos começar, vocês têm quinze minutos. — Disse o senhor Owens.

— Stephen Charleston disse que havia um trio famoso na época da faculdade, e esse trio era Arthur, Oliver e May... eles eram inseparáveis. — Começou Andrew. — Até que no último semestre algo aconteceu que Stephen não sabe, mas May abandonou a faculdade e Arthur e Oliver não

PERIGOSAS ACHERON

andavam mais juntos. Ele estudava na mesma turma que eles, mas não eram amigos para que ele soubesse de mais detalhes. Os rumores eram que ela namorava os dois e quando foi descoberta, saiu da escola, já que os dois vinham de famílias de classe média e May era bolsista. Outro rumor é que ela engravidou. Mas Stephen disse que nunca mais ouviu falar de May desde o verão de 1990.

— Investiguei a turma de 1990 e descobri que o nome desta mulher misteriosa era May Cristine Brooks. Ela trancou a faculdade, mas nunca mais voltou. Marquei de ir amanhã em sua cidade natal para conversar com sua prima, Dorothy Brooks. — Disse Alex.

— Por que não conversar direto com essa May?

— Ela faleceu em 2009. Caiu do poço do elevador do prédio em que trabalhava. Há uma filha nos registros chamada Amanda Brooks. — Concluiu Alex.

— Onde está essa Amanda?

— Sumiu do mapa. Espero que meu encontro

PERIGOSAS ACHERON

com sua prima amanhã me dê pistas.

— E você, Colin?

— Descobri investigando o extrato bancário de Arthur que ele gastou uma fortuna em um laboratório médico. Entrei no site deles e vi que eles fazem exames de DNA, então talvez ele tenha uma filha com May... mas isso é só especulação. — Voltei ao Willian Sanders. — Pela forma como o estagiário Willian Sanders escreve e seus vícios de linguagem, eu posso afirmar com noventa e nove por cento de certeza de que foi ele quem enviou os e-mails ameaçadores a Arthur.

— Esse caso parece cada vez mais complicado.
— O senhor Owens colocou a mão sobre a testa.

— Vamos solucioná-lo antes do final deste mês. — Confirmou Andrew com confiança. — E logo teremos mais algum assassinato para resolver.

— Mais um dia comum na delegacia. — Brincou Alex.

— Certo, para hoje, intimem Willian Sanders e
PERIGOSAS ACHERON

o interroguem sobre os e-mails.

— Outro detalhe estranho. — Falei.

— Sim? — Virei o tablet para todos e mostrei a foto que Willian Sanders postou em seu Instagram. Era um espeto de papel ao lado de vários outros. Ele provavelmente tirou a foto do almoxarifado da empresa na legenda ele colocou: Isso é afiado, poderia facilmente matar alguém, não é mesmo?

— Ele seria muito burro de postar isso e depois matar seus chefes com o espeto de papel. — Disse Alex.

— Mas é algo que já podemos usar contra ele. — Disse o senhor Owens. — E nunca duvide desse tipo de burrice, Alex... já vi de tudo nesses vinte anos nesta profissão.

— Vou intimá-lo. — Disse Andrew.

— Bom trabalho, pessoal. Quando tiverem mais novidades nos encontramos novamente. — O senhor Owens nos dispensou e outra equipe entrou na sala de reuniões.

PERIGOSAS NACIONAIS

Fui procurar por Amanda Brooks na rede. Mesmo que ela tivesse apagado suas redes sociais, ela ainda assim apareceria nas buscas... nada era apagado da rede. Em um relapso peguei meu celular para checar se havia alguma mensagem de texto de Paola, nada, ela realmente iria fugir de mim assim?

Suspirando, fui em busca de Amanda Brooks, mas antes descobri que Lily Cherry nasceu no ano de 1991, um ano após May ter largado a faculdade. Anotei no tablet para investiga-la também, afinal a filha de May pode facilmente ter mudado de nome.

Mais tarde naquele dia voltei para a casa, senti vontade de ir até o apartamento de Paola, mas consegui me segurar. Troquei de roupa e segui para a academia, estava esperançoso de me encontrar com ela ali, mas estavam apenas alguns vizinhos de sempre. Uma mulher loira estava na esteira que Paola sempre usava e me senti frustrado.

Depois de malhar até ficar completamente exausto vi que havia chegado uma mensagem de texto e com o coração acelerado peguei o celular

PERIGOSAS ACHERON

para ver se era ela; mas para minha grande decepção, não era. Era um convite virtual para o casamento no mês seguinte da professora Olivia.

Irritado, fui para o meu apartamento. Tomei um banho frio e comi qualquer coisa antes de me jogar na cama. Eu estava ficando maluco ou o quê? Gostaria de poder formatar meu cérebro eliminando Paola Baker dos meus pensamentos, sei que é uma ideia muito Black Mirror, mas quem se importa ela estava me deixando maluco; e no dia seguinte iria procurar por ela. Não era só quando ela me chamava que eu ia correndo, eu iria marcar o encontro de sexo para amanhã e se ela desmarcasse teríamos uma conversa séria sobre nosso acordo sexual.

14

Paola

Eu não sei quando aconteceu. Pode ter acontecido seis meses antes porém eu consegui conter. Como se uma grande represa estivesse prestes a quebrar sua barragem, seis meses antes houve uma perfuração e consegui contê-la, pois a distância de Chicago e Washington era grande demais e isso mantinha a represa contida. Porém agora eu tinha Colin ao meu lado e naquela noite a represa não pode ser contida. A força da água destruiu todas as minhas comportas de proteção e de alguma forma mostrei Colin mais do que gostaria, ter deixado ele entrar foi o meu maior erro.

Consegui fugir e ignorar Colin durante todo o dia seguinte, porém uma mensagem de texto chegou na manhã do outro dia.

Bom dia, está se sentindo melhor? Podemos
PERIGOSAS ACHERON

marcar hoje às oito horas da noite? Estou ansioso para fazê-la gozar. C.White

Quando um homem como Colin lhe envia uma mensagem como essa, é impossível não ficar excitada no mesmo instante. Passei a língua nos lábios umedecendo-os, e respirei fundo. Pensei em ignorar a mensagem, ou dar uma desculpa boba, mas era de sexo que estávamos falando, algo que eu não poderia recusar.

Estou muito melhor, combinado às oito.

Mandei uma mensagem fria e prática. Sua mensagem fez meu coração acelerar, o que era um sintoma terrível. Eu estava começando a querer estar com Colin, conversar com ele e escutar o som da sua risada. E eu não podia começar a esperar por isso, eu não precisava de ninguém ao meu lado, eu me viro muito bem sozinha.

Aquele dia no trabalho foi tranquilo. Pelo visto

PERIGOSAS NACIONAIS

meu aviso dois dias antes sobre as fofocas no escritório surgiu efeito... as pessoas tinham essa mania feia de julgar os outros sem saber suas verdadeiras razões. Suposições e fake news eram o mal deste século.

O problema das pessoas era a preguiça. Elas viam uma notícia ali e ao invés de pesquisarem sua veracidade, simplesmente a compartilhavam sem ao menos ter certeza de que era verdade. Assim como Ronald supôs que fui promovida ao fazer sexo com meu chefe, ninguém veio me questionar; as pessoas apenas passaram adiante a informação que receberam fácil. É muito mais fácil passar uma mentira adiante do que pesquisar se ela era verdadeira.

Cheguei em casa cedo, eram sete da noite.

PERIGOSAS ACHERON

Tomei um banho demorado e vesti uma roupa confortável. Não iria me arrumar para Colin. Balancei minha cabeça. Eu estava ficando paranoica... sempre colocava uma roupa sexy para mim mesma, mas eu estava me esforçando para parecer desinteressada e talvez isso me denunciasse. Enquanto ponderava sobre isso, a campainha do apartamento tocou, vinte minutos antes do horário que Colin chegaria. Minha pulsação acelerou e a ignorei enquanto seguia para a porta; porém para minha surpresa não era Colin quem estava no visor digital ao lado da porta. Senti meu estômago embrulhar. Poderia fingir que não estava em casa, porém se o fizesse Colin esbarraria com ela ali na porta de entrada.

A raiva tomou conta do meu corpo, assumindo o lugar da excitação. Respirei fundo, e com o punho cerrado, abri a porta.

— O que você pensa que está fazendo aqui, Michele? — Questionei a mulher loira, beirando os cinquenta, que se vestia com roupas vulgares. Ela usava uma calça preta colada ao corpo e uma blusa vermelha com um grande decote. As muitas

PERIGOSAS NACIONAIS

pulseiras douradas já familiares para mim adornavam seus pulsos, junto com anéis que quase cobriam todos os dedos, em suas orelha brincos compridos pendurados e em seus lábios pintados de vermelho se formou aquele sorriso zombeteiro que aprendi a odiar.

— Vim ver minha filhinha. Por quê? Não posso? — Ela passou por mim e entrou na casa, Em sua mão estava uma bolsa grande e pela forma como ela a largou no chão, deveria estar cheia de roupas.

— Como você me achou? E como entrou nesse prédio? Aqueles imbecis me disseram que era seguro quando aluguei. — Reclamei.

— Tinha uma moça simpática saindo quando cheguei, e quando disse que era mãe da agente especial Baker ela me deixou passar. Que lugar lindo, onde é o quarto de hóspedes.

— Você não vai ficar! Pode pegar sua bolsa e ir embora. — Falei muito puta. — Como soube meu endereço?

PERIGOSAS ACHERON

— Meu namorado, bem, é da polícia de Oregon e tem muitos contatos... logo descobriu seu endereço. — Fiquei chocada em como nossas informações no sistema tem essa segurança tão frágil, mas o que eu esperava afinal de contas.

— Isso é ilegal. — Bufe. — Bem, não importa, vá embora! Você não é bem-vinda aqui.

— Isso é jeito de tratar a própria mãe?

— Mãe? — Ri sem humor. — Minha mãe foi a tia Madison! Ela quem me criou enquanto você brincava de adolescente namoradeira.

— Não fale bobagens, sua tia era apenas uma babá. Nós sempre tivemos momentos bons... lembra aquele ação de graças ou então o quatro de julho?

— Você apenas me pegava na casa da tia Madison quando achava conveniente, quando queria fazer papel de boa mãe na frente de algum namorado. Não me lembro do ação de graças que você menciona e nem do quatro de julho, porém lembro claramente do natal quando eu tinha treze

PERIGOSAS ACHERON

anos e o meu novo “pai” passou a mão em mim, que você disse que eu estava provocando seu namorado e tentando rouba-lo de você. — Eu me odiava por estar saindo lágrimas dos meus olhos, me odiava por ser fraca na frente desta mulher.

— Adolescentes de treze anos sabem bem o que fazem e você vivia andando pela casa de short curto. Já lhe expliquei que os homens não conseguem se controlar, é da natureza deles afinal de contas.

Eu a encarei. Ela observava suas unhas bem-feitas e pintadas de vermelho enquanto me falava essas coisas.

— Diga logo o que você quer e vá embora. Eu sei que você quer alguma coisa e só vai me deixar em paz quando tiver isso.

— Eu vou me casar com bem. Finalmente encontrei minha alma gêmea e vamos nos casar na cidade mais romântica e mágica do mundo, Vegas. — Disse ela com os olhos brilhando de entusiasmo.

Eu conhecia bem aquele olhar, já o vi dezenas

PERIGOSAS ACHERON

de vezes sempre que ela encontrava sua suposta alma gêmea. Ela vivia ao lado deles, dependente do amor deles, até ter seu coração partido, ficar na fossa por uma semana e então encontrar uma nova alma gêmea. Conheço bem aquele olhar também, pois passei minha juventude inteira desejando que aquele olhar fosse por minha causa, fosse por amor a mim.

— Prossiga. — Falei sem paciência.

— Bem, eu disse a ele que tinha uma filha no FBI e ele gostaria de indicar seu filho para o cargo de agente secreto e você vai dar uma forcinha para ele entrar. Seu irmão é um garoto forte e daria um bom agente.

Eu ri.

— Eu não tenho irmão, e não é assim que as coisas funcionam no FBI. — Fui até a porta e a abri. — Se era só isso o que você queria, por favor vá embora.

— Mas sei que se você fazer um esforço, consegue colocar ele dentro.

PERIGOSAS NACIONAIS

Continuei parada em frente à porta.

— Você precisa de ajuda para sair? — Arqueei uma sobrancelha, encarando-a.

— Pare de agir como uma criança, Paola. — Ela seguiu em direção a sala e sentou no sofá. Eu a segui ela furiosa.

— Eu já mandei você ir embora. — Falei friamente.

— Eu não tenho dinheiro, então vou ter que passar a noite aqui. — Ela se recostou no sofá como se estivesse em casa.

— Você não...

— Paola. — Interrompendo minha frase a voz de Colin me chamava na porta. — Paola, você está aí?

— Não saia daí. — Rosnei para ela que sorriu ao ouvir a voz de Colin.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi. — Eu o cumprimentei e notei em seu olhar preocupação.

— Está tudo bem? A porta estava aberta e fiquei preocupado. — Por que ele tinha que ser tão lindo? Seus cabelos estavam úmidos indicando que ele recém saiu do chuveiro. Ele usava a calça habitual de moletom preta e uma camiseta rosa que fazia seus cabelos pretos brilharem ainda mais.

— Sim, sim... eu acho que não poderemos hoje.
— Falei nervosa.

— Eu queria conversar com você sobre aquela noite. — Disse ele.

— Não há o que falar sobre. Podemos nos ver amanhã Colin, por favor. — Eu estava nervosa e não queria que Colin conhecesse aquele monstro que estava na sala.

— Por que está fugindo, Paola? — Ele me encarou com uma expressão sofrida. O tão controlado e racional Colin parecia estar perdendo o controle.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você é o namorado da minha filha? —
Fechei os olhos e contei até dez de trás para a frente
duas vezes.

Colin encarou Michele assustado. Ela segurou
em seu bíceps com aquelas unhas escarlates e
praticamente enfiou os peitos na cara dele ao dar
um beijo em seu rosto.

— Sou Michele Gill Baker, mãe de Paola.

Colin me encarou constrangido e a
cumprimentou.

— Muito prazer senhora Baker. —
Cumprimentou constrangido.

— Você é muito bonito... há se eu fosse alguns
anos mais nova. — Ela gargalhou alto e deu um
tapa no braço de Colin. — Estou brincando, garoto,
não se assuste.

— Colin você pode, por favor, ir embora? —
Pedi em tom de súplica.

— Eu tinha mesmo um compromisso na
PERIGOSAS ACHERON

delegacia.

— É um policial também, olha que coincidência... mãe e filha namorando policiais, parece até que combinamos. — Ela gargalhou alto mais uma vez.

— Colin está atrasado, Você pode parar de apalpa-lo? — Ordenei com os dentes cerrados.

— Só estou dando amor de mãe ao meu genro.
— Disse ela ofendida e então soltou o braço de Colin.

Senti as lágrimas se acumulando em meus olhos, mas não iria chorar na frente deles, me recusava a isso.

— Colin, por favor. — Ele me encarou e seu olhar dizia mais coisas do que eu queria ouvir.

— Amanhã nos falamos, Paola. Foi um prazer conhece-la, senhora Baker. — Disse ele educado.

— O prazer foi todo meu; e por favor, me chame de Mi. Senhora Baker me faz parecer uma
PERIGOSAS ACHERON

idosa. — Ela gargalhou e Colin apenas assentiu e deixou o meu apartamento.

No momento em que ele bateu a porta, fui até o meu quarto e peguei quatro notas de cem dólares, segui para a sala em que Michele já estava sentada folheando uma revista e entreguei o dinheiro para ela.

— O que é isso? — Perguntou ela, mas já havia pego o dinheiro das minhas mãos e estava guardando-os na bolsa.

— Isso é para você sair da minha casa agora e ir para um hotel ou o diabo que for. Apenas suma da minha frente imediatamente. — Disse com uma frieza sem igual.

— Mas...

— Eu disse... suma da minha frente agora! — Não costumava alterar a minha voz, sempre crente que uma conversa civilizada era o ideal para resolver qualquer conflito, porém aquela mulher conseguia acabar com qualquer calma que existia em mim.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem, voltarei amanhã quando estiver mais calma. — Disse ela pegando sua bolsa de mão.

— Não volte a me procurar nunca mais. Você nunca foi minha mãe; e se voltar a aparecer aqui, vou conseguir uma ordem que a impede de se aproximar de mim. Você é tóxica.

— Você me julga pois não é mãe. Quando for mãe vai entender.

— Eu prefiro nunca ser mãe a ser uma mãe como você. — Falei e notei que ela por uma fração de segundo sentiu o impacto, porém logo sumiu.

— Sua ingrata! Não venha me procurar quando estiver na merda. — Ela deixou minha sala de cabeça erguida, seus saltos ecoaram no corredor. Bati a porta com força e me sentei escorada nela e ali deixei que minhas lágrimas escorressem o quanto desejasse. Que droga de dia, que droga de semana.

PERIGOSAS ACHERON

Paola aos treze anos, Natal em Twin Falls - Idaho

Eu queria voltar para a casa da tia Madison. Não entendia o porquê precisar passar o natal com aquela mulher que me detestava. Tia Madison apenas dizia que não tinha autoridade pois não era minha mãe de verdade, mas em meu coração, ela era a minha mãe... ela cuidava de mim, me alimentava e me dava amor.

Fui até a cozinha beber água. O aquecimento da casa era exagerado demais, então eu sempre andava por ali de short de algodão da pantera cor de rosa. Servi um copo de água e bebi depressa. Queria apenas voltar para o quarto e assistir algum filme que passava na TV à cabo. Ao menos isso me salvaria. Na casa daquele novo pai tinha tv a cabo e eu poderia ver os filmes natalinos e sonhar que também tinha uma família que me amava e que tudo daria certo no fim.

— Olha quem está aí. — Escutei a voz do meu novo pai. Ele me assustava... eu não gostava da
PERIGOSAS ACHERON

forma como me olhava, ou como seus abraços demoravam mais que o adequado.

— Boa noite, estou indo dormir. — Falei e dei a volta na mesa para desviar dele, mas ele era mais rápido.

— Hey, dê um beijo de boa noite em seu pai. — Disse ele e quase chorei.

Segui até onde ele estava e dei um beijo em sua bochecha. Ele, porém, me abraçou... aqueles abraços de ursos. Senti algo duro nele e assustador.

— Hey, o que estão fazendo aí? — Perguntou minha mãe; pelo seu tom de voz, ela já estava bêbada. E ele também, já que o cheiro de álcool me deixou ainda mais nauseada.

— Estamos tento um momento pai e filha. — Disse ele me virando de frente para a minha mãe e de costas para ele, senti algo duro nas minhas costas.

— Que lindos. — Disse minha mãe e gargalhou alto. Eu estava quase chorando. — Mas agora está
PERIGOSAS ACHERON

na hora de criança ir para a cama. — Disse ela para mim.

Ele continuava se esfregando nas minhas costas e o medo me impedia de falar ou agir.

— Sim, minha princesa, vá para a cama. — Disse ele e apertou meu traseiro antes de dar um tapa. — Papai te ama. — Disse ele rindo.

— Mas ama mais a mim. Certo, amorzinho? — Disse minha mãe. Ela me encarou irritada. — Já para o quarto, sua assanhada. — Acusou-me quando passei por ela.

Corri para o meu quarto e tranquei a porta. Corri para debaixo do chuveiro com roupa e tudo e lá dentro chorei muito.

Contei a tia Madison o que havia acontecido e denunciámos, porém minha mãe disse que tudo era uma mentira e meu novo pai logo se separou dela. Ela me acusou de ter destruído seu relacionamento e desde aquele natal tia Madison não me deixou ir passar mais nenhum feriado com algum novo “pai”. Ela me protegeu e chorou comigo quando contei,
PERIGOSAS ACHERON

me acompanhou em todas as sessões de terapia.

Eu nunca conheci meu pai e não tinha mãe; só tinha a tia Madison. Mas em 2011 a perdi para sempre. Eu estava sozinha no mundo e iria ficar assim para sempre. Sempre me virei bem sozinha, assim eu nunca me machucaria.

15

Colin

Meus pais nunca me bateram, eles nunca me deixaram faltar comida e nunca me deram amor. Eu tive uma vida equilibrada desde a infância, pois eles planejaram minha vida desde que minha mãe descobriu que estava grávida. Eu seria o filho prodígio, o filho perfeito, aquela criança que nunca brincava, nunca se sujava ou fazia travessuras.

Aos quatro anos de idade eu recebia aulas de mandarim. Aos seis aprendi francês e tinha aulas de piano. A meta era chegar aos dez anos de idade dominando cinco idiomas e tocando três instrumentos musicais.

— Que nota você tirou em matemática? — Meu pai perguntava e eu ficava nervoso.

— A+[\[9\]](#). — Respondi.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Shawn tirou A++. — Disse minha mãe, sempre me comparando ao filho de seus melhores amigos. — Você está sempre decepcionando. — Seus lábios formaram aquela linha fina que eu detestava.

Eu não brincava, não jogava games, não tinha amigos e nem amor. Eu passava meus dias estudando e me aprimorando. Naquela prova em especial eu havia madrugado estudando, a professora havia elogiado minha nota e dito que eu era brilhante, mas para meus pais não era o bastante.

— Eu tirei a melhor nota da turma. — Acrescentei esperançoso em escutar parabéns.

— Acho que devemos mudá-lo de escola se esta nota vergonhosa é a melhor da turma. — Disse minha mãe, me ignorando.

— Sim, quem sabe onde Shawn estude tenha vaga. — Comentou meu pai e então viu que eu ainda estava ali parado, derrotado e me sentindo mal. — O que está fazendo parado aí? —

PERIGOSAS ACHERON

Perguntou ele. — Não tem prova de alemão amanhã?

Assenti.

— Então trate de estudar. Vou mandar a Madie levar o jantar no seu quarto. Você vai estudar até tirar um A++. — Minha mãe voltou sua atenção ao livro e eu fui para o quarto estudar alemão.

No dia em que tirei A++, não recebi um elogio nem nada do tipo.

— Você não fez mais que a sua obrigação. — Resmungou papai.

— Não vá deixar cair a nota novamente. O QI do Shawn é de 197 e o seu é de 189, então melhore. — Disse minha mãe.

— Será que eu posso jogar um pouquinho? — Pedi, meu colega Carl que sempre podia jogar online ao tirar boas notas. Boas notas para os pais dele eram A ou até mesmo um B+.

— De jeito nenhum. — Disse minha mãe. —
PERIGOSAS ACHERON

Você vai estudar química, a prova é daqui sete dias.

— Aprimore seu QI! Estou cansado de passar vergonha perto dos pais de Shawn. — Resmungou meu pai. — Jogos... — Ele riu sem humor. — Vê se pode uma coisa dessas.

Sabia que existiam pais muito piores, que não davam atenção aos filhos, que não estavam nem aí se eles estavam ou não em casa. Eu era como o androide de meus pais, que sempre mantinham a atenção em mim e eu precisava ser perfeito. Amor? Carinho? Eles me ensinaram que isso são coisas bobas que não existem. Eles me ensinaram que eu nunca seria pai de alguém se fosse para ser como eles.

Se um dia eu desejasse ter filhos, eles jogariam videogames, seriam elogiados e teriam amigos.

Eu não via meus pais faziam anos. Eles não

PERIGOSAS ACHERON

aprovavam minha carreira na polícia comparada ao Shawn, que criava aplicativos famosos e estava montado na grana. Então quando decidi entrar para a polícia, eles falaram que não tinham filho e que eu poderia ir embora. E foi o que fiz, sem olhar para trás.

Infelizmente nem todo mundo tem a sorte de ter pais incríveis. Infelizmente Paola, pelo jeito, se sentia da mesma forma. Eu só queria segura-la em meus braços e curar sua dor. O amor que pensei ser inexistente, estava se mostrando forte e presente dentro de mim.

Na manhã seguinte não consegui focar no trabalho. Eu só conseguia pensar em Paola e na dor que vi em seu olhar. Era como se ela quisesse cavar um buraco e entrar dentro dele.

— Colin, pode ir embora. — Disse Andrew.

— Oi?

— Falta apenas interrogarmos Willian. Pode ir embora, cara... você passou o dia distraído. — Assenti.

— Desculpe, problemas pessoais.

— Envolvendo uma garota que você gosta. — Assenti novamente. — Uau, você admite que gosta de uma garota. — Dirigi-lhe um sorriso triste e dei de ombros.

— Se isso não é amor, não sei o que pode ser... mas meu QI de 210 me diz que é. — *Sim, eu superei o QI de Shawn.*

— Exibido. — Brincou ele. — Mas ande logo, vá se encontrar com essa garota e depois apresente-a para nós.

— Você a conhece. É a Agente Baker. — Ele me encarou surpreso.

— Vocês pareciam cão e gato quando trabalhavam juntos.

— Você devia saber que onde há atrito, há faísca. — Alex apareceu no batente da porta. — Estava nítido que era fogo e gasolina... ela é uma gata. Manda ver, Colin.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela não é apenas uma gata, ela é forte, independente, poderosa e muito inteligente. — Falei.

— Ele está mesmo apaixonado. — Disse Alex. — Que fofo. — Brincou.

— Agarre-a, meu amigo. Não a deixe escapar ou irá se arrepender. — Disse Andrew pousando a mão em meu ombro. — Não guarde para si, fale como se sente, seja honesto. — Vi o pesar no olhar de Andrew e sabia que ele estava pensando em Phoebe, aquela enfermeira que ele deixou escapar; a garota que ficou em sua mente, mesmo meses após ter partido.

— Pode deixar. — Sorri.

— Que bregas. — Zombou Alex.

Despedi-me deles e corri para bater meu ponto. Paola havia bagunçado meu algoritmo inteiro e plantado um programa em meu sistema que era mais forte que meu antivírus. O amor era uma mistura de hormônios e sensações, porém era algo tão real e palpável que não consegui ignorar.

PERIGOSAS ACHERON

Fui direto para seu apartamento ao chegar no prédio, havia uma urgência sem igual em encontrá-la e falar para ela que deveríamos ter mais que esse acordo, que deveríamos tentar algo mais, que eu queria estar ao seu lado para apoiá-la e precisava dela ao meu lado para me apoiar.

Toquei a campainha e respirei fundo, esperando-a atender. Em poucos minutos Paola abriu a porta para mim. Ela estava enrolada em uma toalha de banho, seu corpo estava úmido, mostrando que ela recém havia saído do banho, o cheiro de cerejas preencheu o hall de entrada.

— Boa noite. — Cumprimentei-a. Meu coração estava acelerado e eu não sabia como começar o assunto.

Paola me encarou dos pés à cabeça. Eu ainda estava usando o uniforme da polícia de Chicago. Ela não disse nada, apenas agiu de imediato.

Puxando-me pelo colarinho, ela uniu nossos lábios em um beijo quente e apaixonado. Entrei e bati a porta com o pé, arrancando meus sapatos

PERIGOSAS ACHERON

próximo a porta e apertei seu traseiro com força. Paola me enlaçou com as pernas na cintura e eu a prendi contra a parede da sala para degustar sua boca com fome, chupando e mordiscando seu lábio inferior.

Suas mãos estavam em minha camisa e abriam os botões avidamente. Eu a coloquei sobre o tapete da sala e abri sua toalha, toquei entre suas pernas e Paola já estava úmida e quente.

— Já parou. — Disse ela ofegante. Ela estava falando da menstruação. Abençoado seja, pois tudo o que eu queria era chupá-la.

Tirei minha camisa, que já estava toda aberta, e a joguei em um canto. Usando meus lábios e língua provei seu sabor, chupando e passando a língua em seu clitóris. Não existia melhor sensação no mundo do que essa, sentir o gosto de uma mulher, dar prazer a ela, ouvir seus gemidos de satisfação e saber que era você quem estava proporcionando isso. Como dizia minha antiga amante, a professora Olivia, se um homem não chupar você, não merece você.

Eu adorava a sensação em minha língua quando tocava a parte mais íntima de Paola e de ouvir seus gemidos. Suas mãos seguravam firme em meus cabelos, o que me levava ao ápice, ao ponto de me deixar louco.

Mergulhei dois dedos dentro dela e continuei alternando entre lambidas e chupadas, até que Paola atingisse o orgasmo. Ela tremeu e gemeu alto e eu continuei provando seu sabor enquanto ela estremecia em baixo de mim.

Tirei minha calça depressa e corri até seu quarto para pegar camisinhas naquela gaveta cheia delas. Quando voltei a sala, Paola estava com os cabelos espalhados pelo tapete, seu olhar era de puro desejo quando me viu nu. Eu me aproximei do tapete, encarando aquela deusa, a mulher por quem eu havia me apaixonado pela primeira vez.

Ela ficou de joelhos e me colocou em sua boca. Fiquei observando enquanto meu pau sumia dentro de sua boca, grunhindo e a encarando com um desejo desmedido. Paola me encarava com o olhar devasso enquanto me tomava por inteiro. Sua

PERIGOSAS NACIONAIS

língua rosada provocava a ponta do meu pau e seus seios fartos estavam com os mamilos duros de desejo.

Eu a puxei pelo braço e a coloquei deitada no tapete novamente, minha boca foi até seu mamilo duro e o provoquei com a língua, meus dedos massageavam seu clitóris e vi que ela estava perto de gozar mais uma vez, então beijei sua boca e voltei para seus seios. Eu me afastei por um momento apenas para colocar o preservativo e a beijei novamente, nunca me cansaria de beijar esta mulher.

Massageei mais um pouco seu clitóris, sem parar de chupar seus mamilos, até que Paola agarrou as minhas costas, cravando suas unhas nela enquanto gozava novamente. Eu me posicionei entre suas pernas e a penetrei de uma vez só, sentindo-a me apertar com as sensações do orgasmo para então começar a me mover dentro dela. Apressado, afoito... sentindo a saudade, o desejo, a paixão... eu estava impaciente e queria gozar logo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Olhando em seus olhos foi a minha vez de atingir o orgasmo. Eu gostaria de ter feito Paola gozar mais uma vez, mas era apenas o início da noite e poderíamos ter uma segunda rodada em breve. Quando gozei, me deixei cair por cima dela, sem deixar todo o meu peso sobre seu corpo. Foi apenas o suficiente para que eu apoiasse minha cabeça entre seus seios, apenas o suficiente para recuperar meu fôlego.

Em alguns minutos dei um selinho em seus lábios e saí de dentro dela, fui até o banheiro descartar o preservativo e quando voltei para a sala, Paola estava sentada no sofá enrolada na toalha e na mesinha de centro estavam duas Goose 312.

Vesti minha cueca e sentei-me ao seu lado, peguei a garrafa e bebi quase tudo matando a minha sede.

— Hoje você quebrou uma regra, chegou sem avisar... mas vou te dar um desconto pois me fez gozar. — Disse ela tentando parecer despreocupada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu vim ver como você estava... ontem você não parecia muito bem. — Comentei. — Você está bem?

— Estou ótima, pronta para uma segunda rodada. — Disse ela.

— Ontem fiquei preocupado com você e...

— Por que um parceiro sexual ficaria preocupado com outro? Nossa relação é apenas carnal.

— Paola, vi que você estava sofrendo ontem, a sua mãe...

— Aquela mulher não é minha mãe! — Disse ela perdendo o controle. — Ela apenas me colocou no mundo, mas minha mãe não é, pois nunca me deu amor.

— Desculpe. Eu entendo como se sente... — Falei sem jeito e logo fui interrompido novamente.

— Entende? Você nem me conhece direito para dizer que entende como eu me sinto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Conheço o suficiente para querer mais dessa relação que apenas sexo. — Pronto, falei, tomei coragem e falei.

Paola levantou-se assustada e me encarou irritada.

— Vamos terminar!

— O que? Eu disse que quero mais que apenas sexo, estou apaixonado por você e vejo em seu olhar que você não é indiferente a isso.

— Vamos terminar! Dê o fora do meu apartamento, Policial White. Pensei que você fosse diferente dos outros, que seria um relacionamento sem sentimentalismo, mas me enganei. Pensei que fosse um homem lógico e que não acreditava nessa bobagem chamada amor.

— Não acreditava até um tempo atrás, até notar que penso em você várias vezes por dia, até sentir sua falta todas as vezes que saio deste apartamento, até notar que se a perdesse, seria infeliz... — Eu a encarei, frustrado. — Paola, eu estou apaixonado por você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pois eu não sinto o mesmo! Não vou me encaixar em seu algoritmo, eu tenho minha própria rotina e não vou bagunçar a minha vida inteira só porque um cara disse que está apaixonado por mim. — Ela virou de costas ao me dizer isso. Notei que estava em uma luta interna.

— Paola, não é errado se apaixonar. Não é errado estar em um relacionamento. Não te faz fraca desejar ter alguém ao seu lado te apoiando.

— Eu não preciso de ninguém ao meu lado, me apoiando. — Disse ela e notei que sua voz começou a ficar rouca. — Por favor vá embora, Policial White. Terminamos aqui. — Disse friamente. Ela então me encarou e notei que segurava as lágrimas.

— Eu não vou desistir. — Falei, vestindo minha calça.

— Desista, aqui não há futuro.

— Eu não vou desistir. — Repeti e virei as costas deixando seu apartamento.

PERIGOSAS ACHERON

Iria dar um tempo a Paola para refletir sobre tudo, não iria desistir dela, não. Ela entrou como um BUG em meu sistema, porém se ela fosse embora, o meu sistema inteiro iria parar de funcionar.

16

Paola

Terminar tudo com Colin era o certo a ser feito. Era o melhor para todos os envolvidos. Era o melhor para mim. Eu ainda estava no controle, ainda podia dizer não quando quisesse e não iria perder minha identidade de novo.

Depois da experiência terrível com meu “pai” tarado, minha vida foi tranquila, até aos dezesseis anos quando me apaixonei pela primeira vez. Ele era lindo, tinha cabelos pretos, pele cor de oliva, lábios cheios e era dez centímetros mais alto que eu. Seu nome era Thomas, ele amava filmes de ficção científica e Michael Jackson. Eu amava filmes de comédia romântica e Alanis Morissette. Eu detestava ficção científica, mas passei a assistir loucamente aqueles filmes estranhos para poder ter assunto com ele; e conhecer Michael Jackson fora PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma boa coisa, pois o cara era incrível.

Essa foi a primeira vez que perdi minha identidade, quando tive meu primeiro namorado. Alanis Morissette foi para debaixo da minha cama e as comédias românticas foram esquecidas... Aliens e cientistas era o ideal, mesmo que eu não compreendesse nada. Eu dava a ele minha batata frita pois ele dizia que eu teria espinhas se comece e meninas com espinhas não são bonitas.

“Seu cabelo seria ainda mais bonito se fosse loiro e liso. Só não o corte, meninas de cabelo curto são feias. Alanis Morissette é horrível! Só pessoas sem cérebro gostam de comédias românticas.”

Assim vivi meu primeiro namoro, escutando Alanis em segredo, destruindo meu cabelo com alisantes e pinturas e assistindo minhas comédias românticas cheia de culpa, até que ele me deu um pé na bunda.

“Você não é tão culta quanto eu esperava! E você acha que não sei que você come duas batatas fritas do lanche? Por isso está cheia de acne.”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A culpa me corroeu. Ele era tudo o que eu tinha, a razão da minha felicidade, então eu só sabia chorar pois meu mundo inteiro tinha ruído. Enquanto sofria de queda de cabelo e pontas duplas, passei pelo luto de perder meu primeiro amor.

Eu amava carne, porém meu segundo namorado aos dezoito anos era vegetariano e eu também me tornei uma. Ele às vezes era agressivo comigo, porém tinha tanto medo de ficar sozinha que o perdoei todas as vezes. Até ele terminar tudo comigo por dizer que eu era muito grudenta e carente.

Meu terceiro namorado quando fazia algo errado dizia que a culpa era minha e eu realmente acreditava nisso. Eu limpava a casa para ele, preparava seu jantar, larguei a faculdade pois ele tinha ciúme dos meus colegas. Eu seria uma dona de casa se ele ficasse comigo... eu seria o que ele desejava.

“Meus amigos estão vindo aí. Troque de roupa essa saia está muito curta, não quero que pensem

PERIGOSAS ACHERON

que minha mulher é uma puta. Batom vermelho? Sério? Quem você está tentando seduzir? Dinheiro para maquiagem? Você não precisa dessas coisas! Você já tem a mim e para mim é linda do jeito que é, sem essas coisas artificiais.”

Porém ele olhava as mulheres na rua, mesmo estando comigo. Porém sua cueca aparecia manchada de batom vermelho. Porém quando eu o questionava sobre o batom, quando perguntava sobre as mulheres que ele olhava na rua, era sempre a mesma resposta.

“Mancha de batom? Você só deve estar louca. Esqueceu que sou mecânico? Deve ser mancha de spray. Você está me torrando o saco porque olho algumas mulheres na rua? Que homem não olha? A gente não consegue se controlar.”

Eu dizia que ele não me olhava da forma que olhava para as outras e ele tinha a resposta pronta.

“Você é minha esposa e se veste igual a uma velha. Já estou acostumado a olhar para você, não seja tola. Por sua causa não consegui trabalhara

direito ontem e meu cliente vai me pagar só amanhã. Por sua causa eu me atrasei!”, dizia ele ao acordar de ressaca e ir trabalhar atrasado. “Por sua causa minha vida é uma merda. Eu não traio você, comi aquela mulher pois você não é tão excitante o suficiente... é sua culpa.”

Eu me libertei em uma noite. Eu estava esfregando o chão e me culpando por ele não ser claro o suficiente, quando escutei uma mulher chorando no corredor. Abri a porta do apartamento assustada e a vi. Ao seu lado estavam duas crianças de mais ou menos cinco anos de idade.

— Você está bem? — Perguntei solícita.

— Sim. Posso entrar? — Ela olhou para trás assustada, em sua mão estava uma mala com rodinhas.

— Claro. — Sabia que Percy não gostava quando eu recebia visitas, mas eu senti uma conexão com aquela mulher.

— Eu já vou embora, só preciso fazer uma ligação. Posso usar seu telefone? É uma ligação

PERIGOSAS ACHERON

local. — Assenti.

E não pude deixar de escutar sua conversa ao telefone.

— Mãe! Desculpa, mãe! Eu deveria ter te escutado, eu deveria ter acreditado que quando o cara humilha uma vez ou te bate uma vez, ele vai fazer de novo e de novo. Perdão por decepcioná-la, mãe, mas eu despertei agora e queria saber se posso ficar na sua casa até me estabelecer na vida. Eu tinha sonhos grandiosos quando estava na escola, mas os abandonei por Brant... esqueci de mim mesma e vivia brigando com a senhora, eu só quero voltar a ser quem eu era, eu nem sei quem sou. — Às vezes alternava momentos de silêncio, provavelmente sua mãe lhe dizia algo. — Sim, mãe. Obrigada! Eu também te amo e perdão virar as costas para você.

Ela encerrou a ligação e me encarou.

— Obrigada por me ajudar. — Segurei em sua mão.

— Obrigada você. — Antes dela chegar, eu
PERIGOSAS ACHERON

estava limpando o chão. Antes dela chegar, eu estava me culpando e sentindo tanta saudade da tia Madison que meu coração doía. Eu havia brigado com ela pois ela não aprovava Percy. Ela dizia que o mundo tinha mais a me oferecer, que estava vivendo como minha mãe, que se modificava por suas “almas gêmeas”.

— Mas eu não fiz nada. — Disse a moça.

— Eu vivo em um relacionamento parecido...

— Então fuja. — Disse ela. — Fuja antes que você tenha filhos e tudo fique mais difícil. Fazer meus amores sofrer tem acabado comigo. — Encarei as duas crianças, eles ainda usavam pijamas e estavam cheios de olheiras.

— Tenha uma boa vida. — Falei para ela.

— Abigail, meu nome é Abigail. Se liberte, Paola. — Disse ela.

— Como sabe meu nome?

— Ele vive gritando seu nome quando briga

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com você. — Me senti envergonhada. Se ela escutava, todos os outros escutavam.

— Preciso ir, espero que você também se liberte. — Ela pegou a mão das crianças e deixou meu apartamento.

Encarei o chão que estava mais branco que a neve e me dei conta que estava esfregando-o como uma maluca pois Percy disse que não estava branco o suficiente. Joguei o esfregão no chão. A passagem de Abigail pelo meu apartamento foi como um grande tapa na cara. Eu estava infeliz pelos últimos dois anos, o medo de ficar sozinha estava me consumindo, a carência estava fazendo com que eu me tornasse a pior das pessoas.

Fui para o quarto e encarei todas as roupas no guarda-roupa, vestidos longos e de cores escuras, sapatos sem salto de cores neutras. Eu não queria nenhuma daquelas roupas, eu não as escolhi, eu detestava cores neutras, eu amava vermelho, eu amava cores fortes como as cores dos meus cabelos que agora viviam presos em um coque.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Soltei meus cabelos e usando as roupas que estava em casa, deixei o apartamento sem carregar nada comigo, deixando apenas um bilhete para trás.

“Eu detesto ensopado de peixe, amo vermelho, eu fingi orgasmo durante dois anos. Você não sabe onde fica o clitóris e gozar em dez segundos não é normal. Paris não é a capital da Argentina. Juro nunca mais comer o que não gosto, juro nunca mais fingir um orgasmo, juro nunca mais me culpar por algo que não tenho culpa e nunca mais deixar que controlem a minha roupa. Tenha uma boa vida, não me procure!”

Deixei aquela casa sem olhar para trás, procurei a tia Madison e chorei em seus braços pedindo perdão. Ela obviamente me perdoou, pois tinha um coração de ouro. Voltei a estudar e aos vinte e um anos fui para Washington em busca do meu sonho de infância: me tornar uma agente, como as panteras.

Relacionamentos não eram para mim. Eu não iria perder minha identidade mais uma vez por

PERIGOSAS ACHERON

causa de um cara e não iria me envolver com Colin a ponto de começar a criar expectativas. Não iria me machucar de novo, não poderia ser a garota que ele queria, pois todos os homens eram assim. Quando entrávamos em um relacionamento, os homens que se diziam tão apaixonados queriam nos transformar em suas parceiras ideais, queriam que mudássemos para sermos suas namorada/esposa perfeita.

Eu estava apaixonada por Colin e acabaria cedendo, acabaria perdendo minha própria identidade para não perder seu amor. Foi melhor ter terminado agora, afinal não se pode perder o que nunca me pertenceu.

Haviam se passado nove dias desde meu “término” com Colin. Ele não havia me procurado, como imaginei que aconteceria, ele disse que não

PERIGOSAS ACHERON

iria desistir; porém como todos os homens, Colin falou tudo aquilo da boca para fora. Eu estava me sentindo péssima, sentia falta dele todos os dias e não sabia quando essa tortura iria passar, quando eu iria me livrar desse sentimento.

— Hey, você está bem, agente Baker? — Perguntou Loren no fim da tarde.

— Estou. — Menti. Afinal sempre quando alguém perguntava para você se você estava bem, a resposta que eles desejavam escutar era “sim, estou bem”. Se você respondesse que estava péssima, que queria chorar e deitar em posição fetal a pessoa logo acharia que você está fazendo drama e querendo chamar a atenção. Existem poucas pessoas que querem saber como você realmente está, e tia Madison era a única que realmente se importava se eu estava bem de verdade.

— Estou falando sério. Como você está? — Perguntou Loren, me surpreendendo. Encarei seus olhos verdes com atenção e vi ali um interesse genuíno em sua pergunta. Meus olhos encheram de água e tive de desvia-los por um instante. — Hey, o

que acha de irmos beber uma cerveja ou algo mais forte? — convidou.

— Fechado. — Levantei, desliguei meu computador e peguei minha bolsa e saímos juntas do prédio pomposo e atravessamos a rua em silêncio. Havia um bar a poucos metros do escritório e seguimos para ele.

Já lá dentro com duas canecas transbordando de cerveja em nossa frente, bebi goles generosos e suspirei.

— Eu não estou bem, mas não quero te chatear com os meus problemas.

Loren começou a enrolar uma mecha de cabelo nos dedos. Seus cabelos eram lindos, cacheados e volumosos.

— Quando eu vim para Chicago fiquei bem assustada. — Começou ela. — Achei que minha supervisora no escritório seria alguém má e que eu teria muita dificuldade, mas olha que sorte, você é uma garota incrível. — Ela bebeu a cerveja e me encarou. — Eu não tenho amigas e notei que você

PERIGOSAS ACHERON

também não, pelo menos não deixa transparecer que tem; e hoje vi você desolada... na verdade nos últimos dias você tem estado assim e resolvi abordar você como amiga e não como sua funcionária.

— Suas palavras são muito gentis, Loren, e realmente não tenho amigas. Nunca me liguei a uma pessoa, enfim... tive um passado difícil e os muros que construí são bem sólidos.

— Eu te entendo. Minha irmã há anos atrás teve uma experiência péssima com seu ex-marido e ela ficou anos afastada das pessoas. — Disse ela com pesar. — Mas eu gostaria de ser sua amiga. Desde que te conheci senti uma afinidade. — Ela sorriu ao mudar de assunto.

— Eu não sei ser amiga. — Falei sem graça.

— A gente sai para beber, consola uma a outra, fala mal dos caras que foram ruins de cama, troca experiências e conselhos. Mas o mais importante em uma amizade é a lealdade e honestidade.

— Parece algo ótimo. — Estendi a mão para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Loren. — Amigas? — Ela apertou minha mão de volta e pediu mais duas canecas de cerveja, já que as nossas estavam vazias.

Eu não me sentia mais tão sozinha e de repente comecei a falar. Conteí a ela sobre meus relacionamentos anteriores, comecei a falar sobre minha mãe e até mesmo falei de Colin. Falei tanto, mas tanto, que quando me dei conta estava levemente embriagada e chorosa.

— Deixe o passado morrer. Mate-o, se for preciso. É o único jeito de cumprir seu destino^[10].
— Disse Loren.

— Citando Star Wars... você realmente é uma ótima amiga. — Ela riu.

— Desculpe ser clichê, mas acho que você deveria dar uma chance a Colin. Pelo que você disse, ele parece ser um cara diferente e não acho que ele vá querer mudar algo em você. Você mudou muito com o passar dos anos e como disse, evoluiu. Se ele pedir para você não usar saias curtas, tenho certeza de que vai se impor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu estou apaixonada por ele... e se eu não me impor e parar de usar saias curtas para não o perder?

— Você não vai fazer isso. Você disse que está apaixonada por ele e ainda assim disse não para ele. Se fosse a sua versão do passado, você teria pulado nos braços dele e aceitado ficar com ele. Olhe para você, Paola... você é capaz de fazer qualquer coisa que queira.

— Eu não tinha pensado por esse lado, pelo fato de eu ter dito não a ele mesmo estando apaixonada.

— Isso só mostra que você aprendeu a dizer não quando quer. Sei que dizer sim nos leva a oportunidades incríveis, mas todos nós devemos saber a hora de dizer não e dizer não sem medo de magoar outra pessoa. Devemos isso a nós mesmos, dizer não sem culpas.

Eu era cética a Deus, era cética a anjos, era cética a coisas que eu não podia ver, porém com Loren na minha frente, dizendo coisas que só tia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Madison diria, me fez crer que talvez houvesse algo maior e invisível que guiava o universo e nossas vidas, pois Loren surgiu como um anjo para me acalantar.

— Eu vou pensar nisso. Obrigada, Loren, e desculpe derrubar todos os meus problemas em cima de você. — Ela sorriu e segurou minha mão por cima da mesa.

— É para isso que servem as amigas; e logo eu posso precisar de um ombro também. Que a força esteja com você.

— Que a força esteja com você. — Respondi, usando aquela frase tão conhecida pelos fãs de Star Wars.

PERIGOSAS ACHERON

Cheguei em meu apartamento levemente embriagada, porém foi como tirar um peso das minhas costas. Tia Madison teria dito as mesmas palavras que ela. Tia Madison acreditava na bondade das pessoas e pensando bem, ela teria adorado Colin.

Pensei se deveria procurar por ele, então peguei o celular, escrevi uma mensagem de texto, mas a apaguei em seguida, escrevi novamente e apaguei novamente. A campainha do apartamento tocou, quase me fazendo derrubar o celular no chão com o susto, me perguntei se novamente era aquela mulher. Engoli em seco e segui até a porta e lá estava Colin. Ele parecia nervoso, tinha olheiras, sua barba havia crescido alguns centímetros nos últimos dias, e ele parecia tão acabado quanto eu deveria estar parecendo agora.

— Colin?

— Por favor, me deixe falar e então eu vou embora. — Pediu ele. Engoli em seco, meu coração estava acelerado e assenti sem conseguir dizer mais nada; e então Colin me encarou e começou a falar.

— Que tal assim... Eu adoro o jeito que você esfrega as mãos quando está com frio. Eu adoro a forma como você fecha os olhos quando está saboreando uma cerveja. Eu adoro o jeito que você morde o lábio quando está concentrada no trabalho e adoro ainda mais a forma como você o morde quando está excitada, pois sim, você morde de forma diferente. Eu adoro o cheiro do seu shampoo de cerejas e como o cheiro fica no meu corpo depois que eu vou embora daqui. Sei que sou racional, mas exatamente por ser racional que eu entendo o que estou sentindo por você e desejo que você seja a primeira pessoa que falo de manhã e a última que falo antes de dormir. E eu vim aqui hoje porque quando você percebe que quer passar o resto da sua vida com alguém, quer que o resto da sua vida comece o quanto antes. — Eu já ouvi algo parecido com isso em algum lugar, mas ainda assim o impacto de suas palavras me atingiu como um raio, lembrei-me de onde ouvi essa frase e o encarei séria.

— Harry disse algo parecido a Sally. Você copiou sua declaração de um filme? — Tentei parecer dura, mas sua declaração pode ter sido

inspirada em um filme, porém continham frases que ele mesmo colocou.

— Quando trabalhamos juntos, ouvi você dizer para Sandy que seu filme de romance favorito era *When Harry met Sally...*^[11], pois era o favorito da sua tia. Eu não tenho criatividade para declarações, eu sou ótimo em cálculos e lógicas, mas sou péssimo em amor... — Ele baixou o olhar. — Passei os últimos dias pensando em algo a te dizer, iria citar até a frase de homem aranha, mas Sheldon Cooper já fez isso com Amy Farrah Fowler^[12] e eu sinto algo grande aqui dentro e só quero ficar com você Paola. Não sou bom com as palavras e pensei que usar a frase dita pelo Billy Crystal a Meg Ryan seria algo significativo.

— Colin...

— Eu não sei do que você tem medo, mas pode me contar, eu estou doente de amor por você... eu nunca me vi assim, gosto de cada coisa em você...

— Eu não sou perfeita e terão coisas que você não vai gostar... não vou mudar quem sou para me

encaixar em sua vida, Colin. — Disse calma. Meu autocontrole estava de parabéns.

— Eu não quero que você mude de jeito nenhum. Na verdade, imploro para que não faça isso. Seja você mesma, sarcástica e me desafiando a cada dia... me deixando maluco a cada instante. — Continuei encarando aquele homem diante de mim, indecisa entre me jogar em seus braços e pedir um tempo para refletir. — E então, vamos dar uma chance a nós dois? — Perguntou ele.

Era algo que deveria ser respondido agora, algo que deveria ser vivido agora, algo que talvez nunca mais acontecesse comigo, algo que não podia ser ignorado...e então dei a Colin sua resposta.

17

Colin

Como me declarar? Declarações de amor infalíveis. Melhores formas de se declarar para a mulher que se está apaixonado. Essas foram apenas algumas das minhas buscas no google nos dias que passaram, quando você passa a vida inteira sem ter se declarado ao menos uma vez, você precisa da ajuda do google. Apareceram declarações inspiradas em filmes de sucesso, e assisti a cada uma delas.

Declaração de Crepúsculo: Vetada. Tinha certeza de que Paola disse em algum momento que se assistisse algo em que vampiros brilham ao sol morreria de tédio.

Declaração de Um amor para recordar: Vetada. Era triste demais.

Declaração de Uma linda mulher, Dirty
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Dancing, Cidade dos anjos... nada nada e nada, tudo vetado. Se ao menos Sheldon não tivesse usado a do Homem Aranha. Paola amava o Homem Aranha assim como eu e usar a frase dita por Peter Parker seria ótimo. Mas o que mais Paola gostava? Era possível amar uma pessoa sem saber que filmes ela gostava? Acho que sim.

Foi então que me lembrei, ela estava falando com nossa colega, Sandy, sobre filmes meses antes...

— Minha tia Madison me apresentou ao mundo das comédias românticas com When Harry met Sally. Era o filme favorito dela e ela o assistia muitas e muitas vezes e passou a ser o meu favorito também.

— Meg Ryan estava maravilhosa neste filme.
— Respondeu Sandy.

— Como em todos os filmes estrelados por ela, vamos combinar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Um fato. — Disse Sandy. — Qual sua cena favorita no filme? — Questionou.

— A declaração... ele diz a ela aquelas coisas maravilhosas. Qualquer mulher em sã consciência responderia a esta declaração com um beijo apaixonado.

— Sim. — Suspirou Sandy. — Não sabia que você era uma romântica.

— E não sou, mas se um dia eu me apaixonar daqui uns vinte anos. — Paola riu ao dizer isso. — E o cara me falar algo do tipo... vai ser difícil não recriar a cena de Harry e Sally. Agora vou voltar ao trabalho, esse incendiário está me dando nos nervos, estou louca para voltar para a casa.

— Vai lá... vamos pegar esse maldito. — As duas deixaram a sala. Eu estava na outra mesa do refeitório em silêncio, mas escutei tudo o que elas haviam dito, por mais falta de educação que isso tivesse sido.

PERIGOSAS ACHERON

— É isso! — Corri para o trabalho pois já estava na hora e na saída iria passar em uma locadora e alugar o filme de Harry e Sally.

Naquela manhã tivemos uma reunião com o senhor Owens para falar sobre as nossas descobertas.

— Comece você, Andrew. — Pediu o senhor Owens.

— Interroguei Willian Sanders e foi ele quem enviou os e-mails ameaçadores a vítima, isso não há dúvidas. Ele insiste que não foi ele quem matou a vítima e mostrou-me várias outras postagens suas, desde fotos de travesseiros, brinquedos pontudos de lego e coisas comuns que podem matar pessoas... disse que escreve fanfics de assassinatos e por isso está sempre interessado em objetos que podem

matar.

— Esse cara é bizarro. — Comentou Alex.

— Bem, sim. Meus instintos dizem que ele não matou a vítima, mas ele ainda é o principal suspeito. E Molly Thompson veio depor e explicar o motivo de ela estar próxima a empresa no dia do assassinato de Arthur Duncan.

— O que ela disse?

— Ela tem um caso extraconjugal com Adam Lopez. Ela estava muito nervosa e com medo de que Adam ainda fosse um suspeito, por isso veio depor. — O senhor Owens bufou.

— Esses imbecis! Por causa da mentira deles perdemos alguns dias investigando-os. — Bufou.
— Alex, o que conseguiu com a prima de May?

— May Cristine Brooks saiu da faculdade em julho de 1990 e em janeiro de 1991 teve uma filha, sua prima disse que ela colocou o nome da filha de Amanda pois A era a inicial do pai, mas que ela nunca disse quem ele era. Ela criou a garota
PERIGOSAS ACHERON

Amanda sozinha, porém vez ou outra recebia depósitos em sua conta bancária. Ela passou o tempo inteiro sozinha e triste desde que largou a faculdade, trabalhava de faxineira e zeladora para dar uma boa vida a filha e faleceu em um acidente de trabalho em 2009. Na época Amanda Brooks pegou o dinheiro que a empresa pagou por causa da negligência, e sumiu do mapa sem olhar para trás. Dorothy não sabe dela desde então.

— Então Amanda Brooks pegou uma bolada e sumiu do mapa, certamente para encontrar o papai.

— Lily Cherry nasceu em abril de 1991, mas ela pode facilmente ter mentido em suas redes sociais. O negócio é que ainda tem Julia Carter na jogada. — Comentei. — Procurei por Amanda Brooks na rede e não encontrei nada. Ela não tem ficha criminal, então não está nem nos nossos dados.

— Vamos interrogar Lily Cherry e Julia Carter novamente. — Falou o senhor Owens. — Incitem elas a falarem, descubram falhas em seus depoimentos. Precisamos pedir um mandato para

fazer exame de DNA.

— Estamos próximos de encontrar nossa assassina. — Disse Alex animado, preciso descansar meu cérebro um pouco.

— Então andem logo. — Disse o senhor Owens. — Mas espere... — O senhor Owens me encarou — Julia Carter não tem redes sociais?

— Tem sim senhor. — Confirmei. — Ela está cheia de passagens da bíblia e mensagens de bom dia.

— Então ela é religiosa?

— Ao menos nas redes sociais, sim. Já Lily tem uma vida agitada e animada. Mas como sabe, quem usa muito as redes sociais sempre acaba fingindo ter uma vida feliz que não existe. É impossível viver em um arco-íris todos os dias, e as duas parecem viver em um mundo encantado.

— Redes sociais. — Resmungou. — Na minha época não existiam essas porcarias. — O senhor Owens levantou-se da mesa e deixou a sala.

— Bem, temos trabalho a fazer. — Disse Andrew.

— Quero assistir ao interrogatório. — Falei. — Me avisem que horas vai ser.

— Vamos marcar para amanhã as 10 horas e você assiste comigo. — Disse Alex.

— Perfeito. — Despedi-me dos meus colegas e voltei para minha sala.

Naquela noite, ao chegar em casa com o DVD de When Harry met Sally, sentei no sofá e assisti o filme inteiro como se estivesse assistindo a uma aula. Na cena final peguei um bloco de notas e comecei a anotar, pensei e pensei.

Rascunhei, rasguei papéis e fui para o chuveiro. Eu sempre pensava melhor no banho. Quando saí do banho finalmente consegui escrever a declaração. Ela era inspirada em Harry e Sally, mas tinha palavras minhas, de coisas que eu amava em Paola. Encarei o relógio e segui para o meu apartamento, se eu não fosse lá agora, eu provavelmente não conseguiria dormir mais um

PERIGOSAS ACHERON

segundo sequer.

Entrei no elevador e minhas mãos suavam. Eu nunca havia me declarado antes e precisei de toda a minha coragem para ir até ela. Eu estava com medo de que ela batesse a porta na minha cara, então eu teria que assistir mais filmes e me declarar mais vezes até que Paola me deixasse entrar. Eu já tinha feito uma pequena lista de filmes que iria assistir para me declarar, afinal se Paola me recusasse eu tinha que ter um plano B, C, D, E, F, G...

Cheguei na porta do seu apartamento e toquei a campainha; esperava que ela estivesse em casa e não em alguma boate procurando seu novo parceiro, pois seria doloroso ser substituído tão rápido. Mas não, ela abriu a porta e estava ainda mais linda do que eu me lembrava. Talvez tenham sido os dias afastados dela que a fizeram parecer mais bela aos meus olhos. Ela ainda usava o uniforme do FBI, Quando disse meu nome senti o cheiro de cerveja, mas nada que incomodasse.

— Colin?

— Por favor me deixe falar e então eu vou embora. — Pedi. Minhas mãos suavam e meu coração parecia que iria saltar para fora do peito. Encarando-a, comecei a falar. — Que tal assim... Eu adoro o jeito que você esfrega as mãos quando está com frio, eu adoro a forma como você fecha os olhos quando está saboreando uma cerveja. Eu adoro o jeito que você morde o lábio quando está concentrada no trabalho e adoro ainda mais a forma como você o morde quando está excitada, pois sim, você morde de forma diferente. Eu adoro o cheiro do seu shampoo de cerejas e como o cheiro fica no meu corpo depois que eu vou embora daqui. Sei que sou racional, mas exatamente por ser racional que eu entendo o que estou sentindo por você e desejo que você seja a primeira pessoa que falo de manhã e a última que falo antes de dormir. E eu vim aqui hoje, porque quando você percebe que quer passar o resto da sua vida com alguém, quer que o resto da sua vida comece o quanto antes. — Eu a encarei sem fôlego, sem acreditar que consegui. Eu me declarei pela primeira vez.

— Harry disse algo parecido a Sally. Você copiou sua declaração de um filme? — Paola

cruzou os braços no peito e fez uma expressão impassível, porém em seu olhar vi uma fagulha.

— Quando trabalhamos juntos, ouvi você dizer para Sandy que seu filme de romance favorito era *When Harry met Sally...*^[13] pois era o favorito da sua tia. Eu não tenho criatividade para declarações, eu sou ótimo em cálculos e lógicas, mas sou péssimo em amor... — Encarei os meus próprios pés e voltei a olhá-la. — Passei os últimos dias pensando em algo a te dizer, iria citar até a frase de homem aranha, mas Sheldon Cooper já fez isso com Amy Farrah Fowler^[14] e eu sinto algo grande aqui dentro e só quero ficar com você, Paola. Não sou bom com as palavras, mas pensei que usar a frase dita pelo Billy Crystal a Meg Ryan seria algo significativo.

— Colin... — Ela estava cedendo? Eu não entendia os sinais...

— Eu não sei do que você tem medo, mas pode me contar. Eu estou doente de amor por você... eu nunca me vi assim, gosto de cada coisa em você...

— Eu não sou perfeita e terão coisas que você não vai gostar. Não vou mudar quem sou para me encaixar em sua vida, Colin. — Eu a encarei confuso. Nunca pensaria em mudar Paola.

— Eu não quero que você mude de jeito nenhum. Na verdade imploro para que não faça isso. Seja você mesma, sarcástica e me desafiando a cada dia... me deixando maluco a cada instante. — Eu não sabia o que pensar, não entendia nada de sinais femininos, não entendia nada de amor, então perguntei a ela. — E então, vamos dar uma chance a nós dois? — A expectativa me corroendo.

Paola me encarou pelo que me pareceram horas e então ela finalmente falou. Seus olhos estavam brilhando com lágrimas não derramadas.

— Está vendo. — Disse ela. — É típico de você, Colin... desde o começo é assim. — Ela suspirou. — Diz coisas assim e torna impossível que eu o odeie. Odeio você, Colin. Odeio de verdade.^[15] — Uma lágrima escorreu pelo seu rosto. — Gostaria de odiar de verdade. — E então nos beijamos apaixonadamente e eu podia jurar que

a música tema do filme estava tocando ao fundo, mas sabia que era apenas um truque da minha mente, já que havia assistido aquela cena final do filme vezes demais.

Eu não pretendia fazer sexo com Paola na noite da nossa declaração, planejava uma conversa e falar sobre seus medos e lhe contar sobre os meus. porém sempre que Paola e eu nos tocávamos era impossível parar.

Beijei cada centímetro do seu corpo, adorando cada sarda que ela tinha espalhada. Desta vez foi com calma, apesar da urgência que eu tinha em entrar dentro dela, pois a saudade que me consumiu nos últimos dias estava me sufocando.

Naquela noite Paola não me mandou embora. Naquela noite Paola dormiu nos meus braços.

18

Paola

Despertei para ir ao banheiro, encarei o relógio e vi que eram cinco da manhã e logo eu teria que levantar para ir ao trabalho. Senti o braço de Colin sobre a minha cintura e me senti por alguns segundos sufocada. Mais uma vez o medo de me perder de mim mesma chegou, mas o espantei para longe, pois eu não permitiria que isso acontecesse, nunca mais.

Afastei-me de seu abraço e o admirei. Ele dormia calmamente, seu semblante relaxado sob o travesseiro era lindo; o homem por quem eu estava apaixonada era lindo; e o mais lindo nisso tudo era a certeza de que eu amava mais a mim do que a ele. Daria certo... pelo menos eu iria tentar fazer dar certo nosso relacionamento.

Quando voltei do banheiro, vi que Colin estava desperto. Ele me encarava sorrindo e seu olhar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

percorreu meu corpo inteiro. Eu havia colocado uma camiseta quando sai da cama e ela me cobria como um vestido.

— Desculpe se acordei você. — Falei, me sentindo tímida.

— Não me acordou, eu estava apenas agitado. — Ele sorriu. — Venha, se junte a mim. — Pediu.

Deitei na cama novamente e me cobri com o edredom. Na verdade, eu queria me esconder em baixo do edredom. Ontem quando respondi a sua declaração foi uma resposta mais com atitudes do que palavras e eu não sabia o que dizer agora.

— Sabe, eu nunca acreditei que o amor existisse. Sempre pensei que fosse um conjunto de hormônios que algumas pessoas não possuíam. — Começou ele. Eu o encarei com atenção. — Eu sempre preferi acreditar que o amor não existia pois doía demais saber que meus pais não me amavam. Então determinei que o amor era uma ilusão; e com essa convicção consegui sobreviver a rejeição dos meus pais.

PERIGOSAS ACHERON

— Eles maltratavam você?

— Sei que há pais terríveis aí fora, que batem nos filhos, deixam eles passando fome, abusam ou não dão atenção. Meus pais não foram assim. Sempre fui bem alimentado e a atenção deles estava sempre em mim. Eu sempre precisava ser o melhor da turma, sempre tinha que estar à frente dos filhos dos amigos deles e eu me esforçava para ter as melhores notas, mas nunca fui suficiente para as expectativas deles, eu sempre era uma decepção. Quando tirava boas notas, esperava um elogio, um carinho, mas recebia apenas a frase: Você não fez mais do que a sua obrigação.

Minha mão automaticamente foi para o rosto de Colin, acariciei sua face e vi que ali haviam mágoas de décadas. Não se sentir suficiente, se sentir incompleto... deve ter sido terrível para uma criança.

— Eu passei a vida necessitando de amor, ser ignorada pela própria mãe é horrível... só quem passou por isso entende. Eu tinha todo o amor que alguém poderia ter de tia Madison, mas o amor de

PERIGOSAS NACIONAIS

mãe eu não tinha e era como se houvesse um buraco no meu peito. — Segui sua confissão com a minha. — Então quando comecei a namorar, tentei ser aceita.... eu me modificava para me encaixar nos meus parceiros, para ser amada. Eu não queria contrariá-los, então dizia sim para tudo, pois temia dizer não e ser rejeitada, não ser amada; e graças a isso perdi minha identidade.

— Eu entendo bem o que é perder sua identidade. — Disse Colin. — Tive de fazer tudo o que meus pais queriam e nunca o que eu queria fazer e isso quase acabou comigo. Fiz o que eles desejavam para receber seu amor, mas nunca recebi nada em troca.

— Tudo o que recebi foram decepções. — Falei.

— Até que me libertei, saí da casa deles e vim para Chicago, pois queria ser um policial. Eles agora nem me reconhecem como filho... bem, na verdade eles nunca foram meus pais de verdade, eu era apenas um boneco que se moldava aos seus desejos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quando me libertei, deixei tudo para trás. foi libertador! Comecei a tomar decisões por mim mesma e foi assustador, mas incrível.

Colin me abraçou. Aquelas confissões nos uniram ainda mais, era algo mais que carnal. Eu podia sentir Colin em minha alma.

— Eu nunca vou tentar mudar você. Eu me apaixonei pela Paola sarcástica e com a língua afiada, que usa botas sexys demais para serem verdade e que tem uma constelação na coxa... você é a mulher que me aceitou como sou e me desafia a cada encontro. Trabalhar com você há seis meses foi uma das experiências mais excitantes que tive na vida.

— Nós vivíamos brigando.

— Eu adorava brigar com você, mais do que fazer sexo com minha parceira sexual. Brigar com você era minha parte favorita do dia. Eu ficava ansioso para chegar no trabalho e te dar uma resposta ferina e receber outra ainda mais ferina de volta.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu prefiro brigar com você do que fazer amor com outra pessoa. — Não pude conter o sorriso quando falei essa frase clichê para Colin.

— Isso, eu prefiro brigar com você do que fazer amor com outra pessoa. Você leu meus pensamentos, que frase ótima.

— Não é de minha autoria, é uma frase dita por Nick Mercer a Kat Ellis em *The wedding date*^[16].

— Mais uma comédia romântica? — Assenti.

— O que posso fazer? Graças ao meu ex aprendi a amar as ficções científicas, mas sempre tive uma queda pelas comédias românticas. — Colin sorriu.

— Acho que sempre devemos variar, não devemos ficar presos a apenas um gênero de filme ou livro. Assistir coisas diferentes e ler coisas diferentes expande nosso cérebro.

— Concordo com você. — Eu estava me sentindo à vontade, coisa que nunca senti com um homem antes. Antes eu precisava sempre estar

PERIGOSAS ACHERON

andando em ovos, preocupada em dizer algo errado e tudo ruir.

— Qual sua casa em Hogwarts? — Colin me encarou.

— Sonserina. — Respondi.

— Sempre achei que havia algo sombrio em você. — Disse ele em tom de brincadeira.

— Sou filha do Darth Vader, você queria o que? — Provoquei de volta. — E você, qual sua casa em Hogwarts?

— Corvinal. — Disse com orgulho.

— Que bom. Então nosso relacionamento não é algo proibido, pois se você fosse da Grifinória, não sei se a gente iria funcionar. — Provoquei.

— Que preconceito! — Ele se fingiu de ofendido.

— Ah, não se ofenda por que minha casa é mais famosa que a sua. — Provoquei.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ora, sua... — Colin começou a me atacar, fazendo cócegas em minha barriga, me fazendo gargalhar muito alto.

— Isso... é ...uma... maldição... imperdoável...
— Falei entre risos.

— E isso? — Ele se posicionou entre as minhas pernas e roçou a ponta do seu membro rijo em meu sexo.

— Isso é... ahhh...— Não tive tempo de responder, pois Colin muito depressa rasgou uma embalagem de um preservativo e me penetrou.

Eu o puxei para mim e beijei sua boca. Com minhas pernas enlacei sua cintura enquanto ele se movia dentro de mim. Ele se movia lenta e deliberadamente dentro de mim, com estocadas longas e profundas ao mesmo tempo em que chupava e mordiscava meu lábio inferior, fazendo com que eu me derretesse embaixo dele. Ele puxava meu lábio com os dentes lentamente e o soltava, me provocando sensações indescritíveis; e então recomeçava, chupando com vontade meu

PERIGOSAS ACHERON

lábio inferior.

A fricção da camiseta em meus mamilos enquanto seu peitoral roçava em mim me excitava ainda mais. Em estocadas fortes Colin me levou para galáxias distantes e arranhei suas costas quando atingi o orgasmo. Quando Colin chegou lá, seu corpo ficou apoiado sobre o meu, nossas respirações ofegantes começaram a se acalmar lentamente.

— Você é inteligente, você é capaz, você é suficiente, você é incrível...você é amado. — Falei para Colin, acariciando seus cabelos negros. Ele precisava saber que era suficiente, pois mais cedo quando conversamos, imaginar um garotinho sofrendo calado e se sentindo incapaz foi doloroso demais para o meu coração.

Ele ergueu a cabeça e me encarou, seus olhos brilhavam.

— Obrigado por ser você e por ser você, você é amada. — Pisquei. Ouvir isso também me comoveu e percebi que naquele quarto não existia apenas um

coração ferido, mas dois. E juntos iríamos nos curar.

Colin

Corri para a delegacia naquele dia. Ao que parecia, intimarmos Lily e Julia para deporem como as principais suspeitas do crime fez com que o culpado se entregasse e a verdade viesse à tona. Por isso me despedi de Paola com a promessa de nos falarmos mais tarde.

Segui para a sala de interrogatório e tive uma surpresa ao ver quem estava sentada lá, dando seu depoimento.

Amanda Brooks

Eu estava sentada naquela sala fria e escura. Era pequena demais, mas acredito que a fizeram daquele tamanho para intimidar, para mostrar como seria se você estivesse dentro de uma cela para o caso de dar falso testemunho. Eu dei vários falsos testemunhos, mas era porque pretendia terminar meu trabalho; e meu trabalho terminaria com aquele rato do Oliver Wilson.

Eu pretendia confessar meu crime assim que concluísse meu ultimo ato de justiça, porém fiquei assustada e com medo. Eu estava sozinha no mundo novamente e sabia que os policiais não veriam meu ato como um ato de justiça, mas sim como um crime. Porém estavam desconfiando da minha amiga e eu não podia deixá-la ser incriminada em meu lugar. Por isso estava aqui, nesta sala de interrogatório, dando meu depoimento e revelando minha identidade.

— Podemos começar agora. — Disse o Policial Ward. Ele ligou o gravador e pediu para que eu comesse a contar a minha versão da história. Ele disse que em breves momentos me faria algumas perguntas e perguntou se eu precisava de um

advogado, eu não precisava de um.

— Meu nome de nascimento é Amanda Brooks. Passei a vida inteira vendo minha mãe se matar de trabalhar para me criar. Arthur Duncan era meu pai; e vez ou outra ele enviava um cheque quando mamãe dizia que iria procura-lo por sua negligência com a filha. Sempre que ela ligava para ele chorava, pois ele sempre dizia que estava casado agora, que foi um erro que ele cometeu quando era jovem e que iria pagar o aborto mas ela se recusou. — Comecei. — Passei boa parte da vida vendo-a... uma mulher inteligente, limpando o chão e se humilhando para conseguir meu sustento. Até que ela faleceu em 2009; a empresa em que ela trabalhava pagou para mim uma indenização gorda, e logo outra pessoa pegou o lugar de minha mãe; afinal para as empresas os funcionários são todos substituíveis. Minha mãe estava sofrendo ao fazer horas extras e com isso caiu no poço do elevador, não haviam avisos e ela estava exausta. — Dei de ombros e funguei. Precisava de foco. — No ano após sua morte comecei a criar minha vingança. Eu iria me vingar de Arthur Duncan e de Oliver, que o acobertou durante todos aqueles anos.

Oliver era quem enviava o dinheiro a minha mãe para que a esposa de Arthur não descobrisse seu segredo sujo. Mudei para Chicago e fiz várias entrevistas até ser aceita em sua empresa. O idiota tentou me assediar, disse que eu me parecia com uma namorada do passado dele... o imbecil estava dando em cima da própria filha. — Fiz cara de nojo. — Eu o atormentei bastante nos últimos dois anos, e um dia, cansada, contei que era sua filha e que iria contar para sua esposa. Ele me tratou feito lixo, disse que iria me demitir e eu disse que se fosse demitida, iria até Grace Duncan. Ele deve ter desconfiado da minha confissão e fez um exame de DNA através de um fio de cabelo meu. A gota d'água foi quando escutei uma conversa entre ele e Arthur.

Ele disse que minha mãe era uma putinha, que manteve a gravidez só para chantageá-lo. Minha mãe me amava, minha mãe me criou com todo o amor que uma filha merecia receber e sempre disse para nunca procurar meu pai, pois ela já era meu pai. E ele vem falar essas coisas da minha mãe? — Falei indignada, lembrando das palavras de Arthur e Oliver, ambos rindo que dividiram a boceta da

puta da May na faculdade. — E então tinha visto a postagem de Willian semanas antes. Ele era um dos meus melhores amigos e eu sempre lhe dava dicas de e-mails para enviar a Arthur. Bem, eu tive a sorte de estar no escritório na hora certa. Estudei um ano de enfermagem antes de me mudar para Chicago, então tinha noção de onde atingi-lo. Eu matei o maldito do Arthur! Vinguei minha mãe, e acabei com Oliver também. Pois ele era tão sujo quanto seu amigo. E não me arrependo. — Disse friamente, pois eu não me arrependia mesmo. — Eles mereceram o que tiveram.

— Algo mais a acrescentar? — Perguntou o policial Ward.

— Eu não tive cúmplices, fiz tudo sozinha. — Completei, para que não houvessem dúvidas.

— Por que Julia Carter? — perguntou ele. — Só por curiosidade.

— Pois é um nome comum, como John ou Paul. — Expliquei.

— Certo. Julia Carter, você está presa...
PERIGOSAS ACHERON

O policial Ward falou meus direitos e disse que me faria mais perguntas sobre detalhes dos dias do assassinato. Eu estava em paz, Arthur e Oliver eram o câncer dessa sociedade, ninguém sentiria a falta deles. Eu pagaria por meus crimes e quando saísse da prisão, seguiria com minha vida, em paz.

19

Colin

Dois dias depois da confissão de Amanda Brooks, agora Julia Carter, ouvimos o depoimento dos seus colegas de trabalho, investigamos o DNA e tudo o que ela disse estava certo. Hoje seria o último depoimento que ouviríamos e jamais pensei que um dia sentiria empatia por um assassino. Mas a vida era assim mesmo, vivendo e aprendendo, um dia de cada vez. Voltei a focar na sala de interrogatório e Lily Cherry parecia abalada.

— Eu não esperava, esperava que fosse qualquer pessoa, menos Julia. Ela era tão encantadora, carinhosa e simpática. Era uma boa amiga para quem eu podia contar todos os meus problemas e ver que ela acabou com seu futuro desta forma é triste demais. Tudo por causa daqueles escrotos! Está certo que ela fez um favor a humanidade, mas ainda assim ela é quem vai passar

anos na prisão sofrendo, enquanto os idiotas descansam em paz. Ela é uma pessoa ótima e avise-a, por favor, que peguei o Thor do seu apartamento. Thor é seu cãozinho de estimação e irei tomar conta dele enquanto ela estiver presa. — Lily Cherry, com lágrimas nos olhos e muito abalada, fungou. — Ela era uma ótima pessoa, sempre correta... espero que isso ajude a reduzir sua pena.

— Não tenho mais perguntas, senhoria Cherry. — Encerrou Andrew. — Obrigado pelo seu tempo. Você em breve receberá uma intimação para ir depor no julgamento.

— Obrigada por me ouvir com atenção, Policial Ward. — Ela fungou.

Andrew liberou Lilian Cherry e veio se juntar a nós, que estávamos do outro lado do vidro espelhado.

— Bem, encerramos este caso. — Ele espreguiçou-se. — Por que não me sinto satisfeito?

— Talvez por toda a história da ré e sua sede por justiça. — Justifiquei. — Isso nos desperta

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

empatia e nos faz refletir se não faríamos o mesmo em seu lugar. — Concluí.

— Julgar é fácil, afinal nunca estivemos na pele dela... — Comentou Alex. — Dou graças a Deus que não sou juiz, pois seria péssimo julgando.

— Eu também, meu amigo. Eu também. — Andrew sentou-se cansado e logo o policial Lawrence entrou onde estávamos.

— Andrew, você precisa ver isso, meu amigo. — Disse ele agitado.

— O quê? — Andrew sentou-se ereto rapidamente.

— Apenas venha aqui e veja. — Curiosos, Alex e eu seguimos o policial Lawrence junto com Andrew e ficamos escorados na porta. Ali do outro lado da sala estava uma mulher de cabelos cacheados, pretos, até os ombros, muito bonita.

Na hora deduzi quem era ela, pois Andrew ficou parado feito bobo olhando na direção dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu estou lhe dizendo que esse idiota aqui passou a mão em mim! — Protestou ela. — Basta vocês olharem as câmeras de segurança do aeroporto e vão concluir tudo.

— Ela está mentindo e me atrasando. — Lamentou-se o homem de aproximadamente uns cinquenta anos de idade. — E ninguém vai falar sobre a agressão que sofri? — Perguntou, fazendo-se de vítima.

— Você acha que não quero ir para a casa? Depois de quase trinta horas de voo, você acha mesmo que não quero ir para a casa? — Reclamou a garota. — E agressão? Foi autodefesa ter dado uma joelhada nas suas bolas.

— Se está com pressa, deveria ter ficado quietinha como uma boa garota. — Vi naquele momento por que Andrew era apaixonado por aquela garota.

— Ah, então para ser uma boa garota devo aceitar ser molestada no aeroporto? Homens como você me dão nojo! — Disse ela levantando-se. —

PERIGOSAS ACHERON

Não consigo nem ficar perto de você. — Falta muito para terminar o B.O.? — Perguntou a Sandy.

— Poucos minutos...

— Colin, me ajude a segurá-lo. — Andrew estava com os punhos cerrados e olhava na direção do pervertido com uma fúria brutal. Ajudei Alex a segurá-lo e juntos o levamos até sua sala.

— Hey, cara, se acalme. Você iria espancar o cara aqui? No meio da delegacia? — Questionou Alex.

— Obrigado por me segurar. Eu odeio homens como ele e saber que ele fez isso com a Phoebe que já passou por tanta coisa. — Agora Andrew encarou o chão. — Eu nem sabia que ela tinha voltado.

— E que coincidência ela vir parar bem em nossa delegacia. — Disse Alex.

— Você vai falar com ela? — Perguntei.

— Não... ela não vai querer falar comigo. —

Bufei.

— O que foi que você me disse dias atrás?
Corra atrás antes que seja tarde.

— Já é tarde para mim, Colin.

— Não, não é...

— Verdade, cara. Vá falar com ela, nem que seja para dar um fim nisso de uma vez por todas e juntos podermos cair na noite. — Incentivou Alex.
— Não aguento mais te ver perdido pelos cantos.

— Vá até lá Andrew, o que você tem a perder?
— Perguntei.

— Tudo bem, eu vou... vou esperar ela lá fora e oferecer uma carona. Vi que ela ainda tem duas malas.

— É assim que se fala.

— Vai fundo, cara. — Alex falou animado.

— E dar uns socos no Trevor por não ter me

avisado que ela vinha, ou no Caleb, ou em ambos. — Reclamou ele. — Porra, as esposas dos dois são as melhores amigas de Phoebe... como eles puderam não me avisar de sua volta?

— Eu teria te avisado, meu amigo... sou leal. — Replicou Alex.

— Eu sei. Vou lá. — Andrew deixou a sala e Alex lamentou-se.

— Eles vão voltar a namorar e definitivamente ficarei sozinho para ir em minhas noitadas.

— Não é melhor? Sobram mais opções para você. — Sorri.

— Sim, mas gosto de um desafio. Sempre que vou na boate elas caem matando em cima de mim, sou irresistível e as trato como merecem ser tratadas. Orgasmos múltiplos é meu nome do meio, meu amigo; e está pra nascer outro como eu. — Revirei os olhos e deixei Alex falando sozinho.

Voltei para meus computadores para terminar meu relatório sobre o crime solucionado e peguei

PERIGOSAS ACHERON

as provas para levar até o depósito. Chegando lá, lembrei do primeiro beijo que dei em Paola e senti saudades dela no mesmo instante.

“Podemos nos ver hoje? Levo Goose.”

Mandeí uma mensagem de texto e fiquei esperando sua resposta.

“Você mais Goose é tudo o que preciso hoje.”

Ela respondeu dois minutos depois.

“Até mais tarde então.”

Respondi com um sorriso no rosto.

Faziam três dias desde que Paola e eu resolvemos ter um relacionamento além do carnal. Não nomeamos esse relacionamento, éramos apenas duas pessoas que queriam estar juntas tanto na cama quanto fora dela. Ainda tínhamos nossas brigas, como o fato de eu detestar futebol e ela gostar muito. Eu havia argumentado que eram apenas um monte de homens suados correndo atrás de uma bola e ela que era muito mais do que isso.

PERIGOSAS NACIONAIS

Teríamos sempre essas brigas estimulantes e eu adorava todas elas. Esses conflitos de opiniões exercitavam meu cérebro e me deixavam excitado ao mesmo tempo.

Paola usava uma camiseta escrita I am Mary Jane e nada por baixo além de uma calcinha minúscula. Seus cabelos estavam soltos e ela beijou minha boca com vontade no momento em que atravessassei a porta.

— Passe a Goose. — Exigiu após afastar-se de mim.

— Aqui está, às suas ordens. — Ironizei.

— Obrigada. — Ela pegou a caixinha da Goose e se inclinou para pegar o abridor. Isso fez com que

PERIGOSAS ACHERON

sua camiseta subisse um pouco e pude notar que a cor da sua calcinha era amarelo canário de renda.

Paola abriu a long-neck e bebeu goles generosos e depois ofereceu uma para mim. Ela ficava tão sexy bebendo a cerveja direto da garrafa.

— Como foi seu dia? — Perguntei, já que parecia que ela teve um dia difícil.

— Ronald foi promovido e transferido para Washington. — Disse ela.

— E isso é algo ruim? Você se livrou de um babaca.

— Sim e não. — Disse ela, que terminou de beber a Long neck em goles grandes. Fiquei em silêncio. Sabia que Paola falaria em seguida. — O negócio é que eu queria ser promovida quando estava em Washington, mas meu querido chefe que me adora me mandou para cá. — Ela suspirou. — Não estou reclamado, afinal foi uma boa coisa vir para cá no fim da história... mas poxa, estou puta porque ele disse para mim que teria promoção para a minha área só daqui uns dois anos e que o melhor

PERIGOSAS ACHERON

era eu vir para Chicago. Na verdade meu ex-chefe era um sexista imbecil... se você ver a equipe dele só tem homens e agora ele promoveu Ronald para trabalhar na equipe dele... só estou frustrada, você entende?

— Entendo. Seu chefe é um idiota e foi bom que você veio para Chicago, se não passaria a vida à sombra dele. Você é brilhante demais para viver a sombra de um idiota. — Ela sorriu ao me encarar.

— Obrigada, Colin.

— Estou apenas sendo honesto. Uma vez a professora Olivia disse: Os homens precisam entender que uma mulher consegue exercer a mesma função que eles e ainda sangrando.

— Professora Olivia é uma mulher inteligente.

Concordei.

— Existem muitos caras babacas por aí... e eu sou inteligente demais para ser um deles.

— Você é mesmo. Sabe, meu ex se achava o
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

inteligente, o último cara com quem tive um relacionamento sério e que eu não era eu mesma... Ele sempre se achava mais inteligente que todo mundo, ele sempre achava que estava certo e tinha razão em tudo.

— Ou seja, um verdadeiro idiota, pois apenas os idiotas acham que sabem tudo.

— Bingo.

— Gostaria que ele visse você agora. Essa sua nova versão. — Ela sorriu de forma enigmática.

— Ah, mas ele viu... ele viu sim.

— Me conte isso. — Pedi.

Paola – 2 anos atrás

Estava saindo de um bar em Falls Church, estávamos procurando o chefe de um cartel de

PERIGOSAS ACHERON

drogas, porém não obtive sucesso. Quando ia deixar o bar, levei um tapa no traseiro. Girando nos calcanhares encarei ele, meu ex escroto.

— Eu sabia que esse rabo era meu. — Disse ele e gargalhou alto. Seus amigos imbecis riram do seu comentário idiota.

Eu o encarei friamente.

— Peça desculpas. — Exigi.

— Por que eu deveria pedir desculpas? Você que me deve desculpas por ter ido embora e me deixado para trás.

— Peça desculpas agora, ou você não poderá usa-las nem para se masturbar nos próximos meses. — Alertei.

— Não seja idiota e venha aqui. — Ele tentou me puxar pela cintura, mas fui mais rápida e torci seu braço. Ele gemeu e gritou de dor para que eu o soltasse. — Por favor pare, pare...

— Nunca mais toque um dedo em mim. Nunca
PERIGOSAS ACHERON

mais toque em nenhuma mulher sem a autorização dela! quando uma mulher diz não, é não, ela não está se fazendo de difícil... e me respeite ou você irá passar a noite na cadeia. — Soltei sua mão que eu havia torcido e ele me encarou furioso.

— Sua vagabunda, ingrata! Te dei comida e teto e é assim que você me agradece?

— Mais uma frase e você vai passar a noite na cadeia. — Rosnei.

— Cala a sua boca, sua vadia! — Ele avançou para agarrar meus cabelos e eu o puxei de volta. Uni suas duas mãos atrás do seu corpo e o algemei.

— Agente especial Baker, o que está acontecendo? — Perguntou meu colega Chris.

— Este homem me desacatou e está carregando cocaína com ele. — Mostrei a Chris o saquinho de pó branco que estava no bolso do idiota.

— Vamos levá-lo. Talvez ele nos dê a localização de um dos traficantes. — Joguei o
PERIGOSAS ACHERON

imbecil para que Chris o carregasse.

— Agente especial? — Perguntou o idiota.

*— Sim. — Mostrei a ele meu distintivo do FBI.
— Falei para mostrar respeito.*

A expressão de choque em seu rosto foi impagável. Não conseguimos localizar o Cartel tão cedo, mas o idiota foi preso, já que ele estava sendo procurado por agressão a sua ex esposa e por envolvimento com drogas.

— Uau. Não sabia que você havia sido agente de campo.

— Fui quando a parceira de Chris teve bebê. Foram apenas alguns meses, mas foi ótimo pois consegui ver a cara de idiota dele.

— Fico feliz em saber que você se libertou. — Comentei. — Assim tive a chance de conhecer você, a verdadeira você.

— E pretendo continuar sendo eu mesma, e que você seja você mesmo. Juntos vamos evoluir. — Aproximei-me de Paola e enlacei sua cintura e beijei seus lábios.

— Eu sempre li sobre a felicidade e o amor em livros, mas não imaginava que era assim tão bom. Não achava que isso um dia fosse possível de acontecer comigo, mas agora entendo os motivos das pessoas irem à caça do amor e da felicidade, agora que descobri vou me agarrar a isso...e dar valor.

— Juntos vamos aprender a ter um relacionamento saudável. Cometendo erros e acertos ao longo do tempo.

— Você é maravilhosa. — Disse encarando-a.
— Percebi que ainda não lhe disse que te amo.

— As vezes não é preciso dizer eu te amo com essas palavras. As vezes dizemos eu te amo de muitas outras formas, e você, Colin, já disse que me ama muitas vezes.

— Posso dizer uma vez mais? Demonstrando
PERIGOSAS ACHERON

isso? — Peguei Paola pela cintura e a sentei sobre a bancada da cozinha.

— Por favor faça isso... — Pediu ela.

E eu o fiz duas vezes naquela noite. Disse eu te amo a Paola enquanto beijava seu sexo e chupava seu clitóris, disse eu te amo a cada carícia em seus mamilos, disse eu te amo a cada beijo na parte interna das suas coxas, disse eu te amo a cada estocada, disse eu te amo a cada beijo, a cada mordida e chupão. Disse eu te amo quando juntos dormimos juntinhos.

Epílogo

Dois anos depois...

Foi em uma tarde de primavera que Colin e Paola tiveram seu primeiro filho: um gato vira-lata que foi batizado com o nome de Mestre Yoda, mas conhecido como Yoda pelos íntimos. Aquele belo gato tinha a pelagem negra, e manchinhas brancas em seu rosto e barriga. Paola e Colin acharam que era o momento certo, já que haviam comprado uma cobertura e estavam morando juntos fazia seis meses, então adotar seria o ideal. Como não pretendiam ter um filho pelos próximos três anos, ter um filho adotivo e fofo como Yoda seria perfeito para ele.

Os pais de Colin haviam o procurado no ano anterior. Ao saberem que ele namorava uma agente especial, o interesse dos pais pelo filho que rejeitaram foi instantâneo. Porém Paola os tratou

PERIGOSAS ACHERON

com frieza ao notar seu verdadeiro interesse e lhes disse poucas e boas. Uma de suas frases foi: “Nem minha mãe que me trata como lixo jamais disse que eu não era mais sua filha, pois isso machuca uma pessoa em proporções que vocês nem imaginam. Não pensem que serei a nora carinhosa e fingirei que gosto de vocês, quando vejo o sofrimento de Colin todos os dias por mais que ele finja que não exista”.

Os pais de Colin acharam Paola arrogante e ignorante e nunca mais procuraram os dois. Certas pessoas nunca mudam, não se arrependem de seus erros e se não são capazes de amar a eles mesmos, como podem amar outra pessoa?

A mãe de Paola estava em uma clínica. No inverno anterior ela foi espancada pelo companheiro e com isso descobriram que ele a forçava a usar cocaína, por isso agora ela estava debilitada e em um clínica. Ela havia levado tantos socos na cabeça e o trauma havia sido tão grande que ela não estava mentalmente bem; então Paola a internou na clínica e ia visitá-la nos feriados. Colin sempre acompanhava Paola, segurando sua mão,

dando apoio a cada visita, pois cada visita era um tormento.

Julia Carter era uma prisioneira modelo e segundo seu advogado, em alguns anos ela poderia sair em condicional, usando uma tornozeleira e poderia recomeçar sua vida, uma vez que ela não demonstrava perigo a população. Julia havia se arrependido do que fez, pois apesar de ter vingado sua mãe, sabia que sua ela queria uma vida melhor para a filha. Quando fosse recomeçar iria estudar e trabalhar para fazer sua mãe se orgulhar. Ela tinha ciência de que não seria uma vida fácil, já que ex-presidiários sempre eram vistos com maus olhos, mas Julia não iria desistir.

O estuprador do Tinder foi preso um ano após o romance entre Colin e Paola ter começado, com a ajuda de Andrew e Alex. Colin conseguiu capturar o bandido após seu hiato de três meses.

A professora Olivia estava muito feliz em seu casamento, tanto que houve um jantar entre ela, seu marido, Colin e Paola. Ela deu os parabéns a ambos e gostou muito de ver seu ex-aluno e parceiro

finalmente feliz e apaixonado. Desde que Colin apareceu em sua sala de aula, Olivia via uma tristeza sem igual no garoto e agora era realmente bom vê-lo finalmente sorrir de verdade.

Andrew e Phoebe... bem... vocês terão que ler a próxima história. Alex e uma garota um tanto incomum os aguardam no terceiro livro...

Obrigada por acompanharem até aqui.

A mãe de Paola teve “sorte” por ainda estar viva. Muitas mulheres presas a um relacionamento abusivo têm um final ainda mais triste. Cuidem-se e amem-se em primeiro lugar.

Com amor, Jennifer Souza

[\[1\]](#) GN-z11 é a galáxia mais distante da Terra conhecida no universo observável, GN-z11 fica a 13,4 bilhões de anos luz da Terra. (fonte: Wikipédia e Galeria do meteorito.)

[\[2\]](#) Samus Aran é a protagonista dos jogos da série Metroid da Nintendo. (fonte: Wikipédia)

[\[3\]](#) Erro semântico no código: É erro de lógica. Tipo uma sequência que deve fazer sentido, mas você erra em algum ponto. Logo: Erro semântico é um erro lógico do código, onde tem que “fazer sentido”. Formalmente: Significa aquilo que quer dizer, igual a linguagem natural onde a palavra está gramaticalmente correta, mas não faz sentido, tipo as instruções dadas ao computador podem estar bem formatadas, mas não faz aquilo que o programador quer. (Fonte: Rafa leitora BETA♥)

[\[4\]](#) Hormônios da felicidade.

PERIGOSAS NACIONAIS

[5] Linda, linda por favor nunca, nunca se sinta como se fosse menos do que perfeita pra caralho – F**KIN’ PERFECT - PINK

[6] Goose 312 é uma cerveja que foi criada inspirada em Chicago.

[7] 12 de março, nos EUA fica 3-12, pois eles colocam o mês na frente do dia. Por isso o “feriado” em homenagem a Goose 312.

[8] Trouble em inglês é problema. May é maio. Past é passado.

[9] A+ é como 9,5 em nossas notas.

[10] Kylo Ren – Saga Star Wars

[11] Harry e Sally – feitos um para o outro (1989) Título no Brasil.

[12] Sheldon Cooper e Amy Farrah são personagens da série The big bang theory.

[13] Harry e Sally – feitos um para o outro
PERIGOSAS ACHERON

(1989) Título no Brasil.

[\[14\]](#) Sheldon Cooper e Amy Farrah são personagens da série The big bang theory.

[\[15\]](#) Resposta de Sally a declaração de Harry no filme When Harry met Sally...

[\[16\]](#) The Wedding date: Muito bem acompanhada em português. É um filme norte-americano de 2005 do gênero comédia romântica.